



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL



INSTITUTO DE ARTES – DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS



PINACOTECA BARÃO DE SANTO ÂNGELO – SETOR DE ACERVO ARTÍSTICO

Relatório de Atividades do Biênio 2018/2020
Pinacoteca Barão de Santo Ângelo – Setor de Acervo Artístico

Porto Alegre
Janeiro de 2021

Início ▾ Sobre Histórico Acervo ▾ Notícias Publicações ▾ 🔍

Home > Coleções > Acervo Pinacoteca Barão de Santo Ângelo



ACERVO
PINACOTECA
INSTITUTO
DE ARTES
F R G

Acervo Pinacoteca Barão de Santo Ângelo

Busca 🔍
Busca Avançada

Metadados mostrados ▾ Ordenar ▾ por Data de criação ▾ Visualização: █ Fichas ▾ █ Galeria

As atividades da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo – Setor de Acervo Artístico, são o resultado do contínuo e consistente trabalho desenvolvido no Setor, ao longo dos anos, por seus integrantes. Fundamental foram as coordenadoras na preservação e qualificação do Setor: Profa. Mara Alvarez, Profa. Maria Lucia Cattani (in memoriam), Profa. Maria Amélia Bulhões e Profa. Blanca Brites; xs bolsistas, dedicadxs e talentosxs; os professores, técnicos, gestores e administradores da UFRGS, solidários e parceiros; os alunos, os pesquisadores e nossos parceiros externos, sempre curiosos, ávidos e entusiasmados. Nós existimos porque temos continuidade!

SUMÁRIO


Página	Conteúdo
4	Sobre a Pinacoteca Barão de Santo Ângelo e seu Setor de Acervo Artístico
5	Situação Administrativa do Setor de Acervo Artístico
5	Atividades dos alunos bolsistas
7	Situação das Reservas e Conservação do Acervo
9	Plataforma TAINACAN
13	Atividades e Parceiros
17	Comunicação e Difusão
20	Aquisições
22	Projetos em Andamento - Reserva Técnica no Centro Cultural da UFRGS
23	Descritivo de Atividades da PBSA – Setor De Acervo Artístico
Anexo 1	Cronologia de Exposições e Eventos da PBSA - Acervo Artístico 2014/2020
Anexo 2	Diagnóstico de Conservação na PBSA
Anexo 3	Diagnóstico da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo do Instituto de Artes
Anexo 4	Acervos da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo PBSA: um exercício de pesquisa museológica

Sobre a Pinacoteca Barão de Santo Ângelo – Setor de Acervo Artístico

O Setor de Acervo Artístico é um órgão do Instituto de Artes, vinculado a Pinacoteca Barão de Santo Ângelo e subordinado ao Departamento de Artes Visuais. Conforme o Regimento do Instituto de Artes é de sua competência a administração, guarda, conservação e difusão do acervo artístico da unidade, e o cumprimento das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, o atendimento aos professores e alunos da instituição e aos pesquisadores externos e demais públicos. Dentro deste perfil as atividades inerentes ao Setor de Acervo Artístico estão vinculadas a manutenção da coleção de obras de arte e às atividades correlatas, tais como exposições, publicações e pesquisa.

As atividades aqui relatadas foram desenvolvidas de acordo com as condições dadas, visto que o Setor não conta com um servidor técnico-administrativo e nem com museólogo. No período de 2018 / 2020 foram preparadas e realizadas atividades voltadas para o público externo, com destaque para o novo site na Plataforma Taiancan – **www.ufrgsbr/acervopbsa** – e exposições do acervo na sede, empréstimo de obras para participação em exposições externas, conferências e seminários, além do atendimento das demandas internas, que correspondem ao fluxo contínuo de consultas de pesquisadores da UFRGS (professores, alunos de pós-graduação e de graduação) e consulentes externos. Dentro de atendimento de rotina, o Setor acolheu, no ano de 2019, atividades de disciplinas do Bacharelado em Museologia, de disciplinas do Bacharelado em Artes Visuais e do Bacharelado em História da Arte, que atuaram juntos ao acervo artístico e documental da unidade. Destacamos, dentre as atividades do período, a exposição *PBSA Visita o MNBA*, projeto interinstitucional da PBSA com o MNBA, uma instituição de projeção internacional.

Mantivemos, a despeito das dificuldades materiais e de recursos humanos (ausência de pessoal formalmente qualificado) as atividades, marcadas pela dedicação e empenho da reduzida equipe e contando com o apoio incondicional dos gestores das diversas unidades da UFRGS, a quem recorremos e, na medida do possível, fomos atendidos. Nos vinte e quatro meses de duração da gestão, demos atendimento e cobertura às demandas internas e externas e, obedecendo ao determinado no Art. 48, item III, do *Regimento Interno do Instituto de Artes* entregamos, ao Departamento de Artes Visuais e ao seu Colegiado, o **Relatório de Atividades do Biênio 2018/2020 da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo – Setor de Acervo Artístico**.


Prof. Dr. Paulo Cesar Ribeiro Gomes
Coordenador do Acervo
INSTITUTO DE ARTES/UFRGS

Situação Administrativa do Setor de Acervo Artístico

Todas as atividades do Setor de Acervo Artístico da PBSA foram viabilizadas através de projetos de Extensão e de Pesquisa, que aportaram os recursos humanos necessários para o desenvolvimento das atividades, considerando que o Setor não conta com técnicos de nível superior ou médio, museólogos e conservadores / restauradores. Reforçamos que, ao longo do período relatado nesse documento, os aportes de pessoal para o Setor foram as Bolsas de Extensão e Bolsa PRAE (da Direção do Instituto de Artes). As atividades indicadas nos projetos em questão não foram, entretanto, suficientes para que o Edital PROREXT 2020 concedesse bolsas para o período de 2019/2020, ficando o Setor sem pessoal. O problema foi minimizado pela manutenção de uma bolsista do Departamento de Difusão Cultural – DDC e o realocamento da bolsista de Iniciação Científica desse coordenador para dar cobertura parcial às atividades programadas. Contamos também com a colaboração da Profa. Maria Ivone dos Santos, coordenadora do Setor de Galeria da PBSA, que disponibilizou, para atendimento, os serviços da técnica do Setor.

PROJETOS DE EXTENSÃO

[33663] Pinacoteca Barão De Santo Ângelo 2017-2018

[36648] Pinacoteca Barão De Santo Ângelo 2018-2019

[42420] Acervo Artístico da PBSA: Registro, Documentação e Difusão

[42421] Acervo Artístico da PBSA: Programa de Acessibilidade Universal

PROJETOS DE PESQUISA

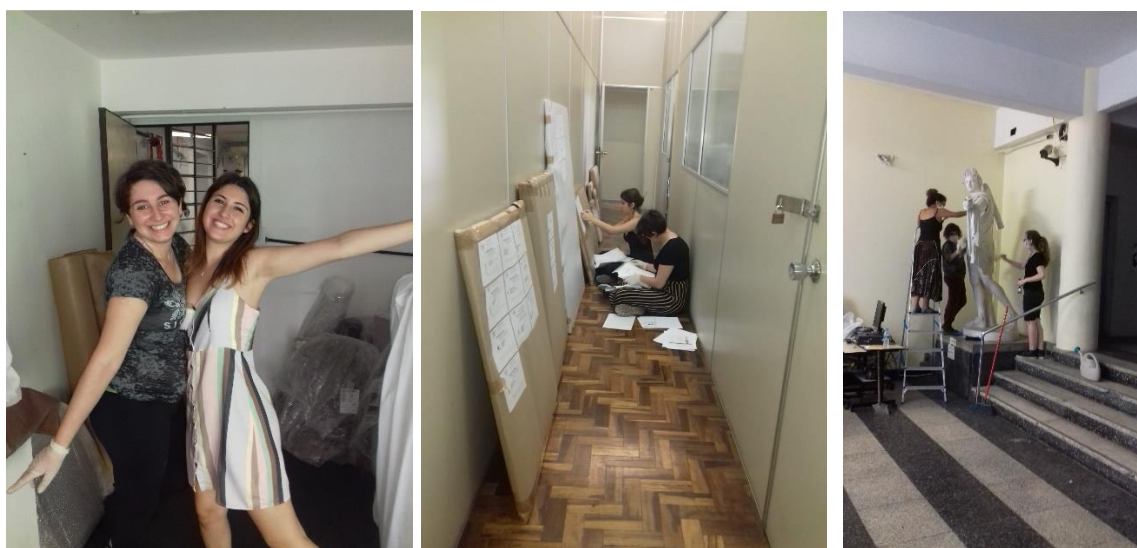
[38643] Artistas, Historiadores da Arte e Críticos: Uma perspectiva da Arte no Brasil a partir dos Acervos Artísticos e Documentais (Públicos e Privados)

[37863] Artistas, Historiadores da Arte e Críticos: Uma perspectiva da Arte no Brasil a partir do Acervo da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo

Atividades dos alunos bolsistas

As atividades dos bolsistas se dividem em três grandes áreas: Atividades de Informática, Atividades Administrativas e Atendimento. Na primeira estão inclusas as atividades de atualização dos dados técnicos das obras nas plataformas TAINACAN e UFRGS; adição de imagens das obras; adição de novas obras e novos artistas; atualização de biografias e redação das inexistentes; atualização do inventário (inscrição de obras) e, finalmente, a atualização do banco de dados do acervo junto ao DEPATRI – UFRGS. Dentre as Atividades Administrativas, que envolvem a administração e manutenção das Reservas Técnicas e a preparação e suporte para a realização de exposições, podemos listar: controle das exposições (situação, segurança, higienização); controle de empréstimos para Reitoria e demais setores da UFRGS; acondicionamento das obras nas reservas técnicas;

organização dos traineis, estantes e mapotecas; atualização de fichas de identificação; controle de pragas (dedetização preventiva) e higienização de rotina; controle de umidade (desumidificadores); preparação de obras para exposições e empréstimos (localização, inscrição, controle de seguros e transporte, embalagem etc.). Finalmente, a parte relativa ao atendimento, de vital importância e aquela que mais tempo exige dos bolsistas. Dentre essas atividades listamos o atendimento aos alunos, pesquisadores e professores; a atualização da correspondência (e-mails), manutenção do Facebook e do Instagram, com dados e informações atualizadas.



Débora Bregalda, Nina Sanmartin, Pamela Viana, Tais Pahissa e Marina Roncato, bolsistas e ex-bolsistas da PBSA em diversas atividades. .

Bolsistas atuantes na PBSA no biênio 2018/2020

NOME	CURSO	MATRICULA	PERÍODO	LOTAÇÃO
Pietro de Oliveira Costa	Artes Visuais	00274562	2018	PBSA
Pamela Zorn Vianna	Artes Visuais	00261433	2018	PBSA
Vi Mazim Dias	Museologia	00276680	2018	PBSA
Marina Muttoni Roncato	História da Arte	00219725	2018-2019	PBSA
Diogo Santos Gomes	Museologia	00289632	2018-2019	FABICO
Tais de Souza Pahissa	Artes Visuais	00242102	2018-2020	PBSA – PRAE
Nina Sanmartin Moreira Alves	História da Arte	00289274	2018-2021	DDC
Débora Bregalda da Silva	História da Arte	00246888	2019-2021	BIC

Situação das Reservas e Conservação do Acervo

A situação das reservas técnicas da PBSA, que guardam as mais de 1920 obras da coleção, é inadequada ao fim a que se propõe. O sistema de desumidificação está inativo desde 2019, devido à pane dos equipamentos e a situação ficou mais complicada no último ano, devido às restrições de acesso ao prédio do Instituto de Artes, na Rua Senhor dos Passos. Permanecendo fechada por longo período as instalações também ficaram sem ventilação, promovendo o surgimento de mofo, atingido inclusive algumas obras mais sensíveis. A situação foi controlada nas últimas semanas, quando retomamos parcialmente o acesso às salas, promovendo uma limpeza e a ventilação do ambiente, mas, importante ressaltar, essas são medidas paliativas.

Foram feitos todos os esforços para reparar os equipamentos, junto ao Núcleo de Espaço Físico e ao Núcleo Financeiro, sendo que a situação foi devidamente reportada, em vários momentos, à Direção do Instituto de Artes, que se comprometeu para providenciar os reparos solicitados. As condições físicas das reservas e instalações da PBSA foram cuidadosamente analisadas nos *Diagnóstico de Conservação na PBSA* e *Diagnóstico da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo do Instituto de Artes* e no *Acervos da PBSA: um exercício de pesquisa museológica*, produzidos pelos discentes do Bacharelado em Museologia (FABICO) sob a coordenação das professoras Jeniffer Cuty, Márcia Bertotto e Ana Celina Figueira da Silva e Ana Carolina Gelmine de Faria (ver Anexos) e nesses documentos podemos ter uma visão técnica da situação, o que no nosso caso – equipe da PBSA – não é possível, visto não termos a qualificação necessária para uma avaliação.

Do mesmo modo que as reservas, a situação de conservação das obras também é de grande fragilidade. É necessário recuar alguns anos aqui para explicar adequadamente sobre a situação do Setor de Restauro da PBSA. Desde 2013 a PBSA não conta com um restaurador/conservador para coordenar o Núcleo de Restauro. Quando da desativação do referido Núcleo, por aposentadoria da professora responsável, todo o equipamento e documentação do Núcleo foram retirados do 2º andar do IA e realocados no antigo bar do 8º andar, espaço que, de comum acordo com a Direção do Instituto, estava destinado a acolher o Núcleo, assim como a sala de convivência com janelas para os fundos do prédio, que serviria de ateliê para atividades de restauro, conservação e extensão.

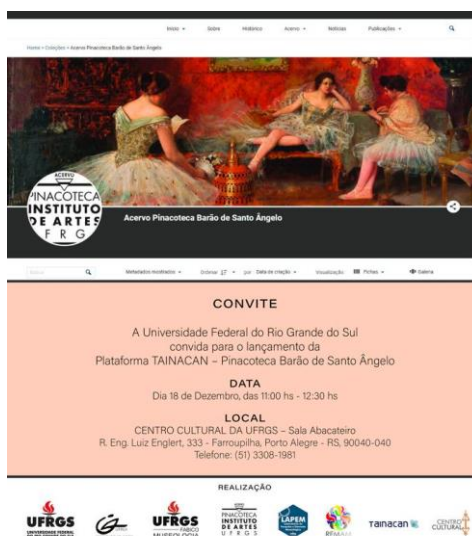
Esses espaços estavam indicados e incluídos no projeto, elaborado no ano de 2015 e implementado no ano de 2016, para a contratação de um restaurador de nível superior para o Setor, acordo firmado entre a PBSA e a direção do IA, com aprovação plena do CONSUNI. Os espaços seriam distribuídos entre sala de trabalho e salas de atendimento, visto que o projeto para a contratação do profissional previa a organização de oficinas de Extensão para os alunos do IA, nas áreas de conservação preventiva e conhecimento de

materiais e técnicas. O concurso foi efetivado e o candidato aprovado foi disponibilizado para lotação no Setor de Restauro da PBSA. Nesse período, final de 2016, ocorreu a ocupação das instalações da UFRGS pelos discentes, reivindicando a revogação da PEC 241. Durante a ocupação, o 8º andar do Instituto foi desativado pelos alunos, que quebraram o cadeado com corrente da antiga cozinha e deslocaram os equipamentos, e demais materiais, para outro espaço. Nessa mudança muito se perdeu de equipamento técnico, documentação e material (ocorrendo inclusive o “desaparecendo” de parte considerável de volumes da biblioteca Herbert Caro, que estava depositada no espaço por estar em trabalho de higienização, executado por alunos da Biblioteconomia, no projeto de Extensão coordenado pela Profa. Paula Ramos).

Após o término da ocupação, foi feita uma vistoria para a posse do prédio pela Direção do IA e o coordenador da PBSA foi chamado pela Direção para verificar os danos e prejuízos e, na sequência, convocado pelo CONSUNI para relatar a situação e prestar conta do material perdido e/ou desaparecido. Malgrado todos os esforços e justificativas apresentadas, os alunos já haviam decidido, à revelia das demais instâncias interessadas, que as instalações do 8º andar passariam para o Diretório Acadêmico, para atender as necessidades de espaços de convivência, medida que se mantém até os dias de hoje. Na impossibilidade de reativar o Setor de Restauro, os equipamentos e documentação remanescentes foram realocados e depositados no Ateliê de Escultura, no térreo do Instituto de Artes e o profissional concursado para a área de restauro e conservação, por não haver local adequado ao trabalho, foi lotado em outra unidade da UFRGS.

Retomando esse relatório sobre a situação das obras, informamos que temos muitas peças bidimensionais – pinturas e obras sobre papel – que estão isoladas do conjunto de obras, necessitando de restauro, trabalhos de reintegração de partes faltantes, mudança de suporte e sustentação (chassis), restauro de molduras, desinsetização e descupinização. A coleção de esculturas também está em situação bastante precária, pois sendo, na sua maioria, de peças em gesso, um material frágil e que sofre um natural processo de degradação, elas necessitam com urgência de restauro e manutenção e conservação continuados. A coleção de obras sobre papel, armazenada na Reserva Técnica do ICBS, também está em situação de fragilidade, visto que o teto da sala está infestado de cupim, necessitando sua troca urgente. Isso foi pedido, pela primeira vez, em 2017 e a solicitação foi renovada várias vezes desde então. Também é importante assinalar que parte da coleção de obras sobre papel, em grandes formatos, está em condições inadequadas de armazenagem, por falta de mobiliário adequado. Ainda é necessário informar que a coleção de vídeos – atualmente em CD – está necessitada de manutenção e de mudança de suporte, visto que o suporte atual tem apresentado sinais de degradação, com risco de perda do material.

Plataforma Tainacan

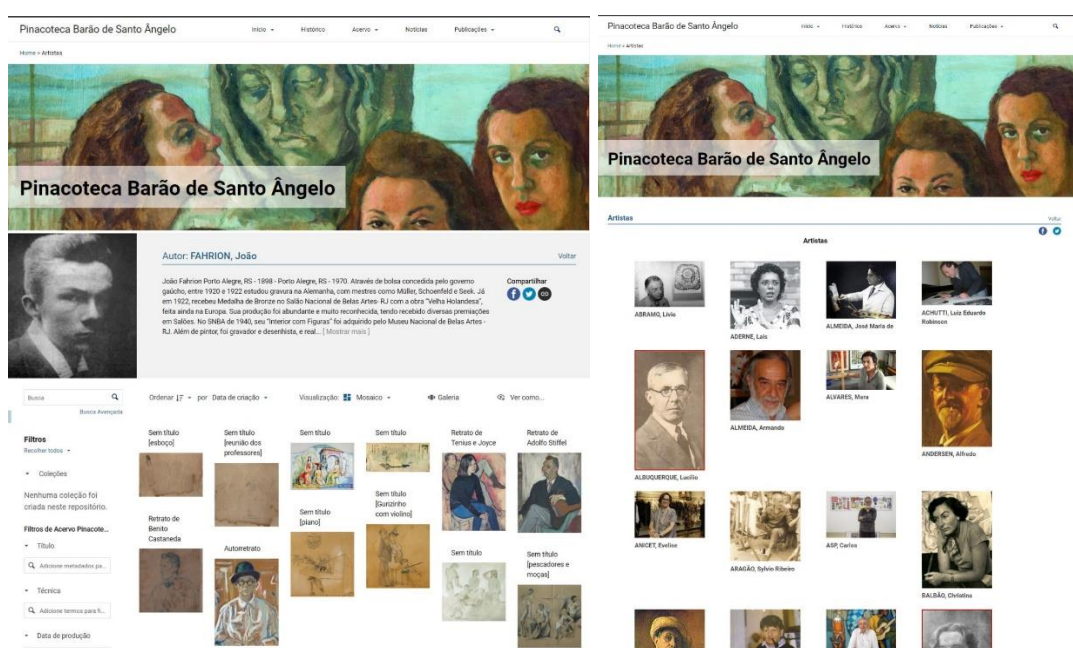


Convite para o lançamento da Plataforma TAINACAN – Pinacoteca Barão de Santo Ângelo

Consideramos de especial relevância para a instituição neste período a disponibilização do acervo da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo na Plataforma TAINACAN. Importante ressaltar que o Acervo da PBSA sempre esteve disponível em plataforma digital, ancorada no CPD da UFRGS. Mas o sistema em vigência não comportava mais dados, desde inclusão de novos artistas até o aporte de mais informações sobre as obras e seus autores. A defasagem do sistema face às demandas do Setor obrigaram a mudança de plataforma para atender às necessidades atuais do Setor. Desse modo, o projeto de atualização foi desenvolvido em parceria com Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, através do bacharelado em Museologia, pelo Projeto de Extensão Nº 399315 - Gestão de Acervos Museológicos da UFRGS – 2019.

A implantação da plataforma TAINACAN que "é uma ferramenta flexível e poderosa para *Word Press* que permite a gestão e a publicação de coleções digitais com a mesma facilidade de se publicar *posts* em *blogs*, mas mantendo todos os requisitos de uma plataforma profissional para repositórios." (<https://tainacan.org/>) permitirá que a coleção fique disponível *on line* na sua totalidade, atendendo aos consulentes de diversas origens e com os mais variados interesses. O projeto foi implementado pela professora Ana Celina Figueira da Silva e pelo museólogo Elias Machado, com a participação do Setor de Acervo, através do Projeto de Extensão Nº 36648 – Pinacoteca Barão de Santo Ângelo 2018-2019, ambos os projetos com a participação de acadêmicos bolsistas. Os trabalhos iniciaram em fevereiro de 2019, quando foram preparados os documentos de base (manual de procedimentos e de padronização de dados) e a definição dos metadados para a catalogação do acervo na plataforma digital. Os dados do inventário completo da coleção,

em planilha *Excell*, foram padronizados e tratados, visando à importação ao repositório TAINACAN, através do aplicativo *Open Refine*. Nesse processo foi fundamental o trabalho dos alunos bolsistas que passaram por um período de treinamento e qualificação, tornando-os aptos para uma participação efetiva nas decisões a serem tomadas sobre o formato e a definição de prioridades na implantação do sistema. A primeira coleção tratada e disponibilizada foi a do Museu do Trabalho, com 237 obras de 159 artistas. O trabalho está em desenvolvimento e pode ser conferido no endereço: <https://www.ufrgs.br/acervopbsa/>.



Prints de páginas do site da PBSA

Entrevista (trechos) concedida a Rádio da Universidade, em 2020¹, por Nina Sanmartin Alves, aluna do Bacharelado em História da Arte e bolsista na PBSA.

Expor o acervo online também possui vantagens. O que poderíamos destacar dos benefícios de manter esse acervo disponível a todos?

Ter o acervo em sua totalidade disponível online para o público já é um projeto antigo da PBSA. E desde o ano passado com a implementação do sistema TAINACAN e a criação do novo site da pinacoteca [ufrgs.br/acervopbsa](https://www.ufrgs.br/acervopbsa), que é fruto de um projeto realizado em parceria com o LAPEM do curso de Museologia da Fabico, a gente conseguiu avançar muito nesse sentido. Na minha opinião ter a coleção disponível online para o público é absolutamente fundamental, não só em função desse momento de

¹ Programa especial do Salão UFRGS, na rádio UFRGS, realizada em 14 de setembro de 2020.

excepcionalidade que estamos vivendo, com o isolamento social e a suspensão das atividades presenciais da universidade, mas como uma ferramenta importantíssima de pesquisa e divulgação da coleção tanto para o público interno quanto externo da universidade em qualquer momento.

Agora no novo site alunos, professores, pesquisadores da UFRGS e de outras universidades conseguem ter acesso a uma gama muito maior de dados técnicos/ históricos, e também as imagens das obras, de qualquer lugar que estiverem, e isso possibilita que se realizem pesquisas, trabalhos e se produzam novos materiais em um ritmo muito mais acelerado e de forma mais diversa e ampla, permitindo que a partir disso se construam novas discussões e olhares sobre o acervo.

Além disso ter a coleção online contribui para a conservação das obras, já que assim diminuem-se a demanda por visitas as reservas técnicas para ver as peças ao vivo e para consultar informações básicas. Isso tudo agora pode ser feito pelo site e as visitas para ver as obras pessoalmente acabam sendo necessárias apenas para situações onde de fato o contato presencial se faça necessário. O que geralmente acontece quando alguém realiza um estudo mais aprofundado, mas na grande maioria das vezes os alunos conseguem todas as informações que precisam através do site, agilizando os trabalhos.

De que forma específica ter um acervo catalogado e acessível permite mais pesquisas relacionadas ao acervo. Já podemos notar iniciativas neste sentido?

Quando não se tem a coleção disponível online, todas as pesquisas que se produzem sobre o acervo dependem, quase que obrigatoriamente, do pesquisador entrar em contato conosco, fazer uma solicitação, agendar um horário e ir até uma das nossas reservas técnicas. Isso leva tempo e torna todo o processo de pesquisa mais demorado.... Além disso as reservas são ambientes controlados e todas as visitas tem que seguir uma série de protocolos e cuidados, por essa razão não podemos nem receber muitas pessoas ao mesmo tempo.

Com o acervo disponível online isso tudo fica muito mais simples! Qualquer pessoa pode acessar a qualquer hora a coleção no nosso site onde disponibilizamos imagens das obras, dados técnicos, dados históricos, informações sobre os artistas e materiais de apoio. Outro dado interessante é que também estão disponíveis trabalhos/textos e reflexões feitas por alunos do próprio Instituto de Artes sobre a coleção. Então além de divulgar a coleção, o site também contribui na divulgação da produção acadêmica dos estudantes das artes visuais e do Bacharelado em História da Arte. A gente também tem o catalogo completo em dois volumes, o livro dos 100 anos do Instituto de Artes e outras publicações relacionadas ao acervo disponíveis para download.

Mais recentemente também começamos a implementar um sistema de TAGS no repositório o que vai ser um grande diferencial para a coleção da PBSA. Com esses TAGS relacionais pretendemos conectar as obras da coleção facilitando a pesquisa e também divulgando a história do acervo. Hoje já temos 50 TAGS cadastrados no site como por exemplo o tag “Década de 60”, onde você encontra todas as obras produzidas entre 1960 até 1969 cadastradas até o momento, ou o a tag “Professores do Instituto de Artes”, onde estão reunidas todas as obras cadastradas até agora que foram produzidas por professores que lecionaram no Instituto de 1910 até hoje. Essa é uma ferramenta fantástica de pesquisa e de organização de inventário e já está disponível para os visitantes.

E já temos notado resultados muito positivos desse trabalho. Nos últimos meses temos recebido visitas de pesquisadores de outros estados e até de outros países e isso é fantástico!

ATIVIDADES E PARCEIROS

Departamento de Difusão Cultural

Muitos dos projetos desenvolvidos pela PBSA tornaram-se realidade devido as parcerias de colaboração estabelecidas pelo Setor com o Departamento de Difusão Cultural – DDC, da UFRGS, estabelecida desde o ano de 2013, tornou realidade os projetos do *Catálogo Geral*, das exposições no *Salão de Festas* e no *Saguão da Reitoria* e, recentemente, da exposição no Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro. Foram projetos desenvolvidos em estreita colaboração com a Pró-Reitoria de Extensão e com o DDC sendo que, no período informado, esse setor era coordenado pela técnica Claudia Boettcher. Mesmo não havendo um protocolo formalizado de colaboração entre as unidades da UFRGS, a parceria atendeu as demandas da Reitoria, do DDC e da PBSA de modo efetivo e, ao longo destes anos foram muitos os projetos desenvolvidos enquanto outros permanecem em andamento.

Com a mudança da Reitoria, em setembro de 2020, e a alteração das responsabilidades, foram retomadas, de modo oficial, as relações entre os dois setores. Os contatos na fase de transição foram mantidos por meio de mensagens e telefonemas e, em dezembro de 2020, foi realizada uma reunião com a técnica Ligia Petrucci, atual diretora do DDC e com membros de sua equipe. Nessa reunião foi reafirmada a continuidade dos projetos em andamento, como o do livro *Olhares sobre a Pinacoteca Barão de Santo Ângelo: Artistas, Historiadores e Críticos*, que estava em trabalho, e foram estabelecidos novos projetos, como o de publicações de catálogos das exposições realizadas em parceria, inclusive o da mostra *PBSA visita o MNBA*, evento de grande importância, visto que significou um investimento considerável em termos de visibilidade para os setores envolvidos e para a UFRGS com um todo.

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação - FABICO

A parceria com a FABICO também tem uma longa história, visto que ao longo de vários semestres muitos foram os estudantes do bacharelado em Museologia que fizeram seus estágios junto ao Setor. No ano de 2019 essa parceria foi formalizada através do projeto de implantação da plataforma TAINACAN, uma ferramenta para *Word Press* que permitiu a gestão e a publicação de coleções digitais. A implantação da plataforma profissional para repositórios permitiu que a coleção fosse disponibilizada *on line* na sua totalidade. Também com o curso de Museologia foram desenvolvidas atividades de ensino coordenadas pelas professoras Jeniffer Cuty, na disciplina de *Conservação e Preservação de Bens Culturais* e Marcia Bertotto, na disciplina de *Gestão em Museus*. As atividades, caracterizadas pela

pesquisa *in loco* nas instalações e das coleções da PBSA resultaram em dois trabalhos acadêmicos de grande valia para ao Setor: o *Diagnóstico de Conservação na PBSA* e o *Diagnóstico da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo do Instituto de Artes*². São trabalhos que não atendem, pela sua natureza, a demanda legal do Plano Museológico, mas suprem as informações básicas sobre as condições físicas do setor e de suas reservas.



Projetos desenvolvidos pela FABICO – Bacharelado em Museologia

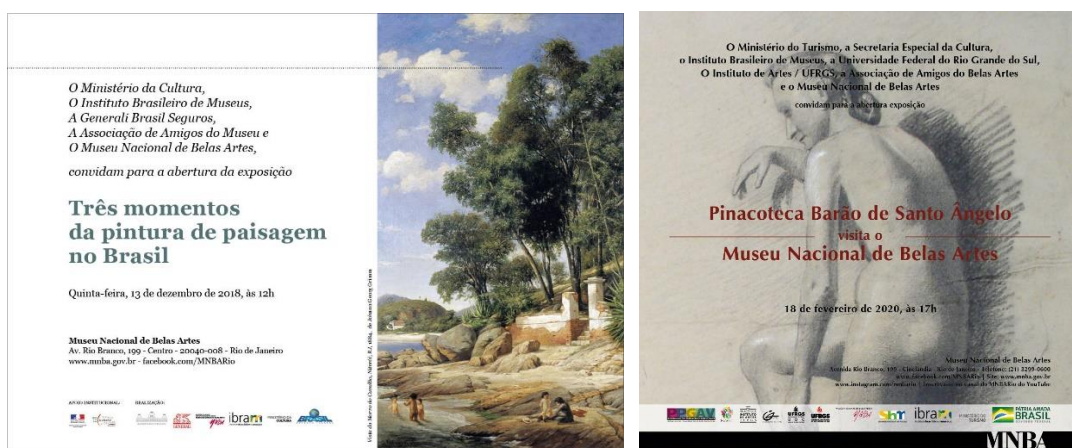
DAV e PPGAV

A PBSA está arrolada como equipamento de ensino do Projeto Pedagógico do Bacharelado em História da Arte e como Estrutura de Apoio do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais. As atividades desenvolvidas entre essas unidades e a PBSA são caracterizadas pela possibilidade de desenvolvimento de atividades de ensino regular nas disciplinas contando com o acervo artístico e com a documentação disponível no Setor. Essas atividades estão mais fortemente caracterizadas naquelas disciplinas de caráter mais prático, com os Laboratórios de História da Arte I, II e III, nas disciplinas de Museologia da Arte e no Seminário de Arte no Rio Grande do Sul, envolvendo ainda outras disciplinas que demandem pesquisas com obras de arte. O setor também atendeu as demandas do Bacharelado em Artes Visuais, com o deslocamento de esculturas para servirem de modelos nas aulas de Desenho ou com o uso das exposições em cartaz para atividades didáticas. Ressaltamos aqui o privilégio de termos uma Pinacoteca no Instituto de Artes, pois com ela os alunos podem contar com um acervo artístico de grande importância e valor para suas pesquisas, não necessitando de deslocamentos e autorizações especiais para acesso a acervos artísticos.

² Ver Anexo 2 e Anexo 3.

Museu Nacional de Belas Artes – MNBA

Os primeiros contatos com o MNBA foram estabelecidos com a visita de sua diretora Mônica Xexéo e do curador Pedro Xexéo, no ano de 2016. Nessa visita os membros do MNBA tomaram conhecimento das coleções e das instalações e exposições do Setor. Em reunião com a diretora Profa. Lucia Carpena, foi exposto o interesse do MNBA em estabelecer um protocolo de colaboração interinstitucional, com empréstimo de obras para as exposições em andamento no Rio de Janeiro e a possibilidade de que a PBSA levasse o seu acervo para uma exposição no Rio de Janeiro. As negociações se desenvolveram nos anos seguintes, com o empréstimo de obras de Libindo Ferrás para a mostra *Três Momentos da Pintura de Paisagem no Brasil* e, finalmente, em 2018, o acordo para a exposição da coleção da PBSA no referido Museu. Essa mostra teria um caráter de excepcionalidade devido a alguns fatores: era a primeira vez que uma instituição nacional teria sua coleção exibida no MNBA e seria comemorativa de efemérides relativas às duas instituições, como os 85 anos da UFRGS, os 83 do MNBA e os dez anos de criação do Bacharelado em História da Arte.



Eventos em parceria com o MNBA (RJ)

Instituições locais: MARGS, PMPA e Memorial da Justiça Federal

A PBSA tem uma longa tradição de colaboração com instituições locais, como com a Coordenação de Artes Plásticas da PMPA e suas Pinacotecas Municipais, MARGS, Fundação Iberê Camargo, Fundação Vera Chaves Barcellos e com outras, como o Memorial da Justiça Federal. São projetos de colaboração caracterizados pelo empréstimo de obras da coleção para integrar exposições organizadas por estas instituições. No cronograma final de exposições as colaborações estão listadas, com indicação de curadores e de obras emprestadas. Essas solicitações de empréstimos são de grande importância para a PBSA, visto que elas são indicativas da importância e da representatividade da coleção e também do reconhecimento que a PBSA tem na comunidade artística local e nacional.



Exposições Arte e Biografia – Tibério no plural” e “Judith Fortes – 70 anos depois” - Coordenação de Artes Plásticas – Prefeitura Municipal de Porto Alegre



Exposições “Stockinger 100 anos” e “Influências da Art Pop” - MARGS



Exposição “Caixa Preta” - Fundação Iberê Camargo

COMUNICAÇÃO E DIFUSÃO

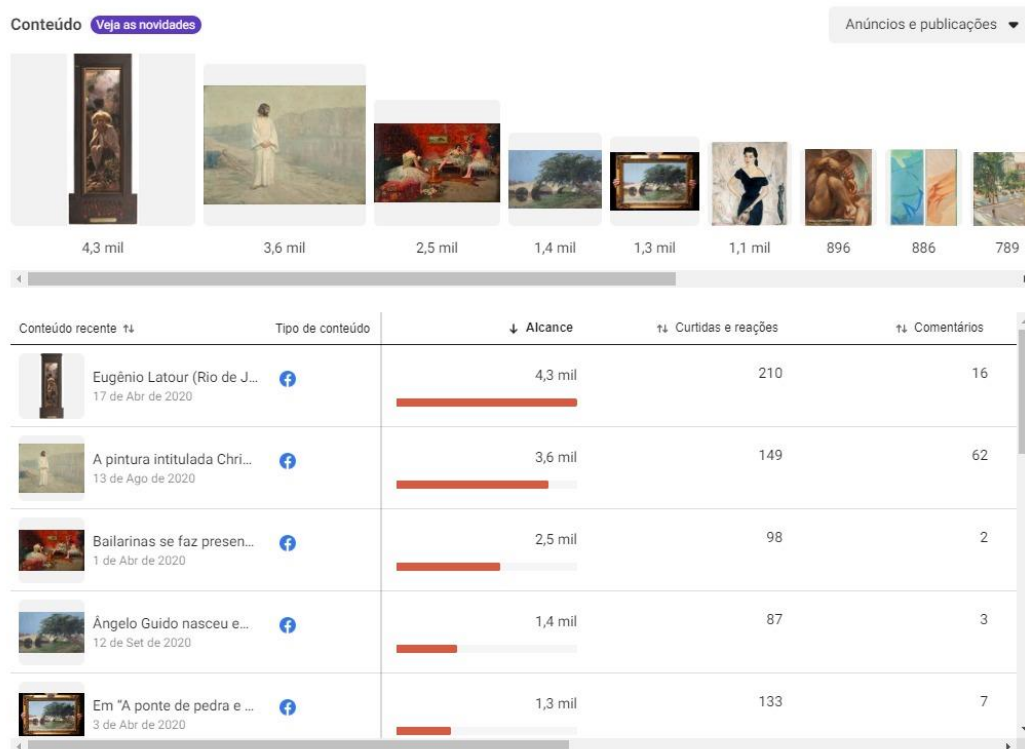
Blogue “De olho no Barão”

O blogue De olho no Barão é uma proposta do jornalista Everton Cardoso, da editoria do Jornal da Universidade – JU, vinculado a SECOM. A proposta surgiu da necessidade do Jornal da Universidade ter uma página permanente com informações sobre a PBSA e suas atividades, mas sem ficar atrelada a editoria de notícias. O projeto prevê a publicação de textos – leituras de obras e/ou conjuntos de obras, notícias biográficas críticas etc. – produzidos por alunos, ex-alunos, professores e convidados com postagens quinzenais. O projeto estava em fase de implantação quando da interrupção das atividades presenciais e pela não concessão de bolsas para o Setor. Estamos com o domínio <https://www.ufrgs.br/deolhonobarao/> registrado no CPD UFRGS e temos material pronto para seis meses de postagens. Aguardamos as condições adequadas para implementarmos a atividade.

Facebook

A página da PBSA no Facebook – <https://www.facebook.com/acervodapbsa> – foi dinamizada no período, com postagens regulares de conteúdos críticos, históricos referentes às efemérides e notícias. Foram postadas obras da coleção, acompanhadas de leituras de imagens, produzidas por alunos do Instituto de Artes, juntamente com informações sobre o trabalho, sobre o artista e o link para o site. No período de janeiro de 2020 a janeiro de 2021 aumentamos em 291% o número de curtidas e em 203,8 % o alcance da página, chegando a 14 mil pessoas. Nossas publicações foram compartilhadas por páginas de arte nacionais e internacionais, e também em grupos, dedicados ao estudo e discussão sobre arte, o que contribuiu para a divulgação do acervo, alcançando um público totalmente novo, que passou a acompanhar nosso trabalho através das redes.

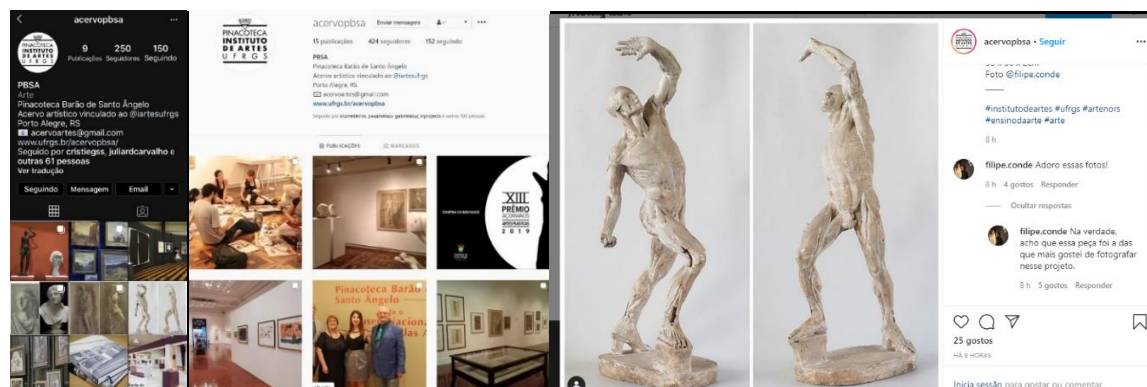




Prints de páginas do Face book e levantamento de alcance das postagens

Instagram

O Instagram: @acervopbsa foi criado no ano de 2020, como uma forma de estar próximo ao público e seguir divulgando a coleção durante o período suspensão das exposições e das atividades presenciais junto à comunidade interna e externa a UFRGS. No nosso perfil foram postados diversos conteúdos sobre a história do acervo, exposições, coleções, artistas e obras. Atualmente temos 15 publicações e 424 seguidores.



Prints de páginas do Instagram

Distinções

Em 2019 a PBSA foi indicada para as seguintes distinções:

- **Prêmio Rodrigo Mello Franco de Andrade** (instituição pela programação e atividade no campo das artes visuais), instituído e concedido pela ABCA - Associação Brasileira de Críticos de Artes;
- **XIII Prêmio Açorianos de Artes Plásticas**, na categoria “Ações de Difusão do Acervo da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo”, instituído e concedido pela Coordenação de Artes Plásticas da Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

AQUISIÇÕES

No período 2018 / 2020 foram adquiridas diversas obras pela PBSA. Essas aquisições foram, na sua totalidade, realizadas através de doações de pessoas físicas ou jurídicas, conforme relatamos a seguir.



Doadores: Flávio e Rogério Aguiar e Suzana Arnt Correa e seu esposo, com a obra de Fernando Corona.

Dentre as aquisições do biênio destacamos os treze desenhos de Carlos Asp, oferecidos pelo próprio artista; a de Flávio e Rogério de Aguiar, de obras de sua mãe Elsa Wolf Aguiar, ex-aluna do IA e duas telas do pintor Angelo Guido, dadas de presente pelo artista aos doadores; a doação de um conjunto de gravuras contemporâneas brasileiras e espanholas, formalizada pela professora Maristela Salvatori, coordenadora do projeto *Encontro Internacional Pure Print*; uma tela do pintor paulista Newton Mesquita, doada pelo IBRAM e pelo Instituto Cultural Itaú, dentro do projeto de doações às instituições nacionais; gravuras de Rossini Perez, das quais falaremos a seguir; uma excepcional coleção de doze xilogravuras de Maria Lidia Magliani (1946-2012), ex-aluna do Instituto de Artes, oferecidas pelos seus irmãos; um expressivo conjunto de gravuras de Regina Silveira, oferecidas pela artista, ex-aluna e ex-professora do IA, que atualizam de modo superlativo sua representação na coleção; uma rara escultura de Fernando Corona, intitulada “Retrato de Suzana”, oferecido pela retratada, a senhora Suzana Arnt Corrêa e, finalmente, quatro xilogravuras de Zoravia Bettioli, oferecidas pela artista, como parte de um projeto de difusão de sua obra.

Destacamos três outras doações, seja pelo volume expressivo de obras, seja pela relevância artística e ainda por a sua importância histórica.



Doação Georgina Hanssen Soares Krenn (com Blanca Brites, Nina Alves e Marina Roncatto), Candida Lygia Hanssen, desenho de máscara, detalhe com assinatura e carimbo do Instituto de Belas Artes

A primeira é a doação feita por Georgina Hanssen Soares Krenn, de obras de sua mãe Candida Lygia Hanssen (1920-1943), aluna do Instituto de Artes entre 1937 e 1939. Além de documentação pessoal e objetos de trabalho a doação foi de exercícios acadêmicos, executados como tarefas de aulas, de grande valor documental para a Coleção Didática, pois trazem informações sobre o ensino das artes plásticas no período. A doação das obras e da documentação registra na história do Instituto de Belas Artes a presença de uma aluna negra, aspecto que se reveste de grande importância na história da inclusão (ou exclusão) dos negros na universidade brasileira. A doação do espólio da Profa. Nilza Haertel (1942-2014) oferecida por sua família, comporta um volumoso conjunto de obras, estudos, obras de outros artistas, livros e equipamentos, que foi distribuído, de acordo com sua natureza, pelas diversas unidades do Instituto. Coube à PBSA uma mapoteca e um lote de mais de 50 itens, selecionados pelas professoras Maristela Salvatori, Helena Kanaan (que organizaram a publicação sobre a vida e obra da artista), contem obras finalizadas, estudos para obras, provas de estado de gravura e obras de artista colegas da ex-professora do Instituto de Artes, configurando assim um consistente conjunto de peças que possibilitam o conhecimento da obra da artista e do seu processo criativo. A terceira doação foi a realizada pelo Instituto Fayga Ostrower (1920-2001), através de seus filhos Anna Leonor e Carl Robert Ostrower, contendo mais de 60 obras da artista, cartazes e mais de 100 publicações. Trata-se de um conjunto de excepcional importância para o conhecimento da obra de Fayga Ostrower, que vem se somar a sua reduzida representação no acervo da PBSA, contando com gravuras de todos os períodos de sua carreira e uma consistente documentação sobre sua vida e obra. Nos termos da doação ficou acordada a realização de uma exposição comemorativa ao centenário de nascimento da artista. Adiamos *sine die* a exposição devido a situação de pandemia e afastamento social.

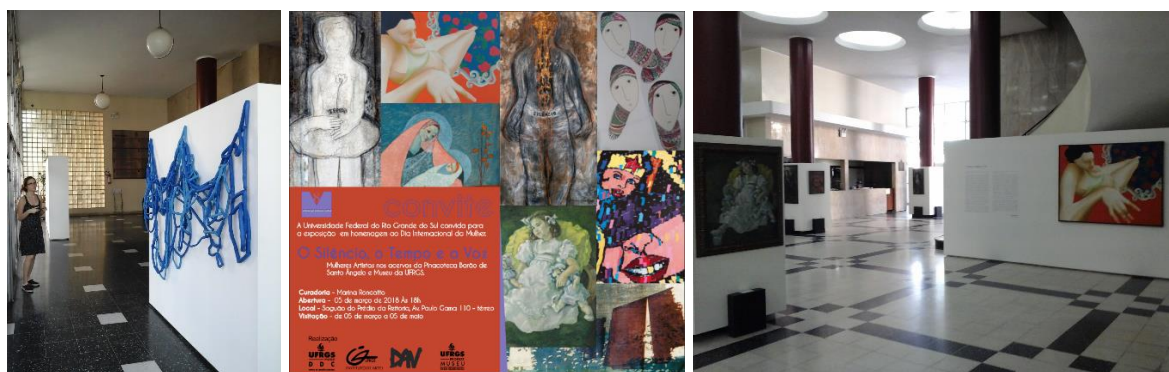
PROJETO EM ANDAMENTO

Reserva Técnica no Campus Central da UFRGS

Além dos projetos em andamento já indicados, em parceria com o DDC, a PBSA é objeto de atenção e preocupação por parte da reitoria da UFRGS. Em visita de reconhecimento às instalações do Instituto de Artes, realizada logo após a posse, em setembro de 2020, o reitor Prof. Carlos André Bulhões manifestou sua preocupação com as condições de armazenamento e conservação do acervo artístico da PBSA em suas atuais Reservas Técnicas. Em reunião com o Prof. Raimundo Cruz, diretor do IA, em 12 de janeiro de 2021, foi posta em destaque a necessidade de uma mudança da Reserva Técnica para um local adequado e seguro, visando sua preservação e o atendimento adequado das demandas do Setor nas suas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, considerando que o setor, nas palavras do próprio Prof. Raimundo, “como um todo compõe uma dimensão fundamental para a concepção de um Instituto de Artes.” As negociações estão em andamento e o Setor tem subsidiado e acompanhado essa etapa inicial da possível mudança das RTs para o Campus Central da UFRGS. Trata-se de uma operação complexa e delicada, que envolve a preparação de um espaço adequado e qualificado para acolher as coleções, atividade que demanda a participação de arquitetos, museólogos e da equipe da PBSA, além de consideráveis recursos financeiros. Estamos na etapa inicial do projeto, verificando as condições materiais e os recursos humanos e financeiros possíveis para a operação, mas, acreditamos, que face à preocupação da Reitoria, o projeto tem grandes possibilidades de vir a ser realizado.

DESCRITIVO DE ATIVIDADES DA PBSA – SETOR DE ACERVO ARTÍSTICO³

Ao longo do biênio 2018/2020 o Setor de Acervo Artístico da PBSA deu continuidade às suas atividades de base, como o atendimento aos estudantes dos cursos de Graduação e Pós-Graduação da UFRGS, pesquisadores externos, instituições artísticas e público em geral. Estas atividades foram realizadas, principalmente, em estreita parceria com setores da UFRGS, como o Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes e o Departamento de Difusão Cultural (PROEXT-UFRGS), além de parceiros externos. Como atividades voltadas para o grande público, foram realizadas exposições, empréstimo de obras para instituições e cedência de imagens para trabalhos acadêmicos e publicações, conforme relato a seguir.



Curadora Marina Roncatto, convite e visa da exposição

A convite do Departamento de Difusão Cultural – DDC, da UFRGS foi organizada a exposição *O Silêncio, o Tempo e a Voz - Mulheres Artistas nos acervos da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo e Museu Universitário da UFRGS*, com curadoria da acadêmica e bolsista da PBSA Marina Muttoni Roncatto⁴. O projeto tinha por objetivo tornar visível a produção feminina dentro dos acervos artísticos na universidade. A seleção de obras de artistas mulheres de diferentes períodos apresentou temas e poéticas diversas que, em seu conjunto, levantaram questões sobre a relação de gênero na sociedade. A exposição foi realizada no Saguão da Reitoria e tem texto de apresentação da Vice-reitora Profa. Jane Tutikian.

³ Todas as atividades desenvolvidas pela PBSA no período estão relacionadas, em ordem cronológica, com datas, locais, responsáveis e demais dados, em tabela apresentada no Anexo 1.

⁴ A aluna Marina Muttoni Roncatto defendeu em 2019 o seu Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado “Do silêncio à voz: a presença feminina no acervo da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo”. O trabalho está disponível no LUME – repositório Digital da UFRGS no endereço: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/206725>.



Obras em Reserva. Convite e projeto museográfico pelo H.Estúdio.

Reserva técnica é o termo utilizado para designar o local no qual as obras de uma coleção são depositadas. A exposição *Obras em Reserva – Acervo Artístico da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo* teve por objetivo mostrar um número expressivo de obras do Acervo da PBSA, que estavam nas reservas técnicas. Em um espaço especialmente projetado pelos arquitetos do H Estúdio, a exposição reflete criticamente sobre o papel das instituições de arte, apresentando uma história do colecionismo local e sua imensa contribuição para a formação do nosso campo das artes plásticas e visuais. Como diz seu título, é uma mostra de acervo e, para isso, foram escolhidas as formas mais elementares de organização: natureza-morta, paisagem, nus e abstrações – convidando os públicos a elaborarem as leituras e as trocas entre as diversas formas de representação do mundo. A organização da exposição em grandes grupos, optando pelos gêneros e pela orientação estilística, propõe a troca de informações a partir de uma perspectiva generosa e não excludente. É um amplo recorte temporal – obras desde os anos 1920 até a atualidade – e formal, pois expomos pinturas acadêmicas, pré-modernistas, modernistas e contemporâneas.

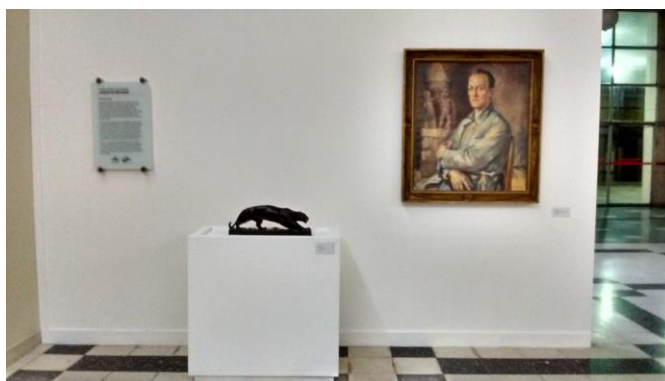


Empréstimos de obras e cedência de imagens para publicações

Durante o período de 2018 a 2020 a PBSA participou, com empréstimo de obras, para diversas exposições locais e nacionais e com cedência de imagens para trabalhos acadêmicos e publicações. Os empréstimos e cedência de imagens, conforme já afirmamos, só enfatizam o destaque e o reconhecimento do acervo da instituição, elevando-o a categoria de referência nacional. Dentre as exposições (todas relacionadas na cronologia em anexo)

destacamos a *Queermuseu: cartografias da diferença na arte brasileira* (Parque Lage, RJ)⁵, *Três momentos da pintura de Paisagem no Brasil* (MNBA, RJ) e *Áspera Melodia – Carlos Asp 70 Anos* (Pinacoteca Ruben Berta, RS). Dentre as cedências de imagens, destacamos a publicação do livro *Francis Pelichek 1896 – 1937 - Kresby, obrazy, Návrhy*, publicado pela Galerie Felixe Jeneweina Mesta Kutné Hory, na República Tcheca.

As mostras do projeto *PBSA – Acervo em Destaque* exibiram obras do Acervo Artístico da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo em pequenas exposições de caráter temporário, destacando obras, artistas, efemérides etc. A exibição de peças, algumas com pouca visibilidade, colocando-as em diálogo ou em confronto, possibilitaram seu conhecimento, ou mesmo redescoberta, oportunizando novos olhares, estimulando e promovendo sua reinserção no universo de referência dos nossos públicos, sejam estes pesquisadores e estudantes ou os apreciadores e amadores das artes plásticas e visuais. Foram três mostras, que promoveram a visibilidade de segmentos específicos do acervo:

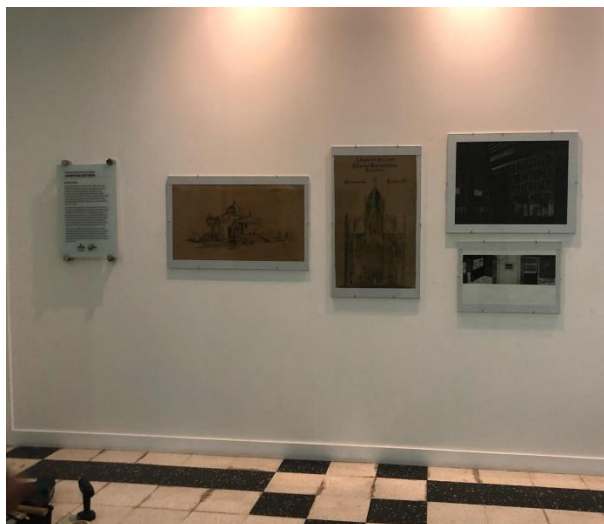


Projeto Acervo em Destaque: “Turin e De Bona”, escultura de João Turin e retrato de João Turin por Teodoro De Bona.
Foto de registro do Acervo.

A primeira foi a mostra *Turin e De Bona*. As obras de Theodoro de Bona (1904-1990) e João Turin (1878-1949) integram o reduzido, mas expressivo, acervo de obras de artistas paranaenses da PBSA – Acervo Artístico. Junto com obras de Alfredo Andersen (1869-1935), Guido Viaro (1897-1971) e Poty Lazarroto (1924-1998), elas ingressaram na coleção através dos salões de arte promovidos pelo Instituto de Belas Artes, entre as décadas de 1930 e 1960. As obras expostas foram produzidas no período de formação e consolidação da arte paranaense, desenvolvido nas décadas acima citadas. O estimulante diálogo entre a potente escultura de Turin, e o belo retrato pintado por De Bona, não é somente o reconhecimento e homenagem do pintor ao grande escultor, mas indica a presença da necessária e fundamental fraternidade profissional que se desenvolveu em Curitiba nas

⁵ A PBSA já havia emprestado as mesmas peças para a edição da exposição no Santander Cultural (Porto Alegre). Em 2017.

décadas de 1920 a 1960. Foi uma ocasião de confrontarmos, em um mesmo momento, a obra de um artista e sua imagem, pintada por um colega, permitindo traçar paralelos e comparações entre dois modos de expressão e as diversas orientações estilísticas e formais que caracterizam a arte paranaense de seu tempo.



Projeto Acervo em Destaque: "Os Coronas", obras de Luís Fernando Corona, Jesus Corona, Fernando Corona e Marilice Corona. Foto de registro do Acervo.

A segunda mostra, intitulada *Os Coronas*, apresentou uma referência incontornável na história da arte no Rio Grande do Sul, o clã dos Coronas, história iniciada ainda nos primórdios do século XX, com a chegada de Jesus Corona (Espanha, 1871 – 1938) para trabalhar em Porto Alegre. Aqui concorreu com projeto para a Catedral Metropolitana (1922). Seguindo-o seu filho Fernando Corona (Santander, Espanha, 1895 — Porto Alegre, RS, 1979) chega a Capital em 1912 e aqui fará carreira como arquiteto e escultor. Como professor do antigo Instituto Livre de Belas Artes, atual instituto de Artes, cria em 1938 o curso de escultura. Seu filho Luís Fernando Corona (Porto Alegre, RS, 1923 – Porto Alegre, RS, 1977) também se dedicará as carreiras de arquiteto e professor no mesmo Instituto de Artes. A continuidade da tradição familiar vem com Marilice Corona (Porto Alegre, 1964), destacada pintora e notável professora do Departamento de Artes Visuais. Em uma mesma família, muito talento e uma imensa capacidade de trabalho. Mais do que um nome, uma marca identitária na cultura do Rio Grande.



Projeto Acervo em Destaque: "Rossini Perez".
Obras: "Alfinete", 1971-2018. Serigrafia sobre papel, 65 x 101
"Usina", 1954-2018. Serigrafia sobre papel, 99 x 61 cm.
Fotos Acervos PBSA.

A terceira foi dedicada a *Rossini Perez*. No mês de abril de 2018 a PBSA recebeu a oferta de doação de gravuras do gravador carioca Rossini Perez. Mais do que uma surpresa, uma alegria, visto que não tínhamos nenhuma obra desse imenso gravador na nossa coleção. Resultado do contato estabelecido com o artista por meio da generosa intermediação de Mônica Xexéo, diretora do Museu Nacional de Belas Artes (RJ), nossa coleção conta agora com quatro obras escolhidas e doadas do artista, imagens de referência na sua trajetória artística. Rossini Quintas Perez (Macaíba, RN, 1931 – Rio de Janeiro, RJ, 2020) iniciou sua carreira nos anos 1950 produzindo trabalhos em linóleo. A partir dos anos 1960 dedica-se a gravura em metal e, posteriormente, a serigrafia. As obras expostas têm (pois permanece em cartaz) duas temáticas recorrentes: os morros e as favelas cariocas dos anos 1950 e as formas orgânicas dos anos 1970. Professor de referência nacional e internacional, ele orientou artistas e ministrou aulas no Rio de Janeiro e em Brasília, na Bolívia, no Peru, em Lisboa e em Dacar (Senegal). Sua obra é caracterizada pelo rigor formal e pelo domínio técnico, colocando-o no elevado patamar dos grandes gravadores brasileiros de todos os tempos.



Exposição "Artistas, historiadores e críticos...". Salão de Festa da Reitoria da UFRGS.
 Imagem da esquerda: obras de Carlos Pasquetti e Maria Lídia Magliani.
 Imagem da direita: obras de Maria Lídia Magliani, Carlos Scliar e Regina Silveira.
 Fotos: Paulo Gomes.

No Salão de Festa da Reitoria foi aberta em 10 de outubro de 2019 a mostra de longa duração *Artistas, historiadores e críticos: uma perspectiva a partir da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo*, com projeto museográfico do H.Estúdio. Esta exposição apresenta obras de artistas (ou grupo de artistas) que foram objetos de estudos desenvolvidos pela professora e historiadora Ana Lucia Araújo, da Howard University (Washington, EUA), pelo crítico de arte e diretor de estudos Jacques Leenhardt, da EHESS (*École des Hautes Études en Sciences Sociales* — Paris, França), pelo artista visual, crítico de arte e curador independente Rolf Külz-Mackenzie, da Freie Universität (Berlim, Alemanha), pelo crítico de arte Teixeira Coelho, professor titular da USP, pela professora emérita e historiadora Sônia Gomes Pereira, da UFRJ, pela professora e crítica de arte Neiva Maria Fonseca Bohns, da UFPel e, completando o grupo, a professora e crítica de arte Icléia Borsa Cattani, egressa do Instituto de Artes e atualmente aposentada. Os autores citados elaboraram ensaios, com vistas à publicação de um volume que tem por objeto à coleção da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo⁶. O projeto curatorial, promovido pelos curadores convidados, apresenta parte da multiplicidade de investigações em linguagens, formas, suportes, materiais, temáticas e processos que revelam o dinamismo da produção plástica nacional e local, ultrapassando os estreitos limites da ortodoxia formal e da temática, gerando interrogações e propondo problemas que constituem parte de suas poéticas. Estão destacados na exposição as obras de Carlos Pasquetti, Carlos Scliar, Elida Tessler, Maria Lidia Magliani, Regina Silveira e Wilson Tibério e ainda obras de Eugênio Latour, Ado Malagoli, João Fahrion, Aldo Locatelli e Teodoro de Bona. São obras e artistas que têm como característica distintiva a excelência e a ênfase nos problemas da sua contemporaneidade, alinhadas, na medida do possível, com as manifestações das vanguardas, mas sempre demonstrando, de modo enfático, o domínio das técnicas e dos modos de operar adequados aos projetos individuais, assim como uma preocupação constante com os resultados a serem alcançados na boa articulação entre forma e conteúdo.

⁶ Intitulada *Olhares sobre a Pinacoteca Barão de Santo Ângelo: Artistas, Historiadores e Críticos*, a publicação está em edição.



Exposição “Pinacoteca Barão de Santo Ângelo visita o Museu Nacional de Belas Artes”

A convite do Museu Nacional de Belas Artes a PBSA - Setor de Acervo Artístico elaborou e preparou a exposição *PBSA visita o MNBA*, com curadoria de Blanca Brites (UFRGS) e Alfredo Nicolaiewsky (UFRGS). A exposição foi pensada para comemorar os 85 anos da UFRGS, os 83 do MNBA, os 110 anos do Curso de Artes do Instituto de Artes (iniciado em 1910) e os dez anos do Bacharelado em História da Arte (iniciado em 2010). Na mostra, em cartaz na Galeria Henrique Bernardelli, do Museu Nacional de Belas Artes (Rio de Janeiro) estava prevista para inaugurar em 18 de dezembro de 2019, mas, devido a problemas de agenda dos convidados do MNBA, foi aberta em 18 de fevereiro de 2020, ficando em cartaz até 12 de abril de 2020, quando foi suspensa devido a pandemia do COVID 19.



Exposição “Pinacoteca Barão de Santo Ângelo visita o Museu Nacional de Belas Artes”

Os curadores escolheram as obras a partir dos 1930 itens constantes no inventário – dentre desenhos, gravuras, fotografias, pinturas, cerâmicas, esculturas, objetos, livros de artista e vídeos — datando do final do século XIX até os dias atuais. Da coleção foram selecionadas 86 obras sobre papel, centrando as escolhas em desenhos e gravuras devido a sua qualidade e representatividade numérica no acervo. Foram consideradas, além das questões de mérito artístico e qualidade, os aspectos ligados à história do Instituto de Artes e dos seus cursos de Artes Plásticas e Visuais. Os trabalhos foram agrupados em quatro

módulos, obedecendo basicamente a ordem cronológica, subdivididos em pequenos grupos por afinidades formais, com uma representatividade que vai do último quarto do Século XX até a atualidade, sendo excluídas, por decisão da curadoria, obras de artistas atuantes na atualidade no Instituto de Artes.



Exposição “Pinacoteca Barão de Santo Ângelo visita o Museu Nacional de Belas Artes”

Dentre as obras selecionados a compor a mostra estão representados os artistas Justina Kerner (1846–1941), Hélios Seelinger (1878–1965), Pedro Weingärtner (1853–1929), Oscar Boeira (1883–1943), Benito Manzon Castañeda (1885–1955), Julia Netto Felizardo (1906–?), Judith Fortes (1896–1964), Leopoldo Gotuzzo (1887–1939), José Lutzenberger (1882–1951), Luiz Maristany de Trias (1897–1979), Francis Pelicheck (1896–1937), Décio Rodrigues Villares (1851–1931), Armando Almeida (1939–2013), João Fahrion (1898–1970), Danúbio Gonçalves (1925–2019), Poty Lazzarotto (1924–1998), Paulo Peres (1935–2013), Vasco Prado (1914–1998), Glauco Rodrigues (1929–2004), Carlos Scliar (1920–2001), Alice Soares (1917–2005), Geraldo Trindade Leal (1927–1979), Guido Viaro (1897–1971), Luiz Barth (1941–2017), Zoravia Bettiol (1935), Maria Lucia Cattani (1958–2015), Wilson Cavalcanti (Cava) (1950), Vera Chaves Barcellos (1938), Rubens Costa Cabral (1928–1989), Romanita Disconzi (1940), Anico Herskovits (1948), Milton Kurtz (1951–1996), Rose Lutzenberger (1929), Rogério Luz (1936), Maria Lidia Magliani (1946–2012), Rafael Pagattini (1985), Carlos Pasquetti (1948), Teresa Poester (1954), Mário Röhneit (1950–2019), João Luiz Roth (1951), Regina Silveira (1939), Carlos Wladimirsky (1956), Fábio Zimbres (1960) dentre outros.

No período a PBSA manteve seu trabalho de colaboração com instituições locais, emprestando diversas obras para exposições nas Pinacotecas Ruben Berta e Aldo Locatelli, da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, a já citada *Áspera Melodia – Carlos Asp 70 anos, Petrucci 100, Arte e Biografia: Wilson Tibério e Judith Fortes: 70 anos depois*, com o MARGS, nas exposições *Stockinger 70 anos e Influências da Art Pop em Acervos de Porto Alegre*, com a Fundação Iberê Camargo, na exposição *Caixa Preta*, e também com o Memorial da Justiça Federal, na exposição *Contando Histórias...Buscando Justiça: O Período de 1890 – 1930*.

ANEXOS

Anexo 1 – Cronologia de Exposições e Eventos da PBSA – Acervo Artístico 2014 / 2020

Anexo 2 – Diagnóstico de Conservação Pinacoteca Barão de Santo Ângelo
(Disciplina: Conservação e Preservação de Bens Culturais)

Anexo 3 - Diagnóstico da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo do Instituto de Artes da UFRGS
(Disciplina: Gestão em Museus)

Anexo 4 - Acervos da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo PBSA: um exercício de pesquisa museológica
(Disciplina: Tópicos Especiais em Pesquisa Museológica)

**PINACOTECA BARÃO DE SANTO ANGELO
SETOR DE ACERVO ARTÍSTICO**

CRONOLOGIA DE EXPOSIÇÕES E EVENTOS DA PBSA – ACERVO ARTÍSTICO 2014/2020

Nº	ANO	DE: DATA	ATÉ: DATA	EVENTO	LOCAL	PROMOÇÃO	OBSERVAÇÕES
	2014	19/03	19/03	Evento <i>II Seminário Interdisciplinar de Pesquisa em História da Arte</i> Ação: Palestra “Acervo Artístico da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo pesquisas em História da Arte e atividades acadêmicas formativas”	Auditorium Tasso Correa - IA	CGHISART	Palestrante: Paulo Gomes
	2014/2015	23/10	29/05	Exposição <i>Coleções de Saberes: trajetórias de conhecimentos na UFRGS</i>	Museu Universitário	Museu Universitário	Indicação da PBSA Empréstimo de obras: Wilson Tibério, Helios Seelinger, João Fahrion, Alice Brueggemann, Campos Ayres etc.
	2014	11/11	12/12	Exposição	Pinacoteca	IA - PBSA	Curadoria:

				<p>Branco de Forma</p> <p>Indicada ao Prêmio Açorianos de Artes Plásticas 2014 - Destaque em Curadoria de Exposição</p> <p>Indicada ao Prêmio Açorianos de Artes Visuais 2014 Destaque em Acervo e Memória</p>	Barão de Santo Ângelo Instituto de Artes		Tetê Barachini Paulo Gomes
2014/2017	25/11	31/08	<p>Exposição <i>Pinacoteca Barão de Santo Ângelo nos 80 Anos da UFRGS – Módulo I</i></p> <p>Indicada ao Prêmio Açorianos de Artes Visuais 2014 Destaque em Acervo e Memória</p>	UFRGS Salão de Festas	PROEXT - DDC - IA - PBSA	Curadoria: Blanca Brites Paulo Gomes	
2015	17/08	2016	<p>Lançamento <i>Catálogo Geral da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo – 1910-2014</i></p> <p>Prêmio ABEU2016 Categoria Ciências Sociais e da Expressão</p> <p>Prêmio Açorianos de Artes Visuais Destaque em Textos, Catálogos e Livros Publicados</p>	UFRGS Salão de Festas	PROEXT - DDC - IA - PBSA	Ver equipe	
2015	22/10	22/10	<p>Evento <i>Tertúlia do XVI Salão de Extensão/UFRGS</i> Título: PINACOTECA BARÃO DO SANTO ÂNGELO: ATIVIDADES DO SETOR DE ACERVO ARTÍSTICO PARA 2014-2015</p>	Campus Vale	PBSA	Apresentação de bolsistas	
2015	10/11	10/11	<p>Evento Painel na Feira do Livro Título: PBSA do Instituto de Artes da UFRGS</p>	Santander Cultural	Feira do Livro/Editora da UFRGS	Palestrantes: Alex Niche Teixeira Blanca Brites	

				– História, Pesquisa e Memória			Paula Ramos
	2016	13/04	17/06	Exposição <i>Pinacoteca Barão de Santo Ângelo nos 80 Anos da UFRGS – Módulo II</i>	UFRGS Museu Universitário	PROEXT - DDC - IA - PBSA	Curadoria: Blanca Brites Paulo Gomes
	2016	25/07	31/08	Exposição <i>A Modernidade Impressa – artistas ilustradores da Livraria do Globo</i>	MARGS	MARGS/Editora da UFRGS;	Curadoria: Paula Ramos Empréstimo de obras: João Fahrion
	2016	12/07	21/08	Exposição <i>Um olhar de Berlim sobre a arte impressa em Porto Alegre de 1960 a 2015</i>	MARGS	IA – PBSA Goethe Institut	Curadoria: Rolf Külz-Mackenzie Coleção de gravuras
	2016	16/08	03/09	Exposição <i>Documentos X Documentos</i>	Galeria da PBSA	PPGAVI	Curadoria: Flávio Gonçalves Empréstimo de obras: Elida Tesler e Alfredo Nicolaiewsky
	2016	27/09	27/09	Seminário <i>Olhares de críticos e curadores sobre as coleções universitárias</i>	UFRGS - AUDITÓRIO	PROEXT - DDC - IA - PBSA - ANPAP	Palestrantes: Icléia Cattani, Jacques Lenhardt, Tadeu Chiarelli, Teixeira Coelho, Angélica de Moraes, Paulo Gomes Mediadoras: Maria Amélia Bulhões e Blanca Brites
	2016/2017	23/11	15/01	Exposição <i>ITINERÁRIOS: Lenora Rosenfield</i>	MARGS	MARGS	Curadoria: Francisco Dalcol Empréstimo de obras Lenora Rosenfield
	2016/2017	20/12	07/01	Exposição <i>Sensível leveza - aquarelas de Carlos Mancuso</i>	Pinacoteca Aldo Locatelli	SMC – Coordenação de Artes Plásticas PAL	Curadoria Blanca Brites Empréstimo de obras
	2016/2017	19/11	12/03	Exposição <i>Nervo Óptico: 40 anos</i>	Centro Cultural São Paulo (SP)	Fundação Vera Chaves Barcellos	Curadoria: Ana Maria Albani de Carvalho

							Empréstimo de obras: Carlos Pasquetti e outros Romanita Disconzi
	2017	01/04	22/07	Exposição <i>Nervo Óptico: 40 anos</i>	Sala dos Pomares - Fundação Vera Chaves Barcellos (Viamão, RS)	Fundação Vera Chaves Barcellos	Curadoria: Ana Maria Albani de Carvalho Empréstimo de obras: Carlos Pasquetti e outros Romanita Disconzi
	2017	01/06	31/08	Exposição <i>4 Mulheres, 1Centenário</i> 11º Prêmio Açorianos Artes Visuais (2017) Destaque em Memória	Pinacoteca Ruben Berta	PBSA/IA/UFRGS Pinacotecas Municipais MARGS FUNDACRED	Curadoria: Blanca Brites Paulo Gomes
	2017	15/08	10/09	Exposição <i>Queermuseu: cartografias da diferença na arte brasileira</i>	SANTANDER CULTURAL – Porto Alegre	SANTANDER	Curadoria: Gaudêncio Fidélis Empréstimo de obras: Romanita Disconzi Mário Röhnelt
	2017	14/09	10/11	Exposição <i>Tempos de Ver: paisagens do XX ao XXI</i>	Pinacoteca Ruben Berta	Coordenação de Artes Plásticas PMPA	Curadoria: Flávio Krawczyk Empréstimo de obras: Pedro Weingärtner
	2017	24/10	24/11	Exposição <i>Salta d'água: dimensões críticas da paisagem</i> 11º Prêmio Açorianos em Artes Visuais (2017) Destaque em Exposição Coletiva	Pinacoteca Barão de Santo Ângelo	Pinacoteca Barão de Santo Ângelo	Curadoria: Diego Hasse Eduardo Veras Empréstimo de obras: Benito Castañeda Luis Maristany de Trias Francis Pelichek

	2018	05/03	19/08	Exposição <i>O silêncio, o tempo e a voz – Mulheres artistas nos acervos da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo e Museu Universitário</i>	UFRGS – Saguão da Reitoria	PROEXT – MUSEU UNIVERSITÁRIO - DDC - IA - PBSA	Curadoria: Marina Roncatto
	2018	14/05	20/05	Evento 16ª Semana dos Museus – IBRAM Ação: visita guiada a exposição <i>O silêncio, o tempo e a voz – Mulheres artistas nos acervos da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo e Museu Universitário</i>	UFRGS- Saguão da Reitoria	IA – PBSA - Setor de Acervo Artístico IBRAM	Guia: Marina Roncatto
	2018	19/05	19/05	Evento UFRGS Portas Abertas 2018 Ação: visita guiada à exposição <i>O silêncio, o tempo e a voz – Mulheres artistas nos acervos da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo e Museu Universitário</i>	UFRGS- Saguão da Reitoria	PRÓ-REITORIA DE Extensão PBSA	Guia: Marina Roncatto
	2018	06/07	26/08	Exposição <i>Influências da Arte Pop em acervos de Porto Alegre</i>	MARGS	MARGS	Curadoria: Caroline Härdrich Carolina Grippa Empréstimo de obras: Alfredo Nicolaiewsky Glauc Rodrigues Jesus Escobar Romanita Disconzi Vera Chaves Barcellos
	2018/2019	30/08	Em vigência	Exposição <i>Obras em Reserva – Acervo Artístico da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo</i>	UFRGS Salão de Festas	IA – PBSA DDC PROEXT	Curadoria: Paulo Gomes
	2019	17/09	23/09	12ª Primavera dos Museus - IBRAM	UFRGS	IA – PBSA - Setor de	Curadoria:

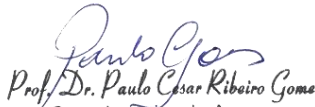
				Exposição <i>Obras em Reserva – Acervo Artístico da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo</i>	Salão de Festas	Acervo Artístico IBRAM	Paulo Gomes
	2018	18/08	16/09	Exposição <i>Queermuseu: cartografias da diferença na arte brasileira</i>	Escola de Artes Visuais do Parque Lage – Rio de Janeiro (RJ)	Secretaria a Cultura do Rio de Janeiro – Escola de Artes Visuais do Parque Lage	Curadoria: Gaudêncio Fidélis Empréstimo de obras: Romanita Disconzi Mário Röhnelt
	2018	18/08	14/10	Exposição <i>Caixa Preta</i>	Fundação Iberê Camargo – Porto Alegre (RS)	Fundação Iberê Camargo	Curadoria: Bernardo de Souza, Eduardo Sterzi, Fernanda Brenner e Verônica Stigger Empréstimo de obra: Fernando Corona
	2018	27/08	27/08	Evento: 12ª Primavera dos Museus – IBRAM Exposição: <i>Obras em Reserva – Acervo Artístico da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo</i>	Salão de Festa – Reitoria	IA – PBSA - Setor de Acervo Artístico IBRAM	Visita guiada
	2018	02/11	31/12	Lançamento de catálogo <i>Francis Pelichek 1896 – 1937 - Kresby, obrazy, Návrhy</i>	Kutné Hory, na República Tcheca	Galerie Felixe Jeneweina Mesta Kutné Hory	Organização: Petr Polakovic, criador do museu da imigração tcheca ao Brasil Obra reproduzida: “Autorretrato” Fotografia do AHIA
	2018/2019	13/12	30/05	Exposição <i>Três momentos da pintura de paisagem no Brasil</i>	MNBA	MNBA	Curadoria: Pedro Xexéo (MNBA-RJ) Empréstimo de obras: Libindo Ferrás

	2018/2019	24/12	26/04	Exposição <i>Turin e De Bona</i> Projeto Acervo em Destaque	Saguão da Reitoria	DDC PBSA	Curadoria: Paulo Gomes Obras: João Turin e Theodoro de Bona
	2019	19/03	-	Exposição <i>Áspera Melodia – Carlos Asp 70 Anos</i>	Coordenação de Artes Plásticas SMC	Pinacoteca Ruben Berta	Curadoria Ana Maria Albani de Carvalho Obras; de Carlos Asp
	2019	02/05	30/08	Exposição <i>Os Coronas</i> Projeto Acervo em Destaque	Saguão da Reitoria	DDC PBSA	Curadoria: Paulo Gomes Obras: Jesus Maria Corona, Fernando Corona, Luís Fernando Corona, Marilice Corona
	2019 – 2020	09/10	28/02	Exposição <i>Rossini Perez</i> Projeto Acervo em Destaque	Saguão da Reitoria	DDC PBSA	Curadoria: Paulo Gomes Obras: gravuras de Rossini Perez
	2019 – 2020	10/10	26/06	Exposição <i>Artistas, historiadores e críticos: uma perspectiva a partir da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo</i>	Salão de Festas	DDC PBSA	Organização: Paulo Gomes Curadores: Sonia Gomes Pereira, Icléia Cattani, Neiva Bohns, Ana Lucia Araújo, Teixeira Coelho, Rolf Kulz-Mackenzie, Jacques Leenhardt Artistas: Carlos Pasquetti, Maria Lidia Magliani, Wilson Tibério, Carlos Scliar, Regina Silveira, Elida Tessler, outros
36	2019	07/08	24/11	Exposição <i>Stockinger 100 Anos</i>	MARGS	MARGS	Curadoria: Francisco Dalcol e Fernanda Medeiros

							Empréstimo de obras: nº 531 (Dona Branca) e nº 288 (Guerreiro)
	2019	22/20	22/20	Evento <i>Tertúlia do XVII Salão de Extensão/UFRGS</i> Título: <i>Pinacoteca Barão de Santo Ângelo 2018/2019</i>	UFRGS	UFRGS	Apresentação de bolsistas: Marina Muttoni Roncatto Nina Sanmartin Alves
	2019 – 2020	31/10	10/01/2020	Exposição <i>Petrucci 100</i>	Prefeitura Municipal de Porto Alegre	Pinacoteca Aldo Locatelli	Curadoria: Flávio Krawczyk Empréstimo de obras nº 142(ab) e nº 143
	2019	18/12	18/12	Lançamento <i>Plataforma TAINACAN – Pinacoteca Barão de Santo Ângelo</i>	FABICO PBSA	Sala Abacateiro – Centro Cultural UFRGS	Palestrantes: Profa. Dr. Ana Celina Figueira da Silva Museólogo Elias Machado Prof. Dr. Paulo Gomes
	2019 - 2020	17/12	29/11	Exposição <i>Mariza Carpes – Digo de onde venho</i>	MARGS	Galeria João Fahrion, Galeria Angelo Guido e Galeria Pedro Weingärtner	Curadoria: Paula Ramos Empréstimo de obras: nºs 1281, 1282, 1022
	2020	23/01	13/03	Exposição e Curadoria <i>O Barão no Paço – Obras de Manuel de Araújo Porto-Alegre em coleções locais</i> Catálogo disponível em: https://649043fe-0f48-4f0f-b8d7-077e40ae2df1.filesusr.com/ugd/02862a_04b6df5e37ef410e9fcf1f18b3839b33.pdf	Prefeitura Municipal de Porto Alegre	Pinacoteca Aldo Locatelli	Curadoria: Paulo Gomes
	2020	18/02	12/04	Exposição <i>PBSA visita MNBA</i> Exposição comemorativa aos 85 Anos da	Galeria Henrique Bernardelli – MNBA (Rio de	MNBA DDC / UFRGS PBSA	Curadoria: Blanca Brites e Alfredo Nicolaiewsky

				UFRGS	Janeiro)		Empréstimo de 81 obras da coleção da PBSA ao MNBA
2019- 2020	05/06	Em vigência	Exposição <i>Contando histórias... buscando justiça: o período de 1890-1930</i>	Memorial da Justiça Federal	Justiça Federal do Rio Grande do Sul	Curadoria: Equipe do Memorial Apresentação da peça: Juliana Proença	Empréstimo: Máscara Cubista de Borges de Medeiros, de Fernando Corona, nº 420
			Link para o artigo: https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/Arte/article/view/13499				
2020	Out	Out	ANPAP <i>Relato de Curadoria de um Acervo Artístico Universitário</i>	Goiânia (GO)	29º Encontro da ANPAP - DISPERSÕES	Apresentação de comunicação no Comitê de Curadoria por Blanca Luz Brites e Alfredo Nicolaiewsky	
			Link para o artigo: http://anpap.org.br/anais/2020/pdf/Alfredo_Nicolaiewsky_e_Blanca_Brites_ANPAP_2020_ArtigoFinal-133.pdf				
2020 - 2021	20/11	26/02	Exposição <i>ARTE + BIOGRAFIA – Tibério no plural</i>	Pinacoteca Aldo Locatelli	SMC Coordenação de Artes Plásticas	Curadoria: Flávio Krawczyk	Empréstimo do <i>Autorretrato</i> de Wilson Tibério, nº 171
2020-2021	23/11	26/02	Exposição <i>Judith Fortes – 70 anos depois</i>	Pinacoteca Aldo Locatelli	SMC Coordenação de Artes Plásticas	Curadoria: Rosane Vargas	Empréstimo de obras nºs 76, 428, 1291

Porto Alegre, janeiro de 2020


 Prof. Dr. Paulo César Ribeiro Gomes
 Coordenador do Acervo
 INSTITUTO DE ARTES/UFRGS

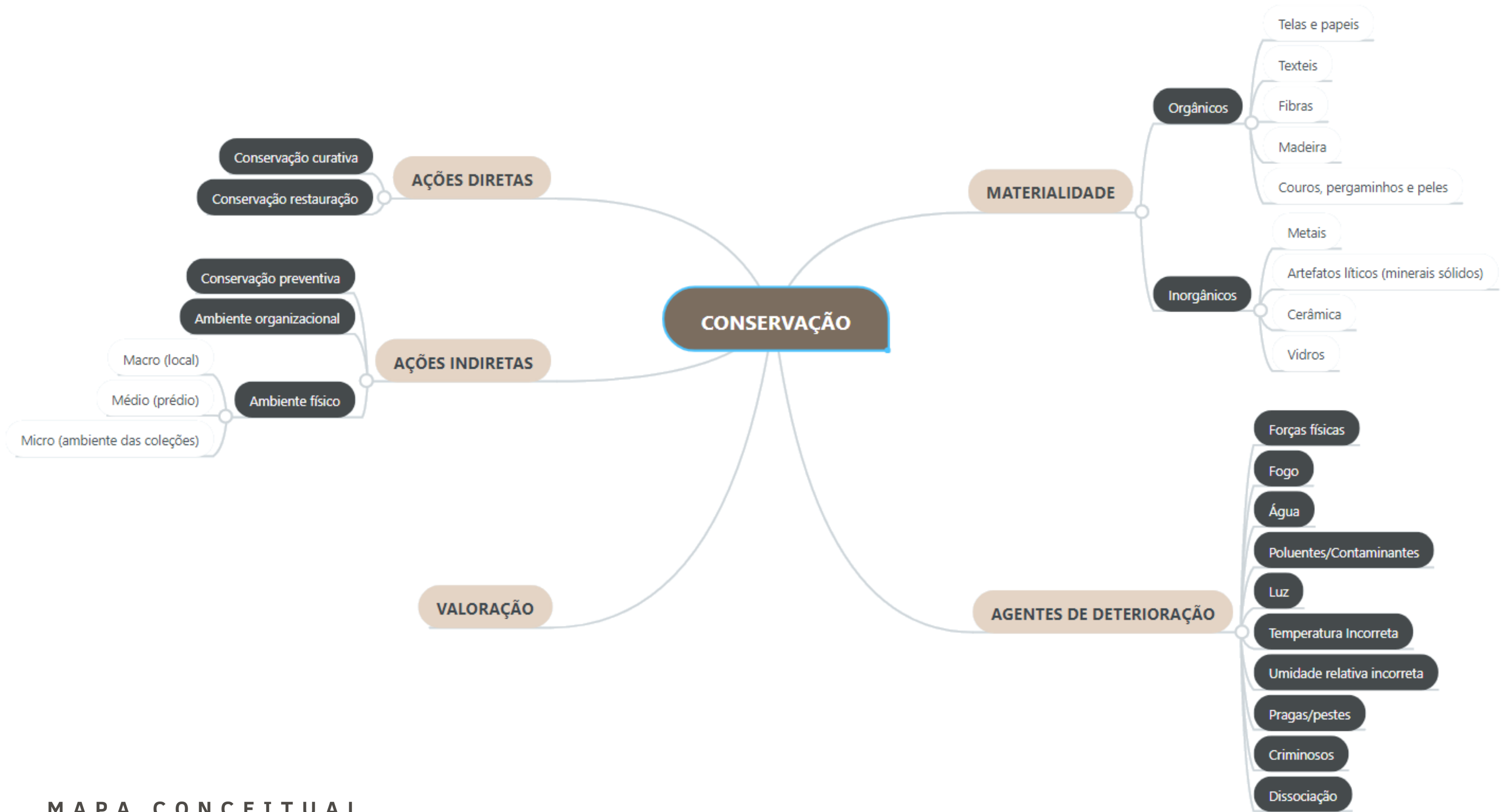
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE MUSEOLOGIA
BACHARELADO EM MUSEOLOGIA
DISCIPLINA DE CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS
SEGUNDO SEMESTRE
PROFESSORA JENNIFER ALVES CUTY

AUTORES

Algacir Gabriel Menegat (314017), Ananda Rumpel (242923), Arthur Bonfim
Carmo (315331), Glauco Radke Borges (314478), Julia Ferreira da Silva (315381),
e Victoria Medeiros da Silva (313697).

Diagnóstico de conservação
PINACOTECA BARÃO SANTO ÂNGELO





A conservação dos bens culturais pode ser compreendida como o conjunto de esforços para prolongar ao máximo a existência dos objetos a partir de intervenções conscientes e controladas no ambiente externo ao objeto, como também de intervenções diretas no objeto.

FRONER, Yacy-Ara; SOUZA, Luiz Antônio Cruz. Tópicos em Conservação Preventiva-3: Preservação de bens patrimoniais, conceitos e critérios. Belo Horizonte: LACICOR – EBA – UFMG, 2008

AMBIENTE ORGANIZACIONAL



Fonte: Sala da Frente. Disponível em:
www.saladafrente.com.br/tag/pinacoteca-barao-de-santo-angelo/

MISSÃO da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo

A unidade não tem regimento próprio, logo, segue o Regimento do Instituto de Artes da Universidade do Rio Grande do Sul, instituição a qual está vinculada. De acordo com o documento:

Art. 81. A Pinacoteca Barão de Santo Ângelo é o órgão responsável pela:

- I – conservação, restauração, ampliação e divulgação do patrimônio artístico e documental do Instituto de Artes;
- II – divulgação de atividades de ensino e aprendizagem ligadas às disciplinas e aos projetos do Departamento de Artes Visuais e do PPG em Artes Visuais; e
- III – divulgação da produção artística aprovada pela sua Comissão Assessora.

A Pinacoteca atua na promoção e apoio de exposições e eventos ligados ao ensino, pesquisa e extensão na área das Artes Visuais, através das disciplinas e projetos do Departamento de Artes Visuais e do Programa de Pós Graduação em Artes Visuais do IA/UFRGS, com colaboração direta das Pró-Reitorias de Extensão e de Planejamento. Abrange três setores com atribuições específicas, mas complementares: **Acervo, Galeria e Restauro.**

COORDENAÇÃO DO SETOR ACERVO DA PINACOTECA DO IA/UFRGS

Professor Doutor Paulo Cesar Ribeiro Gomes, bolsistas Marina Roncatto, Nina Moreira e Tais Pahissa.

COORDENAÇÃO DO SETOR GALERIA DA PINACOTECA DO IA/UFRGS

Professora Doutora Helena Araújo Rodrigues Kanaan, bolsistas Marluana Fernandes e Rebecca Fries Russowsky

POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

Na PBSA, as orientações a respeito da política do acervo estão dispersas em textos acadêmicos ou textos de catálogos, não existindo um documento sobre a política de acervo em formato de regimento.

Apesar disso, mantém-se uma comissão assessora, onde se realiza reuniões para avaliar as propostas de aquisição, que acontecem, majoritariamente, através da doação.

As doações recebidas devem estar alinhadas com o perfil da coleção: 1) obras de professores e ex-professores, 2) obras de alunos e ex-alunos, 3) obras de convênios, parcerias ou acordos internacionais.

A pinacoteca segue as orientações da UFRGS de que os bens artísticos não podem ser vendidos, trocados ou doados. Assim sendo, conservam-se os bens danificados até mesmo quando não há a possibilidade de restauro, isolando em local separado aqueles que oferecem riscos de dano ao restante do acervo.

ROTINAS DE CONSERVAÇÃO

- Na PBSA não há controle de temperatura nem medição de umidade relativa, o desumidificador fica ligado 24 horas por dia e é esvaziado sempre que necessário.
- A limpeza nas reservas é feita, no máximo, uma vez por semestre e a equipe de limpeza não entra no local sem acompanhamento.
- Não existe treinamento de emergência para funcionários para caso ocorra alguma catástrofe. As bolsistas também não têm treinamento formal para lidarem com o acervo.

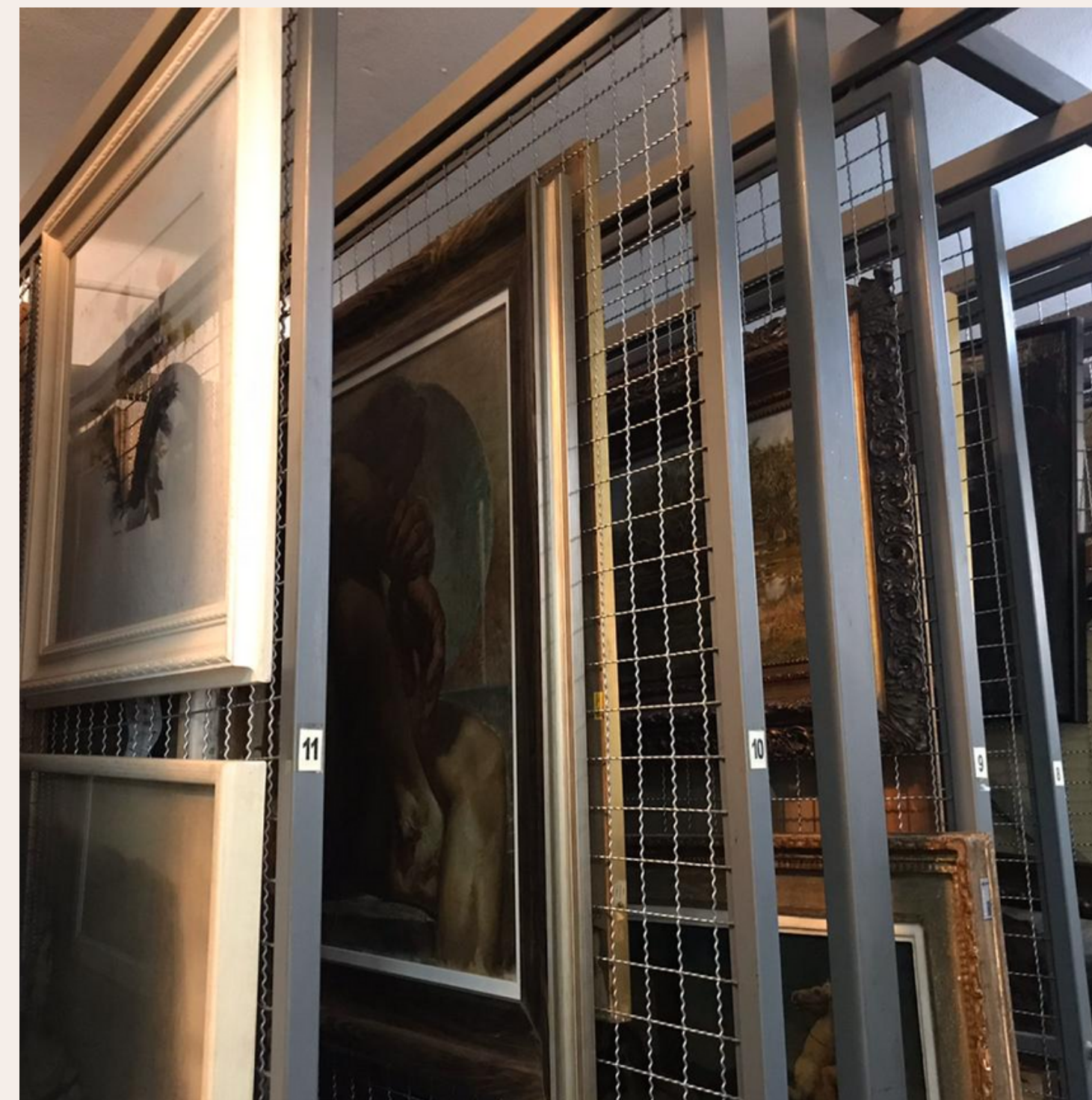
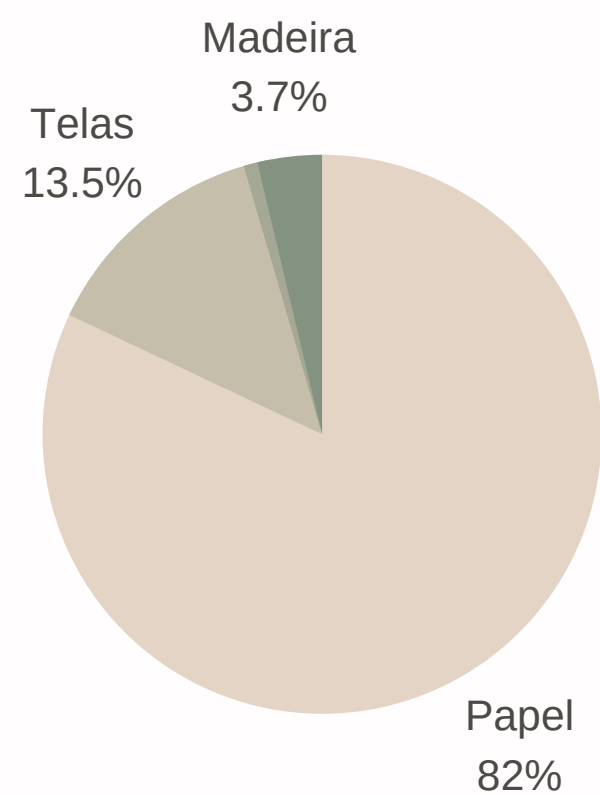
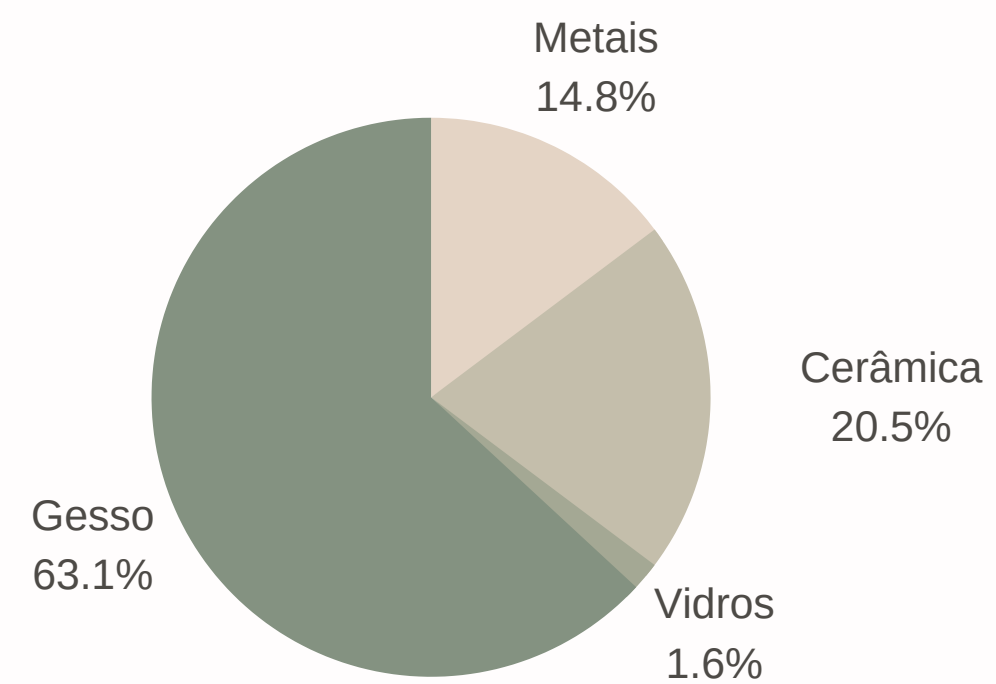


GRÁFICO DE MATERIALIDADE



**MATERIAIS
ORGÂNICOS**

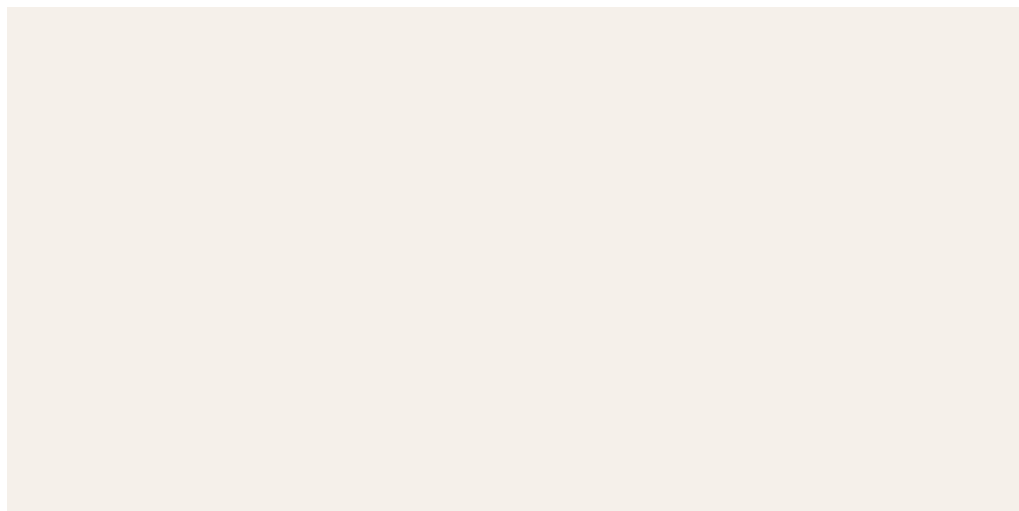


**MATERIAIS
INORGÂNICOS**



DESCRIÇÃO DAS COLEÇÕES

Fundado em 22 de abril de 1908 sob o nome de “Instituto de Bellas Artes”, por iniciativa de um grupo de intelectuais e artistas liderado por Olinto de Oliveira, o Instituto de Artes da UFRGS é uma das mais tradicionais escolas de Artes do Brasil. A pinacoteca Barão de Santo Angelo possui uma grande gama de materialidades, sendo a de maior quantidade o papel. Apesar disso, escolhemos o gesso como objeto de estudo/avaliação pela historicidade e valor estético. Com ainda fortes influências do pensamento positivista vigente na época, as escolas de belas artes preservavam por estudos anatômicos e sistemáticos, que refletissem o padrão neoclássico europeu, baseado na temática greco-romana.



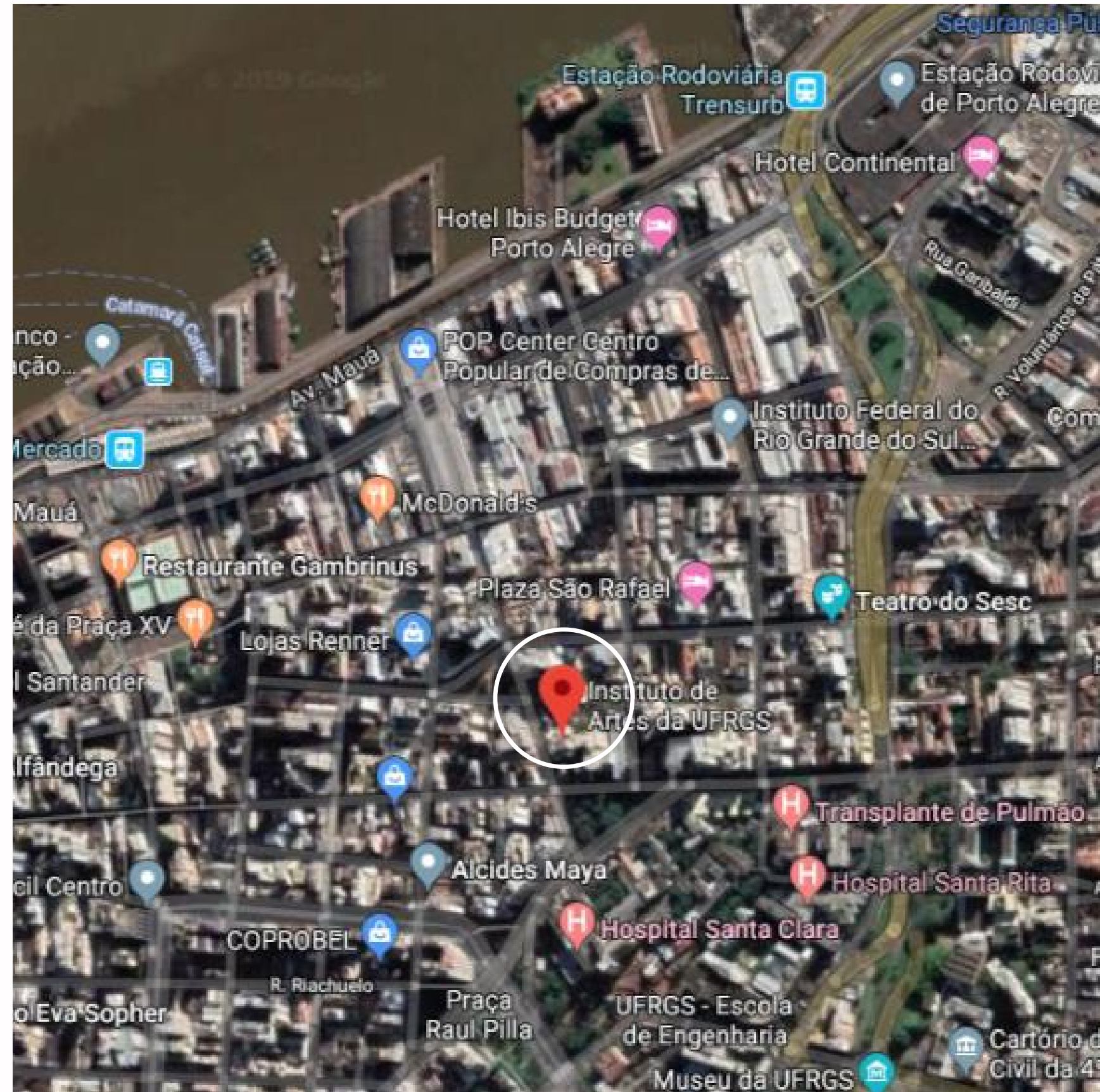


Ambiente Físico das Coleções

A PBSA fica localizada no prédio do Instituto de Artes, na rua Sr. dos Passos, 248, segundo andar, bairro Centro Histórico.

FATORES GEOGRÁFICOS DO CENTRO HISTÓRICO

- O bairro possui grande circulação de pessoas diariamente e está entre os mais violentos da cidade; taxa de violência e criminalidade: 20,09%.
- A proximidade do lago Guaíba contribui para elevar as taxas de umidade atmosférica e modificar as condições climáticas locais.
- As grandes construções de edificações e calçamento geram microclimas específicos, observando-se até 4 °C de variação térmica nas regiões da cidade.
- Ao redor do prédio existem pontos de ônibus, fluxo intenso de carros e estacionamentos, causando trepidações e poluição.
- Região propensa a incêndios e alagamentos.





O EDIFÍCIO

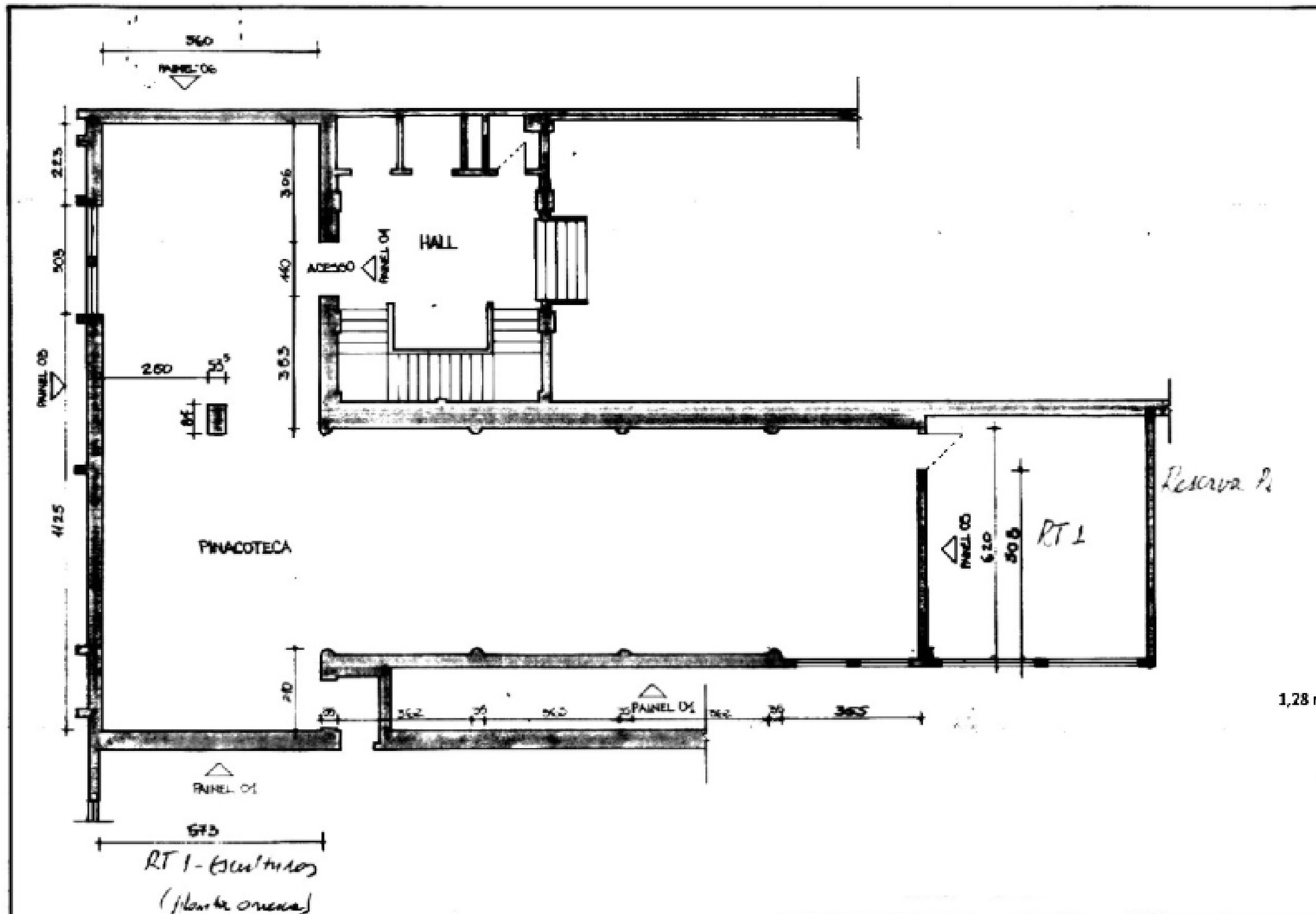
As obras do acervo da PBSA estão distribuídas pelo prédio do Instituto de Artes devido à falta de espaço físico da reserva técnica e são também utilizadas como recurso estético.

O prédio possui oito andares e é do começo do século XX.

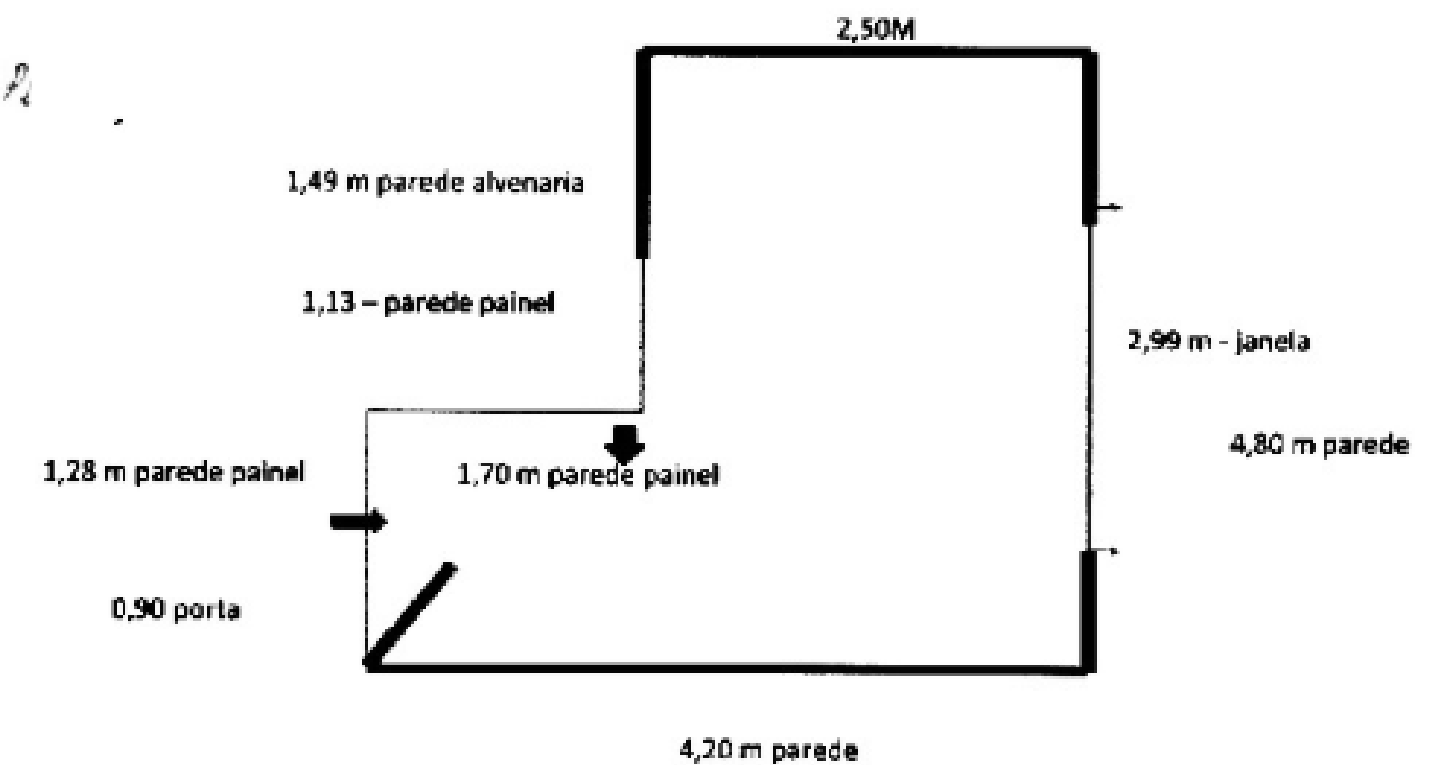
No hall de entrada do Instituto encontramos duas grandes esculturas de gesso escolhidas como recorte para este trabalho.

RESERVA TÉCNICA 1 (IA)

A Pinacoteca



RESERVA TÉCNICA 1 - SALA DE ESCULTURAS (IA)



escala 1:125



FIG 1: VÊNUS DE MILO

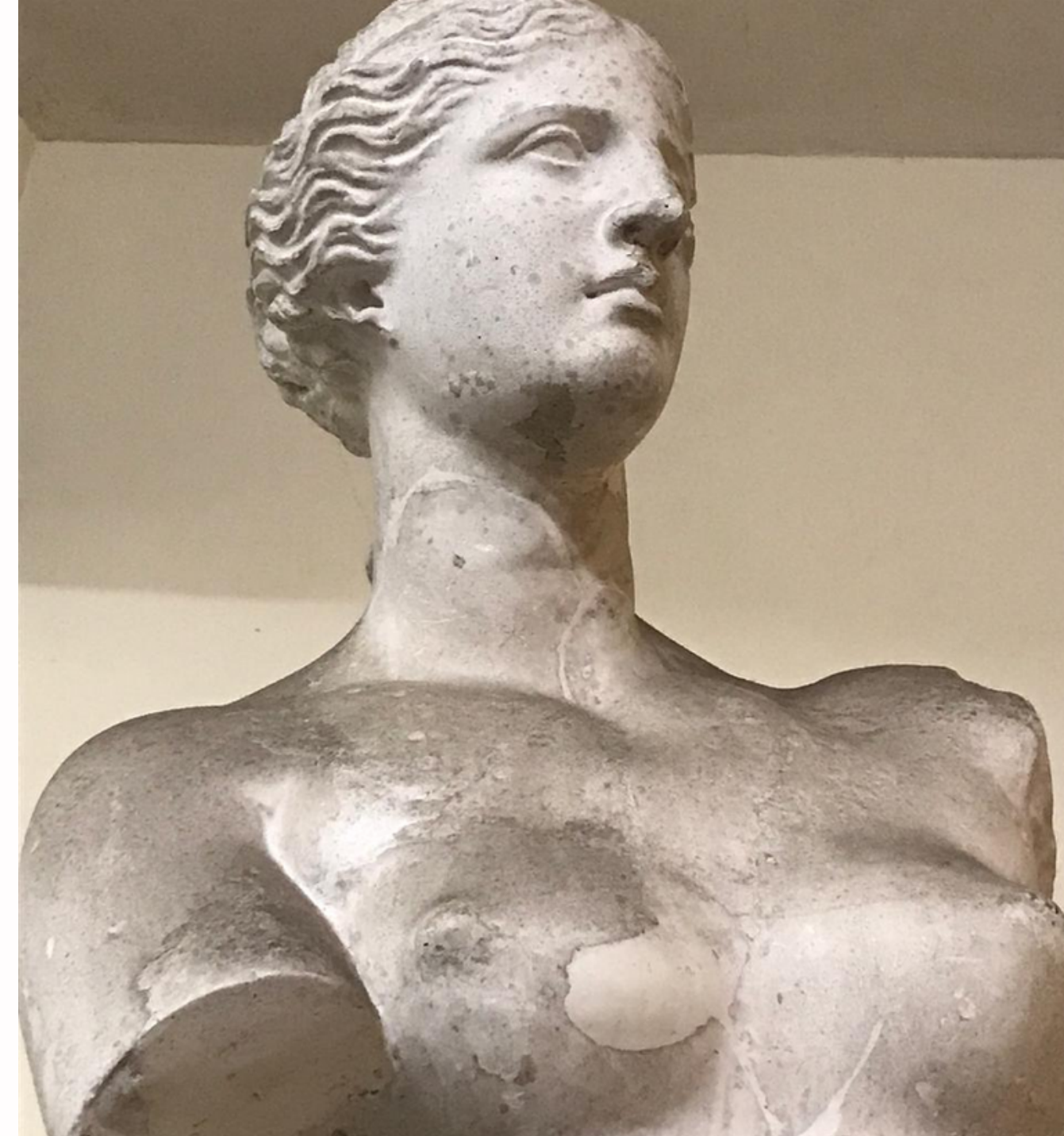
Cópia de original do Louvre. Informação sobre procedência retirada do Relatório de Tombamento do Sistema de Administração de Patrimônio.

FIG 2: APOLO DE BELVEDERE

Cópia de original do Vaticano. Informação sobre procedência retirada do Relatório de Tombamento do Sistema de Administração de Patrimônio. Atualização 4/10/2014.

FORÇAS FÍSICAS

- Esculturas em um local de fácil acesso, estando próximos de trabalhos de construção e grande fluxo de pessoas. Fica suscetível a choque, impacto, abrasão, vibração e pressão.
- Falta de Isolamento básico do público e objetos da exposição.
- Estrutura que compreende as esculturas não é adequada para seu porte.
- Vibração do edifício: originam-se de fontes geradas internamente, como as atividades que ali são exercidas
- Nas figuras ao lado podemos observar a abrasão sobre as esculturas.
- Fadiga nas obras



FOGO

- 24 extintores de incêndio espalhados em todos os 8 andares, contemplando todas os tipos (A,B,C);
- Ausência de extintores dentro da Pinacoteca e da reserva técnica;
- Ausência de sensores de calor ou sistemas de extinção de incêndio dentro do da Pinacoteca e na reserva técnica;
- O ambiente da reserva técnica apresenta fatores favoráveis para um incêndio evoluir rapidamente para um incêndio generalizado, como: espaço pequeno, itens delgados, secos e aglomerados, saídas de ar em apenas um lado do cômodo. Todos estes fatores colaboram para um flashover, e conseqüentemente um incêndio generalizado;
- A fiação apresenta cabos protetores e organizadores.



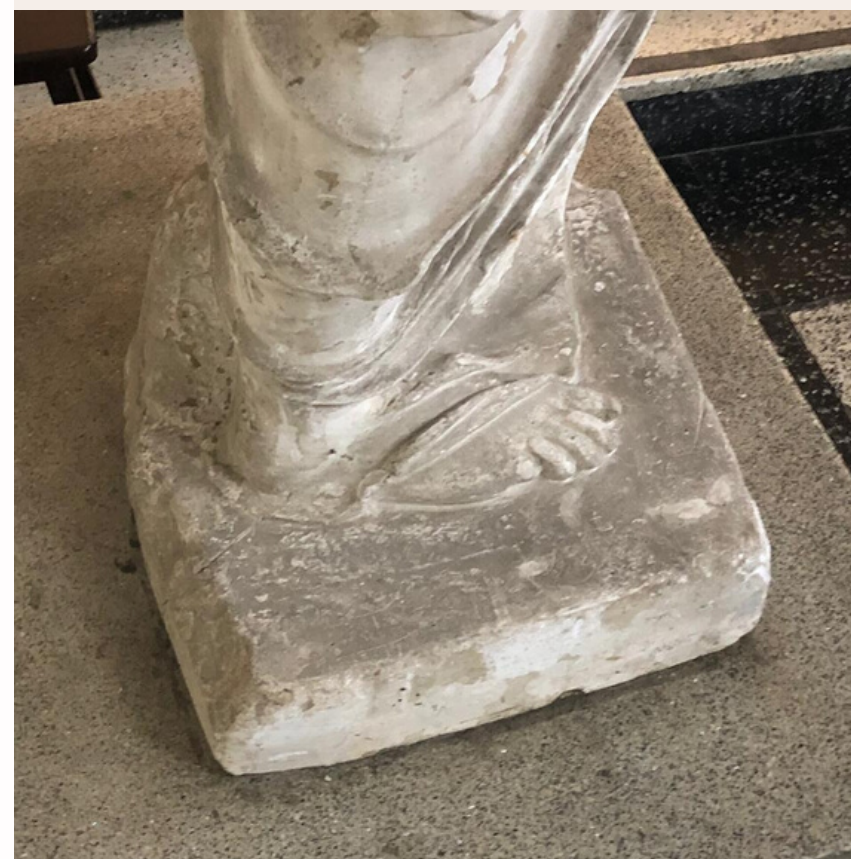
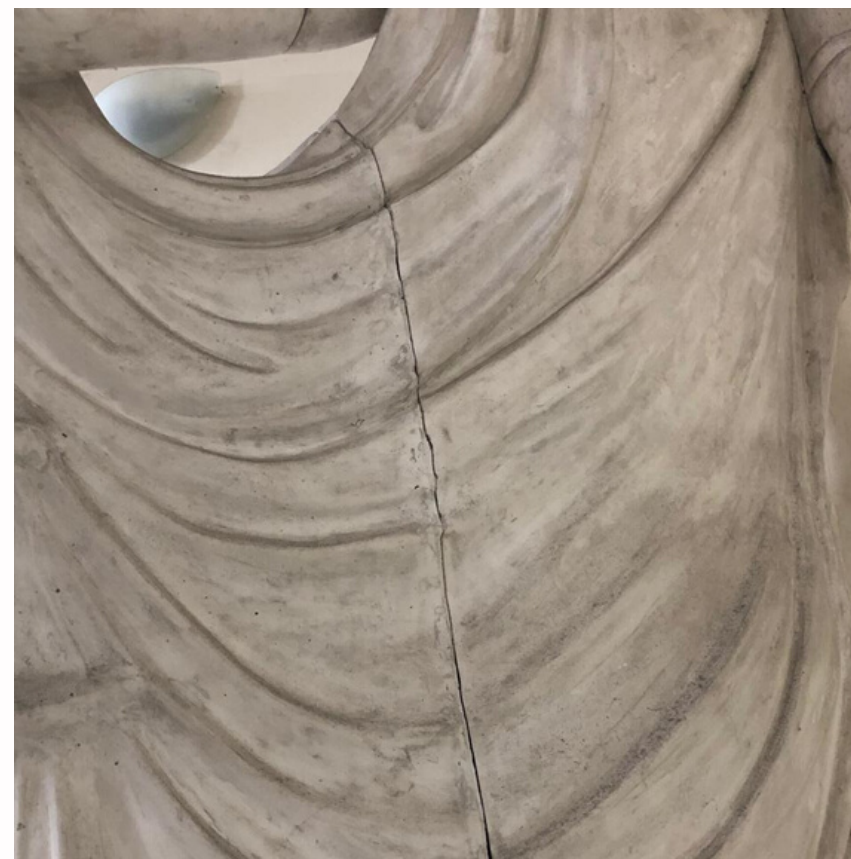
ÁGUA

- Infiltração no teto da Pinacoteca e manchas que indicam a região;
- Coleção protegida apenas por janela (sujeita à casualidade de chuvas), sem invólucros;
- Canos expostos passando por cima da coleção;
- Fachada em formato de pequenas “rampas” para o escoamento da água;
- Esculturas perto do hall de entrada e vitrais, sujeitas à ação da chuva.



POLUENTES/ CONTAMINANTES

- Edifício no centro de Porto Alegre, em uma rua com grande movimento de carros.
- Estacionamento no prédio ao lado.
- Fluxo de pessoas.
- Gesso é um material poroso e os poros podem funcionar como armadilha para o acúmulo de sujeira. O acúmulo de poeira pode gerar a deterioração do suporte.



LUZ



- São utilizadas, na galeria e no saguão de entrada, luzes direcionáveis.
- No saguão e na RT as janelas não possuem cortinas e também não possuem filtro de proteção UV. Na galeria, quando há exposição, as janelas ficam fechadas e cobertas por cortinas blackout.
- As esculturas ficam em frente às janelas e porta de entrada.
- O gesso em si não sofre danos com a luz, mas caso tenha sido aplicada alguma camada de revestimento, essa pode sofrer descoloração.

TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INCORRETAS



Desumidificador da RT 1 ligado.

VALORES DE REFERÊNCIA: PORTO ALEGRE

UR anual (%): 76,5

Temperatura anual (C°):

25,2 (máxima média)

15,6 (mínima média)

Fonte: Instituto Nacional de Meteorologia (INMET): Normal climatológica de 1981-2010

INSTITUTO DE ARTES / UFRGS

- Os índices de umidade relativa e temperatura não são conhecidos pela unidade: o valor é s/r para todos os ambientes onde as obras estão localizadas (RTs, sala de exposição e corredores do IA).
- A única medida de controle em funcionamento são os desumidificadores.

TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INCORRETAS

- O gesso depois de endurecido permanecesse vulnerável à água; a UR alta pode causar amolecimento.
- A flutuação desses índices também é prejudicial à materialidade, podendo causar fissura ou quebras.
- A resistência mecânica da materialidade diminui em alta umidade relativa.
- A falta de equipamento de medição eleva a vulnerabilidade das obras em gesso.



- As janelas da RT 1 estão com abertura impedida desde 2018, impossibilitando a ventilação e agravando a situação de alta umidade do ambiente.
- Não existe nenhuma forma de controle ou rotina de manutenção dos murais do Instituto de Artes, expostos a UR elevada, e grande variação da temperatura.

PRAGAS E PESTES

- O controle de pragas é providenciado pela instituição dentro de seu plano de controle de pestes e pragas.
- Por estarem no Centro de Porto Alegre, os objetos entram em contato com diversos microorganismos espalhados pelo ar podendo-se acumular sujeira, como a fuligem, além de uma grande ploriferação de roedores e insetos (baratas, cupins) e animais voadores portadores de doenças (pombas e morcegos) prejudiciais ao acervo.
- Caso haja deterioração por meio destes organismos de uma peça ou acervo, eles a(s) isolam e solicitam a Direção do Instituto de Artes acerca das providências necessárias.
- Mofo também é algo que pode ser complicado de se encontrar e limpar nas estátuas de gesso, por conta de sua superfície porosa, onde a umidade pode ter se deslocado para a área interna dos objetos.



SEM TÍTULO, SEM DATA

gesso | 64 x 81 x 48 cm | N° de acervo: 592 Exemplo de estátua onde seres como roedores e insetos podem usar como morada para sua ploriferação.



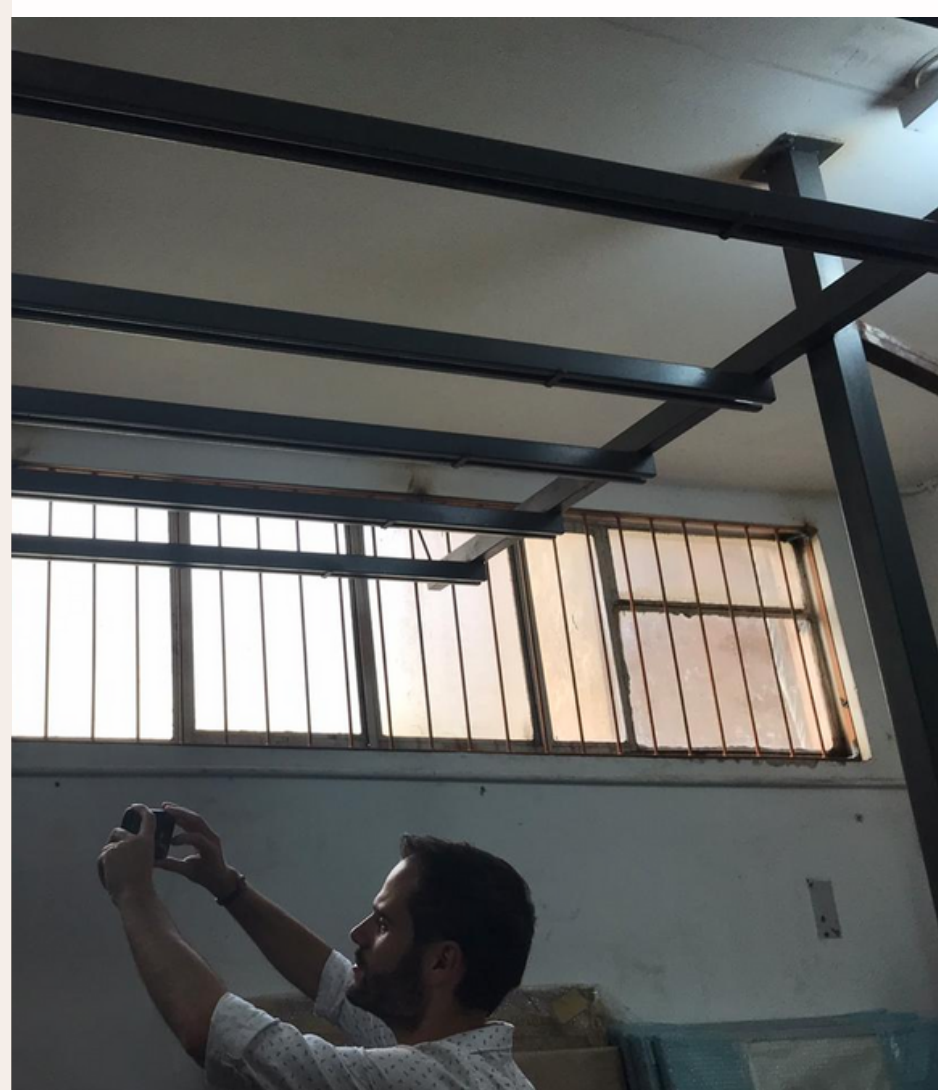
VÊNUS DE MILO, SEM DATA

2,15 x 70 x 60 cm | N° de acervo: 311CD

Exemplo de estátua onde se encontra camada de sujeiras como fuligem e pó (além dos abrasões), que por mais que limpem, é possível que não tenham o equipamento adequado para lidar com gesso e fazer uma limpeza total.

CRIMINOSOS

- Entorno do edifício movimentado, taxa de criminalidade em 20,09%.
- Existência de câmera de segurança na Galeria da Pinacoteca.
- A segurança é oferecida pela UFRGS e temos sempre um bolsista que faz monitoria e controle de visitantes.
- Controle de acesso ao edifício do IA por meio de catraca que serve para estudantes com cartão da UFRGS ou apresentação de documento.
- Houve um incidente em que invadiram a reserva técnica pela janela lateral direita. Não houve nenhuma peça roubada.
- O Instituto de Artes em seus diversos andares consta com várias pixações.



DISSOCIAÇÃO

- O Acervo Artístico, em seu histórico, passou por momentos em que esteve praticamente desativado, circunstância em que muitas obras sofreram danos irreparáveis, algumas obras perderam suas fichas de identificação e outros infortúnios, o que é compreensível nessas condições. Mas mesmo assim, mantém-se como um registro expressivo das Artes Plásticas em nosso Estado, sobretudo da primeira década do século XX.
- Por conta das esculturas, foco desse trabalho, serem cópias de famosas, único dado perdido seria sua data, como mostra na descrição da imagem da Vênus de Milos em *Agente de Risco: Pragas e Pestes*.



NÃO IDENTIFICADO: SEM TÍTULO, SEM DATA

gesso | 93 x 30 x 26 cm | N° de acervo: 1203

Exemplo de Dissociação (perda da identificação do objeto)



NÃO IDENTIFICADO: MODELO FEMININO, SEM DATA

gesso | N° de acervo: 1019

Exemplo de Dissociação (perda da identificação do objeto)

CONSIDERAÇÕES FINAIS: GESSO

A técnica de confecção de moldes de gesso já era utilizada pelos gregos desde o século IV a.C. Os egípcios já teriam utilizado o gesso para confecção de máscaras mortuárias em 2400 a.C. No Império Romano esta técnica caiu em desuso e só foi novamente registrada no Renascimento.

A materialidade das esculturas, o gesso, frágil e de grande vulnerabilidade, determina que seja necessário um estudo multidisciplinar para caracterização dos fatores de degradação e suas anomalias bem como o seu manuseamento sem esquecer a relação com o edifício e as condições onde se encontra.

DOCUMENTAÇÃO

É importante saber a técnica usada na escultura com o material para poder fazer um diagnóstico completo e encaminhar para restauro.

CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

Em contato com a umidade, a peça pode, ao longo do tempo, absorver os poluentes e contaminantes do ambiente carregados pelo vapor d'água causando também manchas e escurecimentos.

EXAMES

Exames de radiografias e fluorescências de raios X podem ser realizados na obra para descobrir se a composição química do gesso foi alterada durante o tempo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Recomenda-se a avaliação de um profissional conservador/restaurador, especialista na materialidade gesso, para que seja escolhida a técnica adequada para a remoção dos danos.
- Treinamento da equipe e dos responsáveis pela limpeza da reserva técnica para a identificação das ações de ataques biológicos.
- A Universidade deve reconhecer a importância do acervo e preservá-lo em local adequado.
- Transferência da reserva técnica para um local maior, adequado e seguro.
- Deve ser contratada uma equipe especializada no transporte de obras de arte sempre que for necessário.
- Deve ser estabelecida uma rotina de conservação preventiva a fim de evitar danos as obras do acervo
- Recomenda-se a instalação de sprinklers na reserva técnica, pois apesar do possível dano as coleções, um incêndio na reserva técnica pode rapidamente escalar, comprometendo também a pinacoteca, e a segurança das pessoas
- Também é interessante incentivar a visita do corpo de bombeiros, para os mesmos se familiarizarem com a instituição e pensarem possíveis ações de emergência
- Faz-se necessária a presença de extintores de incêndio na área expositiva da Pinacoteca.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Comentário fornecido pelo professor e coord. PAULO GOMES

É importante que fique estabelecido que o grau de primarismo nas nossas instalações é decorrente de muitos fatores alheios a nossa vontade, pois existem unidades museais dignas desse nome dentro da UFRGS. No nosso caso o problema começa com a inexistência de nomeação formal do coordenador (somos indicados nas Plenárias de Departamento e o único registro que temos são as atas), o que causa dificuldades de administração interna e impede qualquer negociação fora dos limites da UFRGS.

A situação física é precária, assim como de todo o prédio do Instituto de Artes. Não temos equipe técnica: não temos direito a um servidor técnico-administrativo para atender as demandas do setor, por carência de pessoal e, tão pouco, temos um museólogo, esse um profissional praticamente fora do nosso horizonte de possibilidades a médio prazo e, não menos importante, não há dotação orçamentária de espécie alguma, absolutamente nada: tudo o que precisamos (material e serviços) tem que ser solicitado ao Setor Financeiro, vinculado à Direção do Instituto.

Também não há qualquer possibilidade de aporte de recursos externos, visto que nossa situação é de total dependência do Departamento de Artes Visuais e não temos, dentro do Instituto de Artes, nenhum braço contábil que permita o aporte de recursos e bens (como uma Associação de Amigos, de Ex-alunos etc.).



REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE PAÇO DE SOUSA, Flashover. <bombeiros.pt/wp-content/uploads/2013/06/FlashOver-BVPacosdeSousa.pdf>, 2013.
- CORREIA, Mariana Ramos. O gesso na escultura contemporânea, a história e técnicas. 2011. 139f. Dissertação de Mestrado- Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas Artes, Lisboa, 2011.
- CBMGO – CORPO DE BOMBEIROS MILITAR ESTADO DE GOIAS. Sistema de proteção por extintores de incêndio: Goiania, 2014.
- DAZZI, Camila. O Ensino na Escola Nacional de Belas Artes —o Prêmio de Viagem à Europa e os alunos da antiga Academia.144Revista GEARTE, Porto Alegre,
- Dados do Censo do IBGE de 2000 e PMPA. Disponível em: [://www2.portoalegre.rs.gov.br/vivaocentro/default.php?p_secao=18](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/vivaocentro/default.php?p_secao=18)
- FRADE, Marta. Conservação Preventiva na Reserva de Escultura da Faculdade de Belas Artes de Lisboa: Acervo de Escultura Em Gesso. 2015
- MARCON,Paul. Fuerzas físicas. Canadá: Canadian Conservation Institute; ICCROM, 2009
- MICHALSKI, Stefan. Luz visible, radiación Ultravioleta e Infrarroja. Canadá: Canadian Conservation Institute, 2009.
- QUITES, Maria Regina Emery; SANTOS, Nelyane. Esculturas Devocionais em Gesso: Técnicas e Materiais. Ed. 5. 2013.
- SOUZA, Luiz Antônio Cruz; FRONER, Yacy-Ara. Tópicos em Conservação Preventiva 3: Preservação de bens patrimoniais: conceitos e critérios. Belo Horizonte, 2008.
- SOUZA, Luiz Antônio Cruz. Tópicos em conservação preventiva 5: Conservação preventiva: controle ambiental. Belo Horizonte, 2008.
- STWEART, Deborah. Agent of Deterioration: Fire. Ottawa: Canadian Conservation Institute. 2009. Canada (English and French editions) (ediciones en inglés y francés) © ICCROM (2009) (edición en español).
- TEIXEIRA, Lia Canola; GHINZONI, Vanilde Rohling. 3.1.2. Papel. In: **Conservação preventiva de acervos**. Florianópolis: FCC, 2012.
- TÉTREAUULT, Jean. **Agent of Deterioration: Pollutants**. Ottawa: Canadian Conservation Institute, 2009.
- TREMAIN, David. **Robos y vandalismo**. Canadá: Canadian Conservation Institute; ICCROM, 2009.
- TREMAIN, David. **Agent of Deterioration: Agua**. Ottawa: Canadian ConservationInstitute. 2009. Canada

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE MUSEOLOGIA
GESTÃO EM MUSEUS
PROFA. DRA. MÁRCIA REGINA BERTOTTO

**DIAGNÓSTICO DA PINACOTECA BARÃO DE SANTO ÂNGELO DO
INSTITUTO DE ARTES DA UFRGS**

ALÍCIA MANOELA DOS SANTOS KERN

ALISSON ALMEIDA

CRISTINE HOBUS

ISADORA GUARNIER

IZABEL RACHELLE

LUIS FERNANDO HERBERT MASSONI

NATALIA HEJAZI

PORTO ALEGRE

2019

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Duas fichas de identificação de objetos na Reserva Técnica.....	8
Figura 2 - Exposição “Artistas, historiadores e críticos: uma perspectiva a partir da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo” no Salão de Festas da Reitoria da UFRGS.....	9
Figura 3 - Vista externa do prédio do Instituto de Artes da UFRGS.....	11
Figura 4 - Planta Baixa da Galeria Expositiva da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo.....	13
Figura 5 - Planta Baixa da Reserva Técnica 1 (Sala Esculturas) da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo.....	13
Figura 6 - Convite para o lançamento da Plataforma Tainacan da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo.....	15
Figura 7 - Cadeira de rodas e equipamento para acessibilidade mantidos junto à entrada do prédio.....	16

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	2
2 DIAGNÓSTICO DA PINACOTECA BARÃO DE SANTO ÂNGELO.....	3
2.1 Institucional.....	5
2.2 Gestão de Pessoas.....	6
2.3 Acervos.....	7
2.4 Exposições.....	8
2.5 Educativo e Cultural.....	10
2.6 Pesquisa.....	10
2.7 Arquitetônico-Urbanístico.....	11
2.8 Segurança.....	14
2.9 Financiamento e Fomento.....	14
2.10 Comunicação.....	15
2.11 Socioambiental.....	16
2.12 Acessibilidade Universal.....	16
3 INDICATIVOS PARA OS PROGRAMAS.....	17
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS.....	19

1 INTRODUÇÃO

Pertencente ao Instituto de Artes (IA) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a Pinacoteca Barão de Santo Ângelo (PBSA), atualmente coordenada pelo professor Paulo César Ribeiro Gomes, é responsável pela conservação, restauração, ampliação e divulgação do patrimônio artístico e documental do Instituto, bem como pelo intercâmbio com a produção artística contemporânea. Além de atender aos projetos de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação e pós-graduação do IA, a PBSA configura-se como uma coleção dinâmica e atuante nos meios cultural local e nacional, organizando exposições, editando documentos e atendendo às demandas do sistema das artes brasileiro.

A PBSA exerce plenamente suas atividades enquanto instituição universitária, dedicada ao ensino, à pesquisa, à extensão e também, enquanto instituição museal, dedicada às artes plásticas e às artes visuais. A Pinacoteca está vinculada ao Museu Universitário, integra a Rede de Museus e Acervos Museológicos da UFRGS (REMAM), integrando os equipamentos culturais do IA, administrativamente subordinada ao Departamento de Artes Visuais. Apesar do primeiro estatuto do Instituto de Belas Artes ser datado de 14 de agosto de 1908 e do mesmo estar em atividade desde 1913, na prática, a Pinacoteca permanece sem organograma próprio nem estruturação regimental.

Conforme o Regimento Geral do Instituto de Artes (Seção IX – Da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo), a PBSA é o órgão responsável pela “conservação, restauração, ampliação e divulgação do patrimônio artístico e documental do Instituto de Artes, bem como pela divulgação de atividades de ensino e aprendizagem ligadas às disciplinas e aos projetos do Departamento de Artes Visuais (DAV) e do Programa de Pós Graduação em Artes Visuais (PPGAV) e, ainda, pela divulgação da produção artística”.

Em relação ao acervo artístico da PBSA, as primeiras obras em gesso foram adquiridas em 1910, para servirem de modelo nas aulas. Nos anos seguintes, novas peças foram incorporadas ao acervo, incluindo pinturas. Em 1929, ocorre o Primeiro Salão da Escola de Arte e, quatro anos depois, foi inaugurado o prédio rosa com sala destinada à Pinacoteca que, na ocasião,

recebeu o nome de Pinacoteca Barão de Santo Ângelo. Já a edição do primeiro catálogo, em 1954, dava conta de 101 obras da coleção. A integração com a UFRGS ocorreu em 1962 e coincidiu com desaparecimento, depredação e furto de obras da coleção. Em 1970, a direção do IA ordenou o recolhimento das obras dispersas pela Universidade (atualmente, 14 obras estão no Gabinete da Reitoria). Na década de 90 ocorreram duas reformas significativas, a primeira na Galeria, em 1992, e a outra na Reserva Técnica, em 1998, coordenada por Maria Amélia Bulhões. Por ocasião da inauguração do Museu da UFRGS, em 2002, o IA levou obras do acervo da Pinacoteca para exposição. Em 2015, houve o lançamento do catálogo geral da PBSA, compreendendo período de 1910 a 2014.

O desafio de adentrar numa instituição centenária e pública e fazer um diagnóstico de sua situação em relação a diferentes aspectos, como institucional, gestão, comunicação, acessibilidade, segurança, entre outros, só foi possível graças à colaboração do professor Paulo Gomes, das bolsistas Nina Alves e Marina Roncatto. Certamente, o trabalho demonstra os efeitos que a falta de pessoal e o acervo descentralizado em dois prédios (o do Instituto de Artes e o da Escola Básica de Saúde), por exemplo, provocam na instituição.

2 DIAGNÓSTICO DA PINACOTECA BARÃO DE SANTO ÂNGELO

Visando futuramente qualificar a instituição na oferta de serviços, realizou-se um diagnóstico de sua situação atual. Esta análise é estruturada a partir da observação das atividades desenvolvidas no âmbito dos doze elementos que compõem um plano museológico: programas institucionais, gestão de pessoas, acervos, exposições, educativo e cultural, pesquisa, arquitetônico-urbanístico, segurança, financiamento e fomento, comunicação, socioambiental e acessibilidade universal. Antes de especificar cada um desses tópicos, realizou-se uma análise transversal da situação em que se encontra a instituição, observando, através da Matriz SWOT, seus pontos fortes e fracos, que caracterizam aspectos internos da Pinacoteca, bem como as oportunidades e ameaças externas a ela.

Quadro 1 – Análise SWOT da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> - Possui acervo arquivístico. - Possui prestígio frente à comunidade que atende. - Possui uma equipe com relativa experiência e que demonstra interesse em qualificar seus serviços. - Recentemente foi incorporado ao site do Acervo da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo a plataforma digital Tainacan (software de gestão de coleções digitais), possibilitando melhor e fácil acesso ao acervo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Não possui registro de criação. - Não possui Regimento Interno. - Não possui nenhum tipo de documento que oriente suas tomadas de decisões (plano museológico, plano de gestão de acervos, etc.). - O único coordenador responsável não é concursado para o exercício da função. - Não há gratificação para o docente que a coordena. - Não possui orçamento próprio para nenhuma atividade. - Infraestrutura física deficiente, com Reservas Técnicas inadequadas. - Não possui segurança adequada. - Não possui um planejamento de comunicação próprio, estando subordinado ao IA. - Não possui higienização e controles adequados à Reserva Técnica, como pragas, incêndios, temperatura adequada e outros acidentes que possam comprometer o acervo.

Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - O prédio do ICBS deverá, futuramente, ser desocupado, sendo uma possível nova sede para o IA e a Pinacoteca. - Instituições externas podem ser parceiras em potencial. 	<ul style="list-style-type: none"> - Instabilidade política e econômica dentro de sua instituição mantenedora. - Falta de editais de fomento para a realização de projetos.

Fonte: Autores

Após as observações gerais dos pontos fortes e fracos e das oportunidades e ameaças da Pinacoteca, apresenta-se um diagnóstico de cada um dos doze aspectos observados.

2.1 INSTITUCIONAL

O Programa Institucional abrange a gestão técnica e administrativa, bem como as articulações existentes de cooperação entre a Pinacoteca e os diferentes agentes. No caso da PBSA, a programação e as atividades regulares da Unidade estão sob a responsabilidade do coordenador, que é um professor do IA. A PBSA não possui Regimento Interno, Organograma, Plano de Metas, Estatuto ou Plano Museológico. O que há são apenas alguns protocolos divulgados em âmbito interno e que repercutem nas publicações da Unidade (textos de catálogos, de difusão cultural, etc.).

Como metas, a Pinacoteca tem o atendimento das demandas de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade, de seus cursos de graduação e pós-graduação e de seus alunos e professores, assim como de pesquisadores externos. A falta de um Plano Museológico formal leva a uma inevitável falta de identificação do setor com o seu coordenador, estabelecendo uma prática de “saberes” que legitima o coordenador e, ao mesmo tempo, dificulta o aporte de técnicos qualificados para o atendimento da unidade.

A PBSA mantém uma rede informal de colaboração interinstitucional com instituições nacionais (como o Setor de Difusão Cultural e o Curso de Museologia da UFRGS), principalmente para empréstimos de obras para exposições nacionais. Atualmente mantém, também, uma agenda de exposições abertas ao público, nas dependências da Reitoria da UFRGS.

2.2 GESTÃO DE PESSOAS

O Programa de Gestão de Pessoas abrange ações destinadas à valorização, capacitação e bem-estar dos servidores, empregados, prestadores de serviço e demais colaboradores da instituição. Acerca de seu quadro de profissionais, a Pinacoteca conta apenas com um coordenador e três bolsistas de extensão. O coordenador é um docente do Departamento de Artes Visuais que não recebe gratificação para exercer tal função e sua atividade enquanto professor não lhe prepara, especificamente, para a gestão de espaços culturais. As bolsistas são alunas de graduação que recebem bolsas de R\$ 400 mensais para dedicarem 20 horas semanais às atividades da Pinacoteca, sendo que uma atua no turno da manhã e duas à tarde.

Não há museólogo, historiador, historiador da arte, técnico-administrativo ou qualquer outro profissional lotado especificamente na PBSA. No caso de museólogos, quando necessário, a equipe da Pinacoteca recorre à equipe de profissionais do Museu Universitário da UFRGS, para assessoria, aconselhamento e orientações. A instituição não possui estagiário e, atualmente, há dois bolsistas cedidos temporariamente pelo Setor de Galeria da mesma unidade.

A capacitação geral abrange orientações sobre como proceder, especificidade do setor, responsabilidades, condutas pontuais, etc., e é feita no próprio setor, com a ajuda dos bolsistas mais antigos e orientação pontual sobre cada situação dada. Ou seja, não há nenhum documento que oriente essas pessoas ou um preparo oficial, uma vez que as informações passam de uma pessoa para outra informalmente. A equipe se atualiza a partir de incentivo, no sentido de buscar qualificações pessoais de acordo com as oportunidades.

Todos os membros da equipe atuam em todos os prédios, mas a base de atuação é no ICBS, onde há uma sala administrativa.

2.3 ACERVOS

O Programa de Acervos abrange o processamento técnico e o gerenciamento dos diversos tipos de acervos sob custódia da instituição, incluindo-se os de origem arquivística e bibliográfica. A PBSA não possui Política de Aquisição e Descarte. De acordo com o Regimento Interno do Instituto de Artes, a Unidade deve manter uma Comissão Assessora para questões administrativas e de acervo (constituída pelo Diretor do IA ou seu representante, pelo Chefe do Departamento de Artes Visuais e pelos coordenadores dos Setores de Galeria, pelo curador do Acervo, pelo coordenador do Arquivo e por um representante discente). Essa Comissão deve reunir-se quando necessário para avaliar propostas de aquisição.

As aquisições são majoritariamente feitas através de doações. A Pinacoteca recebe prioritariamente doações que estejam alinhadas com o perfil da coleção, ou seja, obras de professores e ex-professores, alunos e ex-alunos ou ainda artistas participantes de projetos promovidos pela Universidade, através de convênios, parcerias e acordos internacionais. Sendo uma coleção pública federal, ela está em regime de inalienabilidade, isto é, não há possibilidade de descarte, de acordo com o Decreto-Lei Nº 25, de 30 de Novembro de 1937 e sua complementação, através do Decreto-Lei Nº 3.866, de 29 de novembro de 1941.

Devido à sua articulação com a Reitoria, algumas obras encontram-se expostas no gabinete do reitor, sendo inspecionadas uma vez por ano. Tal parceria é firmada através de um termo de compromisso. Os acervos artísticos estão nas duas reservas localizadas no IA, enquanto o documental encontra-se em processo de digitalização (atualmente localizado na reserva técnica 2, no ICBS). Este, após digitalizado, será depositado no Arquivo do Instituto de Artes, para guarda e conservação, de acordo com o protocolo administrativo da UFRGS. O projeto é de que o arquivo digital documental esteja disponível para o público online no site da Unidade.

Figura 1 - Duas fichas de identificação de objetos na Reserva Técnica.

Nome do autor:	CORONA, FERNANDO		
Título da obra:	SITITULO		
Assinatura:	SIM	Data:	1957
Moldura:	—	Técnica:	Chumbo
Suporte:	—	Tragem:	—
Chassis:	—		
Dimensões: Alt:	730m	Larg:	500m Prof: 430m
Localização:			
Módulo:	Patrimônio:		

No: 601

Observações: busto de homem

UFRGS INVENTARIO 2018

TURIN, SÃO
TIGRE, SD
BRONZE, 20x50x
18 CM
REGISTRO: 287

UFRGS INVENTARIO 2018

Fonte: Autores.

Sobre sua documentação, as fichas de cada obra encontram-se junto a cada objeto e também são armazenadas em arquivos digitais. Além disso, a Pinacoteca acaba de aderir ao Tainacan, software de gestão de coleções digitais, estando em fase de migração. No ICBS, as fichas são mais completas.

2.4 EXPOSIÇÕES

O Programa de Exposições engloba a organização e utilização dos espaços e processos de exposição da instituição, intra ou extramuros, de longa e de curta duração. O acervo da PBSA é exposto no gabinete do reitor e também no Salão de Festas, como parte de um acordo entre a Unidade e o Departamento de Difusão Cultural, sendo essa exposição de longa duração. Salienta-se que a galeria da Unidade é utilizada, especialmente, para exposição de obras oriundas das disciplinas de graduação e pós-graduação do IA, ou seja, o planejamento de exposições nesse espaço ocorre por demanda, sem um planejamento prévio rotineiro. Quando há uma proposta de exposição, em geral, sua organização e

planejamento demandam em torno de três a seis meses. As exposições normalmente não utilizam obras do acervo, mas sim obras de alunos e professores.

Figura 2 - Exposição “Artistas, historiadores e críticos: uma perspectiva a partir da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo” no Salão de Festas da Reitoria da UFRGS.



Fonte: Departamento de Difusão Cultural/UFRGS.

As exposições extramuros não fazem parte da rotina da unidade, mas há uma exposição programada para janeiro de 2020 no Museu Nacional de Belas Artes, no Rio de Janeiro, como parte das comemorações dos 85 anos da UFRGS e dos 80 anos da instituição anfitriã. A PBSA mantém, também, uma política de colaboração interinstitucional com instituições nacionais, através da troca de informações, consultorias técnicas e empréstimos de obras para exposições nacionais, situação recorrente na rotina da Pinacoteca.

2.5 EDUCATIVO E CULTURAL

O Programa Educativo e Cultural abrange projetos de cunho educativos e culturais desenvolvidos pela instituição, destinados à diferentes públicos e articuladas com diferentes instituições. Atualmente, a PBSA não possui meios ou condições de desenvolver projetos e atividades culturais, devido à falta de pessoal e condições físicas necessárias para a satisfatória realização dessas atividades. É dada a prioridade ao atendimento das demandas de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade, de seus cursos de graduação e pós-graduação e de seus alunos e professores, mas não há ações específicas de propósito educativo ou cultural. Pesquisadores externos são atendidos sob demanda, sejam eles nacionais ou internacionais, mantendo-se uma política de colaboração interinstitucional.

2.6 PESQUISA

O Programa de Pesquisa abrange o processamento e a disseminação de informações, com destaque às linhas de pesquisa institucionais e aos projetos voltados para estudo de público, patrimônio cultural, museologia, história institucional, etc. Na PBSA, não há estudo de público, partindo do pressuposto de que seu principal público são os alunos e professores do IA e da universidade como um todo, bem como pessoas ligadas a outras instituições de ensino.

São desenvolvidas pesquisas individuais sobre a história da PBSA e de seu acervo, mas sempre a partir de demandas específicas de pesquisas no âmbito da graduação do IA, com Trabalhos de Conclusão de Curso que versem sobre essas temáticas. Também há pesquisas de seu acervo desenvolvidas junto à disciplina Laboratório de Pesquisa, ofertada no IA. Com o programa de pós-graduação do Instituto, entretanto, não há uma articulação consolidada. Há, no catálogo geral, algumas teses e dissertações que se voltam sobre a história institucional, mas a Pinacoteca em si não desenvolve nenhum projeto específico de pesquisa sobre sua história.

2.7 ARQUITETÔNICO-URBANÍSTICO

O Programa Arquitetônico-Urbanístico engloba a identificação, conservação e adequação dos espaços, bem como das áreas em torno da instituição, com a descrição dos espaços e instalações, pensando em questões como conforto ambiental, circulação, identidade visual, possibilidades de expansão, acessibilidade física e linguagens expográficas voltadas às pessoas com deficiência. O prédio do IA, onde se encontra a Pinacoteca, foi projetado para comportar 300 pessoas, mas cerca de 1700 pessoas atuam no Instituto, atualmente.

Figura 3 - Vista externa do prédio do Instituto de Artes da UFRGS.



Fonte: Autores.

Com relação às questões de conservação, não há desumidificar e nem controle de umidade na Reserva Técnica (RT) 3. Na RT 1, há desumidificador e sprinklers, mas esses últimos encontram-se fora de uso. Nessa mesma reserva, as janelas não podem ser abertas, devido à instalação inadequada de grades na parte de fora, o que dificulta a circulação de ar na sala. Não há controle de

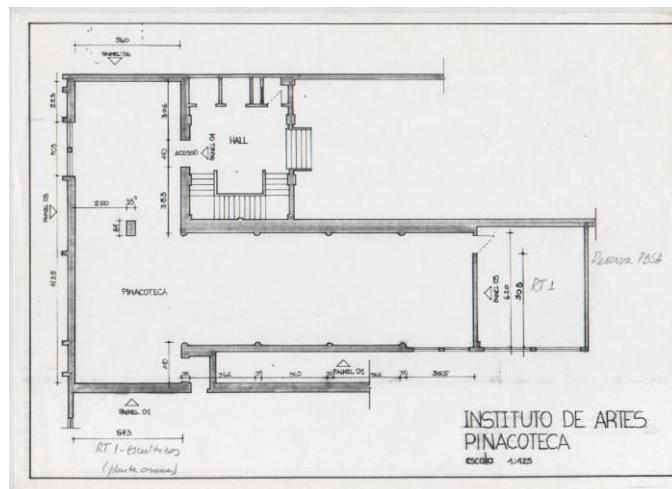
temperatura em nenhuma das reservas. Na RT 1, as obras encontram-se acondicionadas em traineis e há relatos de cupins e baratas encontrados no local, sendo que, em 2014, uma infiltração de água atingiu a reserva. O Setor de Restauro foi desativado há mais de 10 anos. Havia um laboratório montado e uma profissional técnica aprovada em concurso assumiria o setor, mas isso não ocorreu, devido à depredação e ao saqueamento do local durante uma ocupação na Universidade, em 2017. Há extintores de incêndio nos espaços, mas não há um treinamento para a equipe sobre como usar esses equipamentos.

A equipe de limpeza é a mesma que atende ao resto do Instituto, não possuindo nenhum preparo específico para limpeza de salas que armazenam obras de arte. O cuidado adotado, então, é que esses profissionais nunca entram sozinhos na sala, estando sempre acompanhados por alguém da equipe da Pinacoteca, embora a limpeza ocorra apenas uma vez por semestre.

Sobre a acessibilidade física, o IA possui uma cadeira de rodas à disposição na portaria e há um elevador no prédio, embora, para chegar até ele, seja necessário subir uma escada. O banheiro mais acessível a quem chega à faculdade possui uma porta pesada, o que dificulta a operacionalização por parte de um deficiente. Além disso, a porta possui um pequeno painel que indica se o banheiro está ocupado ou livre, mas esse dispositivo está estragado, indicando sempre livre, mesmo quando está ocupado.

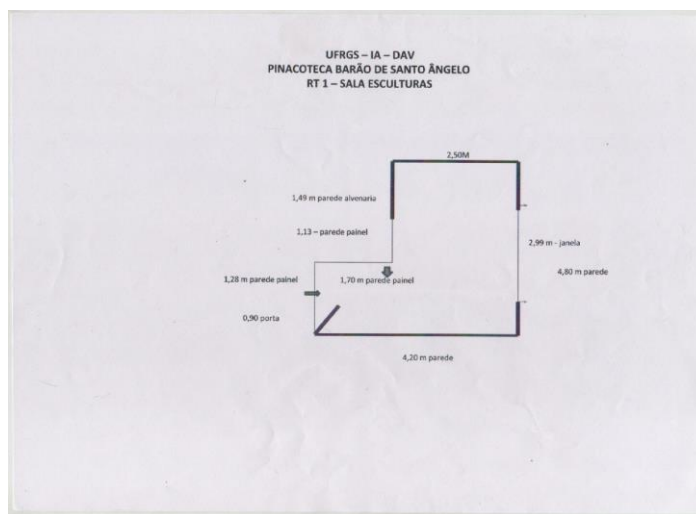
As plantas baixas das salas alocadas no IA encontram-se ilustradas nas Figuras 4 e 5. A área total do espaço destinado à RT 1 é de 49,59m².

Figura 4 - Planta Baixa da Galeria Expositiva da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo.



Fonte: PINACOTECA..., [200?]a.

Figura 5 - Planta Baixa da Reserva Técnica 1 (Sala Esculturas) da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo.



Fonte: PINACOTECA..., [200?]b.

Atualmente não há previsão de expansão nem de qualificação dos prédios que abrigam e expõem o acervo da PBSA, tendo em vista que estão subordinados às estruturas maiores da Universidade. A melhor perspectiva é a de ocorrer, num futuro não definido, a posse do prédio do ICBS para o IA. Neste

projeto, está prevista a ampliação, adequação e qualificação da Pinacoteca, de acordo com os planos efetuados na década de 2000 e atualizados alguns anos atrás.

2.8 SEGURANÇA

O Programa de Segurança aborda a segurança da edificação, do acervo e dos públicos interno e externo, incluindo sistemas, equipamentos e instalações, como a definição de rotinas de segurança e estratégias de emergência. A PBSA trabalha de acordo com o protocolo de segurança da UFRGS. Na portaria, há uma catraca com acesso através da utilização do cartão da Universidade, restringindo o acesso a pessoas não identificadas. A chave da Pinacoteca fica localizada na portaria, sob os cuidados de um recepcionista que fica na entrada monitorando as entradas e saídas de pessoas, e apenas pessoas autorizadas podem retirar a chave. Como mencionado no item 2.7, há sprinklers desativados na RT 1 e extintores de incêndio, embora não haja treinamento da equipe para utilizá-los. Não há câmeras no local.

2.9 FINANCIAMENTO E FOMENTO

O Programa de Financiamento e Fomento abrange estratégias de captação, aplicação e gerenciamento de recursos econômicos. Não há dotação orçamentária própria para as unidades subordinadas aos institutos e faculdades da UFRGS. Deste modo, a PBSA não tem orçamento nem previsão de gastos anuais. Qualquer demanda financeira é feita diretamente para a direção do Instituto de Artes, através do Setor Financeiro, que atende de acordo com as condições do momento. A melhor expectativa da equipe é prever gastos com material permanente e esperar o atendimento de acordo com a disponibilidade. Eventualmente, participam de editais e projetos de extensão, embora alguns editais não aceitem suas propostas, devido à falta de documentação, incluindo a falta de uma portaria ou outro documento específico que oficialize o cargo do Coordenador. Também não há patrocínio de nenhuma espécie, atualmente.

2.10 COMUNICAÇÃO

O Programa de Comunicação engloba ações de divulgação de projetos e atividades, bem como a disseminação, difusão e consolidação da imagem institucional nos âmbitos local, nacional e internacional. A PBSA é subordinada ao Núcleo de Comunicação do Instituto de Artes, sendo seu melhor meio de difusão as redes individuais de relacionamento – os professores, principalmente – e as redes sociais. A reputação da unidade se dá, principalmente, através da participação dos docentes em eventos nacionais e internacionais cujo tema comporte reflexões sobre acervos universitários e suas aplicações. Deste modo, há um conjunto expressivo de textos publicados, além do catálogo da coleção, que tem boa circulação e repercussão. A parceria com o Departamento de Difusão Cultural garante a comunicação de algumas de suas atividades, embora seu espaço acabe ficando restrito, sendo menor do que o necessário.

Figura 6 - Convite para o lançamento da Plataforma Tainacan da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo.



Fonte: UFRGS/Divulgação.

Nesta última semana (18 de dezembro de 2019) foi lançado a sua mais nova plataforma Tainacan, derivada de uma parceria entre o Laboratório de

Práticas Museológicas (LAPEM) e a PBSA com o intuito de fortalecer a base de dados para a gestão de suas coleções além de disponibilizar parcialmente seu acervo na rede para a maior interatividade, acesso à informação e como meio de publicidade da própria pinacoteca.

2.11 SOCIOAMBIENTAL

O Programa Socioambiental engloba ações articuladas, comprometidas com o meio ambiente e áreas sociais, promovendo o desenvolvimento dos museus e de suas atividades, a partir da incorporação de princípios e critérios de gestão ambiental. Atualmente não há, na PBSA, nenhum tipo de atividade ou projeto voltado para o programa socioambiental.

2.12 ACESSIBILIDADE UNIVERSAL

O Programa de Acessibilidade Universal inclui projetos e ações relativas à acessibilidade de todas as pessoas na instituição. Estando subordinada à UFRGS, a PBSA é regida pelo que está em prática nos prédios da Universidade, isto é, segue as mesmas regras e práticas em vigor atualmente para toda a Universidade, não tendo regulamentos próprios nesse sentido.

Figura 7 - Cadeira de rodas e equipamento para acessibilidade mantidos junto à entrada do prédio.



Fonte: Autores.

3 INDICATIVOS PARA OS PROGRAMAS

A partir das observações feitas a respeito do estado atual da PBSA, propõe-se atividades que poderiam compor alguns dos seus programas. Quanto ao programa Educativo e Cultural, propõe-se uma agenda de visitas à pinacoteca ao longo do ano. A agenda seria divulgada na página do IA e os interessados fariam a inscrição. Sugere-se um número limitado de participantes, em torno de dez pessoas em cada visita, considerando o espaço físico e as condições das reservas técnicas, com o intuito de manter seguro o acervo.

Acerca do programa institucional, sugere-se, no mínimo, a redação de seu registro de criação e de seu Regimento Interno, registrando oficialmente a existência da Pinacoteca e sua forma de funcionamento. Obviamente, o ideal seria a elaboração também de um plano museológico, mas esse passo parece ainda distante da realidade da instituição. A escrita do Regimento Interno e o registro de sua criação, pelo menos, garantiriam sua representação institucional. Além disso, também se sugere a elaboração de missão, visão e valores da Pinacoteca.

Quanto ao programa de Gestão de Pessoas, propõe-se a contratação de no mínimo dois profissionais concursados para o desenvolvimento de atividades relacionadas à gestão e preservação do acervo da instituição (documentação/conservação) e também o responsável por programar as atividades da PBSA (curadoria/eventos/comunicação), para que a Pinacoteca, tendo um corpo funcional consolidado, possa oferecer um produto cultural de maior qualidade, independência em suas ações, eficiência e sustentabilidade, a fim de criar sua imagem para a universidade como uma instituição cultural valorizada.

Tendo um quadro técnico mais qualificado e preparado para efetivamente gerir e representar institucionalmente a Pinacoteca, o programa de Financiamento poderia abordar indicativos acerca da participação da instituição em editais de fomento, tanto públicos como privados. Isso porque, como apontado pelo seu coordenador, a Pinacoteca atualmente é impedida de participar de diversos editais por não possuir um representante legal que possa assinar os projetos enviados a editais e concursos.

Além disso, a parceria com outras instituições, como museus de arte e centros culturais, poderia fortalecer o programa de Pesquisa. Isso porque, através de parcerias técnicas, pesquisadores de outras instituições poderiam pesquisar o acervo da Pinacoteca, produzindo conhecimento a partir dessas investigações. O programa Expositivo também poderia se beneficiar dessas articulações, tendo em vista a possibilidade de expor nessas instituições parceiras suas obras ou mesmo a própria Pinacoteca expor obras de outras instituições.

Acerca do programa de Segurança, sugere-se que toda a equipe passe por treinamento para aprender a utilizar os extintores de incêndio dispostos pelo prédio. Inclusive, cada novo bolsista deve passar por esse treinamento obrigatoriamente quando do início da vigência de sua bolsa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo com condições institucionais longe das ideais, em grande parte devido à falta de verba e recurso pessoal, a Pinacoteca Barão de Santo Ângelo segue em constante atividade. Consolidou-se como um importante centro de pesquisa universitária e como um espaço essencial para a valorização dos trabalhos artísticos produzidos dentro da universidade, que nem sempre conseguem ter visibilidade no mercado de trabalho local. Mesmo com uma reserva técnica em condições longe das ideais (sem controle de temperatura e umidade, por exemplo), a Pinacoteca possui um rico acervo, onde constam diversos trabalhos da cena artística local e importantes doações de artistas renomados. Esperamos que, nos próximos anos, a Pinacoteca tenha o seu merecido reconhecimento público e que isto garanta condições minimamente dignas para o seu ideal funcionamento.

REFERÊNCIAS

IBRAM/MinC. **Subsídios para a elaboração de planos museológicos.** Brasília: Ministério da Cultura, 2016.

PINACOTECA Barão de Santo Ângelo. **Catálogo Geral - 1910-2014 - Volumes I e II.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015.

PINACOTECA Barão de Santo Ângelo. **Planta Baixa da Galeria Expositiva da PBSA.** Porto Alegre: PBSA, [200?]a.

PINACOTECA Barão de Santo Ângelo. **Planta Baixa da Reserva Técnica 1 (Sala Esculturas) da PBSA.** Porto Alegre: PBSA, [200?]b.

**PESQUISA
MUSEOLÓGICA**

ACERVO

**PINACOTECA
INSTITUTO
DE ARTES
U F R G S**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
CURSO DE BACHARELADO EM MUSEOLOGIA

**ACERVOS DA PINACOTECA BARÃO DE SANTO ÂNGELO:
um exercício de pesquisa museológica**

Porto Alegre

2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
CURSO DE BACHARELADO EM MUSEOLOGIA

**ACERVOS DA PINACOTECA BARÃO DE SANTO ÂNGELO:
um exercício de pesquisa museológica**

Relatório Técnico do Acervo Museológico da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, realizado como parte da avaliação da disciplina BIB3103 - Tópicos Especiais em Pesquisa Museológica do curso de Bacharelado em Museologia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Porto Alegre

2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitora Jane Fraga Tutikian

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora Karla Maria Müller

Vice-Diretora Ilza Maria Tourinho Girardi

INSTITUTO DE ARTES

Diretor Raimundo José Barros Cruz

Vice-Diretora Daniela Pinheiro Machado Kern

PINACOTECA BARÃO DE SANTO ÂNGELO

Coordenador Paulo Gomes

CURSO DE BACHARELADO EM MUSEOLOGIA

DISCIPLINA BIB3103 - TÓPICOS ESPECIAIS EM PESQUISA MUSEOLÓGICA

DISCENTES

Anelise Maria Spinato Torresini

Diogo Santos Gomes

Israel Oliveira

Susete J Zaar Andersen Cavalcanti

DOCENTES

Ana Carolina Gelmini de Faria

Ana Celina Figueira da Silva

RESUMO

O relatório compreende a trajetória da disciplina BIB03103 - Tópicos Especiais em Pesquisa Museológica, ofertada pelo curso de bacharelado em Museologia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FABICO/UFRGS). A proposta era realizar pesquisas museológicas a partir de acervos salvaguardados por uma instituição. No semestre 2019/2 ocorreu a Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, vinculado ao Instituto de Artes (IA) da UFRGS. Quatro objetos foram pesquisados: fotografia do ex-diretor Tasso Corrêa tirada pelo fotógrafo Olavo Dutra; pintura do artista Sobragil Gomes Carollo intitulada “Clochards dormindo”; obra “Estudo” da autora Amélia Alice Maristany; e obra “Sra. Tereza Zukauskas - Dona Branca” de autoria de Francisco Stockinger. Para a realização da pesquisa museológica foram realizadas como metodologia pesquisas bibliográficas e documentais. Como resultado foi produzida uma ficha catalográfica e os relatórios individuais de cada objeto, reunidos nesse documento. Conclui-se que a pesquisa museológica é um exercício imprescindível para transformar o objeto em museália, promovendo a difusão do conhecimento científico por meio da cultura material.

PALAVRAS-CHAVE

Pesquisa Museológica. Coleção Universitária. Instituto de Artes. Pinacoteca Barão de Santo Ângelo.

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	6
2	O RETRATO DE TASSO CORRÊA POR OLAVO DUTRA Anelise Maria Spinato Torresini	8
3	NOS LEVANDO AOS CLOCHARDS Diogo Santos Gomes	25
4	ITINERÁRIO DE UMA PESQUISA: A OBRA DE AMÉLIA ALICE MARISTANY Israel Oliveira	43
5	SRA. TEREZA ZUKAUSKAS - DONA BRANCA Susete J Zaar Andersen Cavalcanti	55

1 APRESENTAÇÃO

O relatório apresentado é resultado de uma disciplina eletiva do curso de bacharelado em Museologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), intitulada BIB03103 - Tópicos Especiais em Pesquisa Museológica. A proposta é que, a cada oferta da disciplina, uma instituição que possua coleções de caráter museológico oportunize, por meio de parceria com a graduação, a realização de pesquisas museológicas de itens do acervo selecionados.

Na edição realizada no segundo semestre de 2019 o espaço sugerido foi a Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, do Instituto de Artes da UFRGS, que acolheu o contato e possibilitou a realização da disciplina com o acervo em sua salvaguarda. A disciplina tinha por objetivos:

- Aprofundar o conhecimento referente à gestão de acervos museológicos - com ênfase na documentação museológica e conservação preventiva de acervos;
- Analisar as produções do campo da Museologia referente à pesquisa de acervos museológicos;
- Selecionar metodologias de investigação para a realização da pesquisa de acervos musealizados;
- Realizar acompanhamentos de rotina museográfica da museália;
- Promover pesquisas sobre os acervos musealizados, trabalhando no processo de coleta e análise de dados e na apresentação e discussão dos resultados da pesquisa.

A proposta da disciplina era de contemplar algumas das habilidades e competências específicas do museólogo previstas no Parecer CNE/CES 492/2001, do Conselho Nacional de Educação. Entre elas destacam-se:

- Coletar, conservar, preservar e divulgar acervos museológicos;
- Realizar serviços de registro, classificação, catalogação e inventário de bens culturais;
- Planejar, executar e divulgar atividades de pesquisa no âmbito da Museologia;
- Realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres na sua área de atuação;

- Implementar políticas de preservação de acervos museológicos;
- Disponibilizar instrumentos para pesquisa museológica em diferentes suportes de informação;
- Estabelecer políticas e adotar medidas de segurança em relação ao acervo museológico;
- Promover políticas de certificação de bens museológicos.

A disciplina tinha por premissa selecionar objetos que tinham pouca ou nenhuma informação intrínseca e extrínseca, ou seja, materialidades que embora estejam salvaguardadas não eram museálias. Os discentes foram convidados a realizar uma pesquisa museológica sobre o objeto sob sua responsabilidade, resultando em quatro investigações que seguem nas próximas páginas. Convidamos a nos acompanhar nesse itinerário de descobertas!

Professoras Ana Carolina Gelmini de Faria e Ana Celina Figueira da Silva

PESQUISA MUSEOLÓGICA



Retrato de Tasso Corrêa, 1937

DUTRA, Olavo Azevedo



DUTRA, Olavo Azevedo
(Caxias do Sul, RS, 1898 – ?)
Retrato de Tasso Corrêa, 1937
Fotografia pintada, 57 × 41 cm
Registro: 252

2 O RETRATO DE TASSO CORRÊA POR OLAVO DUTRA

Anelise Maria Spinato Torresini

RESUMO

A pesquisa em acervos universitários tem mostrado que há muito para explorar e preservar nessas instituições. Partindo do acervo do Instituto de Artes, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, o presente artigo desenvolve-se a partir da pesquisa de uma fotografia do ex-diretor Tasso Corrêa, tirada pelo fotógrafo Olavo Dutra, evidenciando um acervo documental institucional e estético ligado à Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, capaz de contextualizar o ensino das artes e o papel do Instituto de Belas Artes no Rio Grande do Sul.

PALAVRAS-CHAVE

Pesquisa Museológica. Pinacoteca Barão do Santo Ângelo. Tasso Corrêa.

ABSTRACT

Research on university collections has shown that there is much to explore and preserve in these institutions. Based on the collection of the Federal University of Rio Grande do Sul Institute of Arts, this article is based on the research of a photograph of former director Tasso Corrêa, taken by photographer Olavo Dutra, highlighting an institutional and aesthetic documentary collection linked to the Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, able to contextualize the teaching of the arts and the role of the Institute of Fine Arts in Rio Grande do Sul.

KEYWORDS

Museological research. Pinacoteca Barão do Santo Ângelo. Tasso Corrêa.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo nasce da proposta da disciplina Tópicos Especiais em Pesquisa Museológica, do Curso Bacharelado em Museologia, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que propõe uma pesquisa museológica em acervos

universitários, vinculados à Rede de Museus e Acervos Museológicos (REMAM), da UFRGS. A REMAM foi criada em 2011 com o objetivo de organizar os acervos da UFRGS, fortalecer o ensino e a pesquisa e com o compromisso de construção de uma política de acervos museológicos no âmbito da universidade (UFRGS, 2014). Neste segundo semestre a proposta de pesquisa elegeu o Acervo Artístico da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo do Instituto de Artes.

Conforme o site institucional da UFRGS, o Instituto de Belas Artes foi fundado em 1908, por iniciativa de um grupo de intelectuais e artistas liderado por Olinto de Oliveira, sendo uma das mais tradicionais escolas de Artes do Brasil (UFRGS, s.a.). Além da educação artística, o Instituto começou a constituir o seu próprio acervo desde 1910, com a aquisição de obras significativas. Com as edições dos Salões de Belas Artes, a partir de 1939, o acervo passou a receber as obras premiadas dos participantes.

Em 1943, com a inauguração do atual prédio do Instituto de Artes, a Pinacoteca recebe o nome de Barão de Santo Ângelo. Hoje, a unidade acadêmica é composta pelos Departamentos de Arte Dramática, de Artes Visuais e de Música e pelos Programas de Pós-Graduação em Música, em Arte Visuais e em Artes Cênicas, além da Graduação em História da Arte (UFRGS, s.a.). O Instituto de Artes ao organizar e fomentar o saber artístico através do ensino e da pesquisa, tem contribuído para a preservação da memória da arte gaúcha.

Dentre as atividades culturais desenvolvidas pela centenária instituição, o Acervo Artístico do Instituto de Artes catalogou mais de 600 peças com registro patrimonial da UFRGS. São obras de pinturas, esculturas, em papel, de artistas, alunos, professores. Com, aproximadamente, 200 obras a serem catalogadas e registradas. O Professor Dr. Paulo Cesar Ribeiro Gomes, Coordenador do Acervo Artístico escreveu no Catálogo Geral da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo sobre as reservas técnicas:

Certamente que o esquecimento não está dentro das inúmeras funções que associamos à ideia de museu. Ao contrário: cremos que os museus são instâncias de preservação da memória artística e cultural de um povo, em um dado local e em um determinado tempo. Mas a simples observação das reservas técnicas das instituições revela que há muito mais coisas esquecidas do que lembradas nesses lugares. (GOMES, 2015, p.339)

Pensando nas obras que precisam ser catalogadas e atendendo à solicitação da disciplina em propor objetos para pesquisa, o Professor. Dr. Paulo Gomes relacionou algumas obras, que precisavam ser pesquisadas e catalogadas. Dentre os trabalhos apresentados, selecionou-se uma fotografia identificada como “Retrato de Tasso Corrêa” (figura 1).

Figura 1 - Retrato de Tasso Corrêa



Fonte: Pinacoteca Barão de Santo Ângelo. Fotografia da autora, 2019.

Os dados fornecidos na lista entregue pelo professor, informavam o que segue sobre a fotografia:

DUTRA, Olavo Azevedo (Caxias do Sul, RS, 1898 - ?)

Retrato de Tasso Corrêa, 1937

Fotografia pintada, 57 x 41 cm

Registro: 252

A pesquisa museológica fundamentou-se em três pilares: o fotógrafo, o fotografado e a fotografia.

2 O FOTÓGRAFO OLAVO DUTRA E SEU TEMPO

Olavo Dutra foi um dos principais fotógrafos de Porto Alegre a partir da década de 1930. Destacou-se como retratista e em registros da cidade, inclusive com fotos noturnas. Fez registros de fatos históricos como os da Revolução de 1930, incluindo a partida de Getúlio Vargas para a capital do Rio de Janeiro. Suas fotografias eram requisitadas por veículos de comunicação de outras cidades (POSSAMAI, 2005). Ainda segundo Possamai (2005), Olavo Dutra nasceu em Caxias do Sul, em 1899, e depois de morar em Gravataí, veio trabalhar na Livraria do Globo, aos 12 anos. Neste período, começou seu interesse pela fotografia. Iniciou trabalhando nos fins de semana, fotografando lances de futebol, regatas e Prado. Depois oferecia suas fotografias aos jornais e revistas, que, naquela época, não tinham este profissional contratado. Oferecendo e atendendo às solicitações de imagens para revistas, jornais e publicidade, acabou profissionalizando-se em 1927.

Por ocasião da comemoração do Centenário da Revolução Farroupilha, em 1935, Porto Alegre montou uma importante Exposição no Campo da Redenção. Olavo Dutra fez a cobertura fotográfica do evento, instalando o Photo Dutra em parceria com a agência Star Limitada, editora do Catálogo oficial, em um pavilhão localizado próximo ao Pórtico Monumental, comprovando o destaque dado à fotografia e o reconhecimento da competência de Dutra (POSSAMAI, 2005). Este acervo está na Fototeca do Museu Joaquim Felizardo, de Porto Alegre. Fotografou personalidades do mundo político, como Fernando Ferrari, Alberto Pasqualini e Getúlio Vargas (Idem, 2005). Fez as fotos oficiais para o Tribunal de Justiça, Palácio Piratini e Assembleia Legislativa. Realizou muitos trabalhos para a Revista do Globo, sendo um dos precursores do fotojornalismo. Tem seu nome ligado aos estúdios fotográficos: Photographia Pacheco e Dutra (1926), Photographia Azevedo e Dutra, de 1928 a 1935. O estúdio montado com Augusto Azevedo editava seus trabalhos com a assinatura “Azevedo Dutra”. Há fotografias publicadas na Revista do Globo com esta assinatura até 1937, quando já haviam fechado o estúdio Photographia Azevedo e Dutra e montado estúdios individuais: Fotografia Dutra (1935) e Azevedo Foto (1935) (Idem, 2005).

A produção fotográfica de Olavo Dutra mostra que foi um profissional muito requisitado, tanto por particulares como para trabalhos de maior publicidade. Fez fotografias de personalidades públicas, de misses, fotos comerciais, industriais, fotojornalismo e registrou cenários e eventos urbanos. Foi também, como Possamai (2006) nos indica, um dos pioneiros das imagens noturnas de Porto Alegre.

Em 1946, fundou, junto com outros colegas, a “Associação Riograndense dos Fotógrafos Profissionais”, com o propósito de melhorar o conhecimento dos associados. Foi seu presidente por duas vezes consecutivas. No final do ano de 1960, a Revista do Globo número 780 fez reportagens especiais sobre a Revolução de 1930. Um dos entrevistados foi Olavo Dutra, identificado pela revista como “o Fotógrafo da Revolução”.

Em reportagem publicada pelo jornal Zero Hora, em 1984, Olavo Dutra é entrevistado pela jornalista Leila Pinto, que destaca seu trabalho como retratista e como fotojornalista. Ao constatar o prestígio do fotógrafo Olavo Dutra em Porto Alegre, encontramos sentido no fato do Acervo Artístico do Instituto de Artes ter em seu acervo a fotografia de seu ex-diretor, Tasso Corrêa.

3 O RETRATO DE TASSO CORRÊA

Tasso Bolivar Dias Corrêa teve uma atuação marcante no Instituto de Artes, como professor e como diretor, cargo que desempenhou de 1936 até sua aposentadoria em 1958. No livro “Tasso Corrêa – Uma Vida Uma Obra de Arte”, uma homenagem dos filhos, editado pela Ed. Evagraf, em 2001, pelo centenário do seu nascimento, relata uma biografia dedicada ao desenvolvimento das artes no Rio Grande do Sul.

Nasceu em Uruguaiana, no dia de Natal, em 1901. Estudou na Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais do Rio de Janeiro enquanto desenvolvia seus estudos de piano no Instituto Nacional de Música. Em 1921, com 20 anos, foi laureado em Música, em concurso público no Teatro Municipal. Já havia recebido medalhas de ouro, aos 19 anos, referente ao Prêmio Alberto Nepomuceno e da Sociedade de Cultura Musical do Rio de Janeiro (LUND; STODUTO, 2015).

Voltou ao sul sem ter concluído seu curso de Ciências Jurídicas, já que, em 1922, havia sido designado para ser o diretor do Conservatório de Música da cidade de Rio Grande, a convite do Centro de Cultura Artística do Rio Grande do Sul, entidade

criada para difundir o ensino de música no Estado e promover concertos à população. Trabalha na organização da escola e promove concertos até o final do ano vindo a desligar-se para assumir, no início de 1923, o Conservatório de Música de Porto Alegre a convite do Instituto de Belas Artes. Hoje, o Conservatório de Rio Grande, ampliado com o ensino de dança e de artes plásticas, chama-se Escola de Belas Artes Heitor de Lemos, em homenagem ao pianista, também formado pelo Instituto Nacional de Música, que sucedeu Tasso Corrêa na direção do Conservatório (GOLDBERG; SPARVOLI, 2009).

Em 1923, é convidado pelo presidente do Instituto de Belas Arte do Rio Grande do Sul, para ser diretor e professor do Conservatório de Música, em Porto Alegre. O empenho de Tasso Corrêa para a divulgação da música, levou-o a juntar-se a outros para fundar a Sociedade de Cultura Musical de Porto Alegre. Organizou, com a ajuda material de Arthur Pizzoli, a “Sala Beethoven”, no antigo Petit Cassino, na Praça da Alfândega. Em 1928, no Teatro São Pedro, promoveu quatro concertos sinfônicos, regidos por Francisco Braga. Durante este período, Tasso Corrêa finaliza seu curso de Direito, iniciado no Rio de Janeiro e forma-se em 1933, quando era Diretor da Faculdade, o Desembargador Manoel André da Rocha (LUND; STODUTO, 2015).

Ainda como professor de piano, em 1934, conseguiu com o Interventor Federal no Estado, Flores da Cunha, a inclusão do Instituto de Belas Artes na Universidade de Porto Alegre, recém-criada pelo Decreto Estadual 5.758, e que se organizava para uniformizar e racionalizar o ensino superior, a fim de aperfeiçoar a educação no Estado.

Dois anos após, André da Rocha, então Reitor da Universidade de Porto Alegre, nomeou Tasso Corrêa Diretor do Instituto de Belas Artes, cargo que ocupou até a sua aposentadoria em 1958. Consta no quadro de ex-diretores do Instituto, no ICBS, a data de posse como sendo 16 de abril de 1936, a mesma data que foi instalado o primeiro Conselho Universitário da Faculdade de Porto Alegre, presidido pelo Reitor Manoel André da Rocha, do qual participa como diretor do Instituto de Belas Artes. No livro biográfico, publicado pela família de Tasso Corrêa, a data de nomeação como diretor é 28 de abril de 1936.

Até 1962, quando o Instituto de Artes foi, definitivamente, incorporado pela, desde 1950, federalizada Universidade Federal do Rio Grande do Sul, houve seis desanexações em diferentes contextos. Foram 23 anos em que o Instituto precisou

lutar pela sua manutenção e pelo reconhecimento como instituição de ensino e promotora das artes. A maior parte deste período Tasso Corrêa esteve na direção.

Ao assumir a direção, em 1936, uniu o Conservatório de Música e a Escola de Artes. Deu maior ênfase à Escola de Arte, com a criação, no mesmo ano, do Curso de Artes. Para sua estruturação tratou de contratar novos professores, que acabaram sendo referência nas artes visuais do Estado: Angelo Guido, João Fahrion, Fernando Corona, Benito Castañeda, Luiz Maristany de Trias, José Lutzenberger. Também o seu irmão, Ernani Dias Corrêa, arquiteto formado no Rio de Janeiro, é contratado para lecionar, presença que influenciou a criação do Curso de Arquitetura, depois incorporado à Universidade.

Tasso Correa promoveu o contato dos docentes do IBA com a capital Rio de Janeiro, onde os seus anos de estudo haviam possibilitado conhecer pessoas ligadas às artes. Promoveu Salões de Artes, que divulgaram os trabalhos dos artistas do Instituto e de fora, premiaram obras, visibilizaram as artes, trazendo grande público para suas mostras.

Segundo a ex-professora do Instituto, Marilene Burtet Pieta, ao escrever sobre aquela época: “Os professores, portanto, incorporaram múltiplos saberes, fazendo do Instituto um centro dinâmico, que chegou ao final dos anos 1950 concentrando as discussões e decisões sobre o estado da visualidade no Rio Grande do Sul” (PIETA, 1988 apud RAMOS, 2015, n.p.).

Conforme escreveu Círio Simon em seu Blog, muitos sonhos de Tasso se apagaram e se interromperam, em 07 de julho de 1977, quando faleceu (SIMON, 2016).

4 A FOTOGRAFIA

A fotografia pesquisada está guardada na mapoteca do Setor de Acervo Artístico da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo (figura 2), localizado na sala 114, do Instituto de Ciências Básicas da Saúde - ICBS, onde também está o Arquivo Histórico do Instituto de Artes, com toda documentação produzida pela instituição desde sua fundação em 1908 até sua incorporação definitiva pela UFRGS, em 1962.

Trata-se de uma fotografia em preto e branco, com pintura de pastel seco sobre a foto. Está colada em um suporte de papelão do mesmo tamanho. A figura retratada é de Tasso Corrêa jovem, com cabelos curtos, bem aparados, vestindo um terno

escuro, gravata estampada, camisa branca. A pose é do busto e da cabeça de perfil em $\frac{3}{4}$, que ocupa todo espaço da fotografia e está centralizada. A luz incidente está atrás e deixa um contorno luminoso no perfil do retratado, que olha para longe, para além do espaço da fotografia.

Figura 2 - Mapoteca da reserva técnica do Instituto de Artes, no ICBS




Fonte: Fotografia da autora, 2019.

O Retrato de Tasso Corrêa, como está manuscrito em uma etiqueta colada na capa/envelope de papel (figura 3), que protege a fotografia, está guardado em uma gaveta da mapoteca. Na mesma mapoteca e gaveta estão guardadas outras duas fotografias de Olavo Dutra, identificadas como:

Retrato de João Carlos Machado – 1934 – Pastel sobre fotografia – 66 cm x 56 cm - Registro 250 – Assinada por Azevedo Dutra;

Retrato de Flores da Cunha – 1934 – Pastel sobre foto – 58 cm x 48 cm – Registro 254 – Patrimônio 94750 – Assinada por Azevedo Dutra.

Figura 3 - Etiqueta fixada na capa que guarda o retrato de Tasso Corrêa

Santo Ângelo Instituto de Artes - UFRGS			
Nome do autor:	DUTRA, Azevedo		
Título da obra:	Retrato de Tasso Corrêa		
Assinatura:	Sim	Data:	1937
Moldura:	-	Técnica:	Pastel seco s/ foto
Suporte:	Papelão	Tiragem:	-
Chassis:			
Dimensões: Alt:	57	Larg:	41
Prof:			
Localização:	Map. F gaveta 1		
Módulo:		Patrimônio:	
No: 252			
Observações:			

Fonte: Fotografia da autora, 2019.

Transcrição dos dados constantes na etiqueta:

Pinacoteca Barão de Santo Ângelo Instituto de Artes UFRGS

Nome do autor: DUTRA, Azevedo

Título da obra: Retrato de Tasso Corrêa

Assinatura: Sim

Data: 1937

Moldura: -

Suporte: Papelão

Técnica: Pastel seco s/foto

Tiragem: -

Dimensões:

Alt: 57

Larg: 41

Prof:

Localização: Map. F, gaveta 1

Módulo:

Patrimônio:

Nº: 252

PINACOTECA INSTITUTO DE ARTES UFRGS

Observações:

Na pesquisa realizada no Setor de Acervo Artístico, contei com a ajuda da arquivista Carmem Valenti, do Arquivo Histórico do Instituto de Artes. O objetivo era conhecer o máximo possível sobre aquela fotografia, apresentada pelo Professor Paulo Gomes. A vida e as obras de Tasso Corrêa justificam que o Instituto tenha não apenas uma, mas várias fotografias com ele, onde foi professor e diretor por 22 anos.

Seguindo a orientação da arquivista, pesquisei nos quadros de formaturas (figuras 4 e 5), onde a fotografia poderia ter sido utilizada. Encontrei a mesma foto, compondo o quadro de formatura do curso de piano, de 1934, onde Tasso Corrêa é o professor homenageado.

Aqui, cabe ressaltar o equívoco na data catalogada, escrita na etiqueta, referente à fotografia, que registra 1937 como o ano que a fotografia foi tirada, fato impossível pois a mesma compôs o quadro de formatura, em 1934.

Figura 4 - Quadro de formatura do Curso de Piano 1934



Fonte: Fotografia da autora, 2019.

**Figura 5 - Quadro de formatura Curso de Piano 1934. Detalhe do professor homenageado
Tasso Corrêa**



Fonte: Fotografia da autora, 2019.

A foto está colada em um suporte de papelão, que devido à característica de ser um papel ácido está totalmente amarelado e apresenta pontos de manchas marrons, chamadas foxing. Não é um suporte recomendado para guarda de acervos. Neste caso, o papelão está colado e passa toda a acidez para o papel fotográfico, que também, apresenta pontos de foxing (figura 6), como constatamos no rosto, canto do lábio, nariz, pescoço, gola da camisa. No suporte de papelão está escrito, a lápis, o número 252, que é o registro no acervo.

Figura 6 - Foxing, registro 252 no verso e foxing na imagem



Fonte: Fotografia da autora, 2019.

No canto inferior esquerdo está a assinatura “Azevedo Dutra” (figura 7), que foi interpretada como sendo o nome do fotógrafo. Após informação da professora Zita Possamai de que este era o nome do estúdio fotográfico de Augusto Azevedo e Olavo Dutra. Pesquisei na sua tese “Cidade fotografada: memória e esquecimento nos álbuns de fotografias – Porto Alegre, décadas de 1920 e 1930”, onde estão relatados os estúdios dos quais Olavo Dutra foi associado (POSSAMAI, 2005, p. 57).

Figura 7 - Assinatura do estúdio Fotografia Azevedo Dutra



Fonte: Fotografia da autora, 2019.

Feita as medições, as dimensões constatadas foram as seguintes:



Altura esquerda: 58,8 cm

Altura direita: 58,4 cm

Largura superior: 42,7 cm

Largura inferior: 42,3 cm

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa no acervo da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo revelou dados sobre a fotografia estudada, que esclareceram a autoria da mesma, como sendo de Olavo Dutra e não de Azevedo Dutra. A data também pode ser retificada, embora não tenhamos precisado o ano em que foi tirada.

A fotografia utilizada como documento em quadro de formatura do Instituto de Artes, também é valorizada como obra estética, conforme é evidenciado pelo tratamento que a instituição lhe confere ao catalogá-la como parte do Acervo Artístico.

REFERÊNCIAS

BRITES, Blanca Brites; BULHÕES, Maria Amélia ; CATTANI, Icleia Borsa; GOMES, Paulo. *100 anos de artes plásticas no Instituto de Artes da UFRGS: três ensaios*. 1ª edição. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2012.

GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro; SPARVOLI, Rossana Marina Duro. O Conservatório de Música de Rio Grande no jornal *O Tempo: abordagens preliminares*, 2009. Disponível em https://www.academia.edu/3165238/O_Conservat%C3%B3rio_de_M%C3%BAica_do_Rio_Grande_no_jornal_O_Tempo_abordagens_preliminares. Acesso em 22 de dezembro de 2019

GOMES, Paulo. Pinacoteca Barão de Santo Ângelo: *Catálogo Geral 1910-2014*. Disponível em: https://moodle.ufrgs.br/pluginfile.php/3064363/mod_resource/content/1/LivroUFRGS_DIGITAL_V02_BAIXA.pdf . Acesso em: 22 de dezembro de 2019.

LUND, Guilherme; STODUTO, Renata. Olavo Dutra: entre a documentação modernista e a fotografia moderna na Porto Alegre dos anos 1930, *Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação*, 2015. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-2502-1.pdf>. Acesso em 22 de dezembro de 2019.

PINTO, Leila. Olavo Dutra: histórias e aventuras de um pioneiro da fotografia. *Jornal Zero Hora*, Porto Alegre. 1984 (data provável). Disponível em: <https://marcoaydos.wordpress.com/about/> Acesso em 19 de dezembro de 2019.

POSSAMAI, Zita Rosane. O circuito social da fotografia em Porto Alegre (1922 e 1935), 2006. *Anais do Museu Paulista*. São Paulo. Disponível em

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-47142006000100009
Acesso em: 22 de dezembro de 2019.

POSSAMAI, Zita Rosane. *Cidade fotografada: memória e esquecimento nos álbuns de fotografias – Porto Alegre, décadas de 1920 e 1930*, 2005. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/5251>. Acesso em: 22 de dezembro de 2019.

RAMOS, Paula. *Pinacoteca Barão de Santo Ângelo: relações sistêmicas nos anos 1940/1950*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. *24º Encontro da ANPAP*. Santa Maria RS, 2015.

SANTOS, Nayá Correa dos. *Tasso Corrêa: uma vida uma obra de arte*. Homenagem dos filhos no centenário de seu nascimento. Ed. Evagraf. 2001.

SIMON, Círio. *O pensamento de Tasso Corrêa*, 2016. Disponível em: <http://profciriosimon.blogspot.com/2016/04/170-o-pensamento-de-tasso-correa.html> . Acesso em 22 de dezembro de 2019.

UFRGS. *História do Instituto de Artes*, s.a. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/institutodeartes/index.php/historia-do-instituto-de-artes/>. Acesso em 19 de dezembro de 2019.

UFRGS. *Histórico*. Disponível em <http://www.ufrgs.br/acervoartes/historico> . Acesso em 18 de dezembro de 2019

PESQUISA MUSEOLÓGICA





CAROLLO, Sobragil Gomes
(Alegrete, RS, 1896 –
Rio de Janeiro, RJ, 1974)
Sem título, 1956
Óleo sobre aglomerado de madeira,
38 × 46 cm
Registro: 271

3 NOS LEVANDO AOS CLOCHARDS

Diogo Santos Gomes

RESUMO

A partir da disciplina eletiva Tópicos Especiais em Pesquisa Museológica do curso de Museologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) foi produzida essa pesquisa sobre a pintura do artista Sobragil Gomes Carollo, “*Clochards dormindo*”, localizada na Pinacoteca Barão de Santo Ângelo do Instituto de Artes da UFRGS, onde a partir da descoberta das informações sobre a obra foi possível identificar falha no preenchimento dos instrumentos de registro da documentação e as problemáticas na organização do acervo da instituição. Com base nesse contexto, descrevo neste artigo toda experiência e descobertas da pesquisa, esperando que a partir desse documento se estimulem novas práticas e rotinas museais da Pinacoteca.

PALAVRAS-CHAVE

Pesquisa Museológica. Pinacoteca Barão do Santo Ângelo. Sobragil Gomes Carollo. Clochards dormindo.

ABSTRACT

Starting from the elective discipline Special topics in Museological research from the Universidade Federal do Rio Grande do Sul Museology course, I produced this research on the painting of artist Sobragil Gomes Carollo, “*Clochards dormindo*”, located in Pinacoteca Barão do Santo Ângelo from the Art institute fo UFRGS, where the discovery of the information about the work, make it possible to identify failures in filling in the documentation and the problems in the organization of the institution's collection. Based on this context, I describe in this article all the experience and findings of my research, hoping that from this document can stimulate new museological routines in the Pinacoteca.

KEYWORDS

Museological research. Pinacoteca Barão do Santo Ângelo. Sobragil Gomes Carollo. Clochards Dormindo.

INTRODUÇÃO

O curso de Bacharelado em Museologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) proporciona diversas experiências que auxiliam os alunos a

se formarem como bons profissionais da área. A disciplina Tópicos Especiais em Pesquisa Museológica estimula os alunos a compreenderem a importância da pesquisa e documentação museológica a partir da experiência que nós, alunos, tivemos no período de agosto a dezembro de 2019.

A pesquisa produzida sobre a obra da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo (Figura 1) possibilitou a formação de críticas sobre organização das informações da instituição e a veracidade de seus dados, podendo reafirmar o valor da pesquisa dentro de instituições museológicas, baseando-se no texto *A pesquisa no museu sobre o museu* onde surge a reflexão: “Sem pesquisa no campo do Museu, [...] a função de coleta, registro e preservação seria incompleta e frequentemente impossível.” (SOFKA, 2009, p 80).

Figura 1 - Clochards dormindo



Fonte: Acervo do Instituto de Arte da UFRGS, 1956.

A obra pesquisada *Clochards Dormindo* (Figura 1) não possuía informações sobre seu título ou história, reforçando a importância dos estudos de pesquisa e

documentação dentro de instituições museológicas. Ao pesquisar informações sobre a pintura do artista Sobragil Gomes Carollo, tona-se possível preencher lacunas da história da obra. A partir dos poucos dados sobre a peça que existiam na instituição, a busca por novas informações ocorreu em sites de leilões com obras do autor, acervos de outras instituições, repositórios de acervos de artes, arquivos históricos como o do Instituto de Artes da UFRGS e teses sobre as temáticas que se relacionam ao objeto, compreendendo o texto de Julião: “A pesquisa propriamente dita envolve investigações e estudos que resultam em novas abordagens, conceitos e interpretações dos conteúdos histórico-culturais correlatos do acervo” (JULIÃO, 2006, p.95).

É complicado definir um “passo a passo” para a pesquisa, mas cada informação nos permite chegar à outra. Ao descobrir detalhes da vida do autor, suas experiências e seu percurso, é revelada a informação que Sobragil Gomes Carollo venceu um prêmio do Salão Nacional de Belas Artes de 1954, que o proporcionou fazer uma viagem a Paris, onde produziu a obra “*Clochards dormindo*”; a partir disso, as falhas na documentação do Instituto de Arte se tornam evidentes, o que leva a pesquisa e sua conclusão.

O PERCURSO DE CAROLLO NAS ARTES VISUAIS

Sobragil Gomes Carollo nasceu em Alegrete, Rio Grande do Sul em 1896. Durante sua vida foi pintor, desenhista, cenógrafo, retratista, paisagista além de pintor de interiores (ACERVO ARTÍSTICO DO INSTITUTO DE ARTES DA UFRGS, 2019).

Em 1915 casou-se com Izolina Adelaide da Rocha Martins (Figura 2), com quem, em 1921, teve seu filho e companheiro de profissão Edy Gomes Carollo. Filho este, que segundo João Medeiros, foi um dos melhores no gênero paisagem, participando até mesmo do Salão Paulista de Belas Artes e do Salão de Belas Artes de Piracicaba (Idem, 2019).

Figura 2 - Print de notícia do jornal



Fonte: Jornal "A Federação", 1915.

Iniciando sua vida acadêmica nas artes, segundo Círio Simon (2003), Carollo fez da parte da turma do curso noturno do Instituto Livre de Belas Artes (ILBA-RS), atual Instituto de Artes da UFRGS, onde foi aluno de Eugênio Latour e Augusto Luiz de Freitas, ambos renomados profissionais da área.

Em 1919, o curso noturno iniciou as suas atividades no dia 26 de maio, depois de uma seleção de quinze candidatos, devido as condições impostas pela única sala disponível. Portanto um grupo maior do que os do diurno. Nesse ano, é possível destacar, entre os alunos do noturno, os nomes de Sotero Luis Cosme, José De Francesco e Sobragil Carollo. (SIMON, 2003, p.193)

Após o curso em 1922, já no Rio de Janeiro Carollo ingressou como ouvinte na Escola Nacional de Belas Artes onde estudou com Rodolfo Amoedo, pintor e desenhista que anos depois se tornou professor na mesma instituição. Participou do Salão Nacional de Belas Artes, organizado pela Escola Nacional de Belas Artes, obtendo menção honrosa. (SALA DE ARTE DE PORTO ALEGRE, 2019).

A partir desse período, começou sua carreira com participação em diversos eventos. Em 1924 participou do Salão da Primavera, do Liceu de Artes e Ofícios e da Exposição Geral de Belas Artes no Rio de Janeiro onde se juntou com grandes colegas de profissão como Cândido Portinari. (ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL, 2019).

Em 1925 regressou ao Sul, produzindo em Florianópolis a obra “Praia das Pedras” para o palácio do governo de Santa Catarina onde a obra continua até hoje. No ano de 1928, no Rio Grande do Sul, Carollo foi responsável pela decoração do Cinema Capitólio de Pelotas (Figura 3), exercendo o seu trabalho como paisagista (PROJETO PELOTAS DE MEMÓRIA, 2019).

Figura 3 - Cine Capitólio de Pelotas



Fonte: Site do Cinema Capitólio de Pelotas, 1928.

No ano de 1954, tanto Sobragil Gomes Carollo quanto seu filho Edy Gomes Carollo participaram do Salão Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro. Em 1945 Sobragil Carollo já havia participado do evento e ganhado uma medalha de bronze pela sua arte. Já em 1954, o evento promoveu diversos prêmios, no qual o 4º prêmio eram três viagens ao estrangeiro. As viagens seriam concedidas apenas a brasileiros natos que não tivessem ido ao estrangeiro. Sobragil Carollo ganhou uma das viagens pela obra “Interior de Igreja do Carmo” por maioria dos votos, que permanece no Museu Nacional de Belas Artes como o Salão determinava, e seu filho Edy Carollo ganhou uma medalha de prata no evento (DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, 25, out. de 1954).

A partir do prêmio, os dois foram para a viagem que mudou as suas pinturas segundo Fernando Corona em uma de suas críticas feita em 1977, salientando como a viagem fez bem aos dois pintores graças ao prêmio do “decadente” salão nacional,

recebido por Sobragil (Carollo), trouxe benefício as suas obras, que deixaram de ser acadêmicas (SIMON, 2003).

LE GRAND PEINTER EN FRANCE

Na França em 1956, mais precisamente em Paris, Sobragil Carollo aprimorou sua arte a partir das academias que frequentou. No bairro onde estudou e viveu, utilizou a cidade como sua inspiração e se aproveitou da proximidade com a realidade de artistas famosos para aprimorar suas técnicas e homenagear aqueles que o inspiraram. Na pintura pesquisada (Figura 4), Carollo retrata a cidade onde viveu o artista Pablo Picasso e o cita em sua obra, revelando sua admiração pelo artista espanhol, a partir da frase “*Picasso Le Grand Peinter*”, “Picasso O Grande Pintor” em Francês.

Figura 4 - Inscrição “Le grand Peinter”



Fonte: Acervo artístico do Instituto de artes da UFRGS, 1956.

O bairro *Montparnasse* onde a *Académie de la Grande Chaumière* em que estudou é localizada, influenciado pela cultura boêmia da região, Carollo se inspirou para pintar a obra “O Boêmio” (Figura 5) que está na reserva técnica do Museu de Artes do Rio Grande do Sul (MARGS). (CATÁLOGO DE OBRAS DO MARGS, 2019).

Figura 5 - O Boêmio

Fonte: Acervo artístico do MARGS, 1956.

Há diversas obras que os Carollo produziram no período em que viveram na França. Edy Carollo se especializando em obras referentes a paisagens e Sobragil Carollo retratando a sociedade local. Ao voltar para o Brasil, em 1957, Carollo pai realizou mostra individual na Maison de France no Rio de Janeiro, onde muitas dessas obras fizeram parte. No mesmo período, em 1958, pai e filho produziram uma exposição na Galeria de Arte Casa das Molduras, espaço pioneiro de exposições que ficava na Avenida Otávio Rocha em Porto Alegre e se estabeleceu como galeria profissional de arte na cidade ao longo das décadas de 1940, 1950 e 1960. Na imagem a seguir (Figura 6) vemos um encontro de Sobragil Gomes Carollo à direita com o professor e crítico de arte gaúcha Fernando Corona à esquerda (SIRENA, 2014).

Figura 6 - Fotografia de Fernando Corona e Sobragil Carollo



Fonte: Arquivo Histórico do Instituto de Artes da UFRGS, 1958.

Fernando Corona comentou sobre os dois artistas algumas vezes: “Sobre a exposição de Sobragil Gomes Carollo e Edy Gomes Carollo, na Casa das Molduras, Corona diz que foi “curiosa”, por ser de dois pintores, e por estes serem pai e filho.” segundo Elvio Antonio Rossi (ROSSI, 2013, p.84).

CLOCHARDS DORMINDO

Sobre a obra localizada no Instituto de Artes, há poucas informações, mas Fernando Corona se refere como “Clochard dormindo” em sua crítica de 1977:

É simplesmente extraordinário o que vejo agora na transformação que tiveram estes dois velhos amigos, artistas natos, na sua campanha de Paris. [...] Carollo, pai, pinta os Clochards de Paris com uma simplicidade e uma expressão local como se ele alí tivesse vivido sempre. São obras de real valor

artístico e nada acadêmicas, são libertas de preconceitos [...] A tela 46, “*Clochard dormindo*” onde Carollo, pai, sentiu amor pelos humildes é de uma beleza de tons que só Paris poderia lhe inspirar. (CORONA, 1977, p. 84)

A informação existente nesse comentário de Fernando Corona revela uma nova perspectiva para a obra. O comentário não só destaca a mudança de opinião de Corona sobre o artista, que dizia que a pintura do artista era “fraca e vulgar” antes de sua viagem a Paris (CORONA, 1977 p. 84), como nos revela o título da obra, que na documentação do Instituto de Artes está como “Sem título” (Figura 7).

Figura 7 - Documentação da Obra

ACERVO - Pinacoteca Barão de Santo Ângelo Instituto de Artes UFRGS	
Nome do Autor:	CAROLLO, Sobragil Gomes
Título da Obra:	Sem Título
	1956

Fonte: Instituto de Artes da UFRGS, 2019.

Sobre a instituição em que a obra está localizada, “Em 1943, com a inauguração do novo prédio do Instituto de Belas Artes, a Pinacoteca teve seu espaço físico ampliado, recebendo o nome atual de Barão de Santo Ângelo.” (INSTITUTO DE ARTES DA UFRGS, 2019, doc. eletr.) Sendo uma instituição portadora de acervo, é fundamental que possua uma documentação organizada e estruturada. Podemos ver anexadas à obra diversas fichas catalográficas sendo atualizadas de tempos em tempos (Figura 8), mas a falta de frequência em que essas atualizações acontecem acaba prejudicando a documentação, gerando perda de informações relevantes, como é o caso da obra referida.

Figura 8 - Fichas da obra

PINACOTECA DO INSTITUTO DE ARTES UFRGS	
FICHA DE CIRCULAÇÃO DE OBRAS:	Nº 271
Nome do Autor:	Sobragil Carollo
Título da Obra:	Sem Título
Assinada:	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Técnica:	Óleo
Supporte:	casalva
Dimensões:	larg 49 cm alt 37,5 cm prof.
Moldura:	madeira
Tipo de Proteção:	
Identificador:	Sívio Roberto Data 11/06/82
Exposição:	
Procedência:	
Data da Exposição:	Porto Alegre:
Nº da Obra na Exposição:	

ACERVO - Pinacoteca Barão de Santo Ângelo Instituto de Artes UFRGS	
Nome do Autor:	CAROLLO, Sobragil Gomes
Título da Obra:	Sem Título
Assinatura:	Sim/Frente
Moldura:	Sim
Supporte:	Eucatex
Chassis:	?
Dimensões:	Alt: 38cm Larg: 48cm Prof: ?
Localização:	Reserva Técnica
Módulo:	02
Patrimônio:	084862
Nº:	271
Observações:	

Fonte: Instituto de Artes da UFRGS, 2019.

A instituição perdeu diversas informações sobre a procedência da obra, já que seria interessante descobrirmos o ano e a forma de aquisição da peça. A partir disso, percebemos que uma grande problemática sobre a gestão museológica nas instituições se baseia na falta de controle da documentação comprometido com a gestão do patrimônio, assim como Matos (2007) disserta:

É então importante a criação e existência da normalização para que a tarefa de documentação do patrimônio funcione, bem como para conferir as bases necessárias à hoje em dia indispensável, informatização [...] destinados ao registo e documentação do patrimônio. (MATOS, 2007, p. 11)

Deste modo, para complementar a pesquisa, foi elaborada uma ficha documental com as informações descobertas sobre a obra, que ficará disponível para a instituição vinculá-la a documentação de seu acervo. Esta ficha é a garantia que as informações descobertas nessa pesquisa serão utilizadas em outras situações, estimulando cada vez mais pesquisas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desse texto, a Pinacoteca Barão do Santo Ângelo tem a opção de reconhecer as problemáticas da gestão da instituição e aprimorar os dados da documentação do seu acervo, já que grande parte das novas informações que a instituição virá a possuir, poderiam já estar sob conhecimento da instituição se a documentação estivesse organizada. A partir disso, a manutenção do acervo físico e seus registros são ações fundamentais para que as informações ligadas ao acervo não se percam com o tempo.

Em relação às novas informações sobre a obra, a mais relevante foi o título atribuído pelo autor, que com o passar do tempo, acabou se perdendo dentro da instituição, já que provavelmente existia na primeira ficha da obra que foi danificada por agentes de deterioração.

A outra informação importante é referente ao autor, que apesar da instituição possuir obras tanto do Sobragil Carollo quanto do seu filho Edy Gomes Carollo, não possui informações detalhadas sobre nenhum dos dois artistas, o que é fundamental para manter a memória dos artistas, já que Sobragil Gomes Carollo faleceu em 1974 no Rio de Janeiro.

REFERÊNCIAS

- ACERVO ARTÍSTICO DA PINACOTECA BARÃO DO SANTO ÂNGELO DO INSTITUTO DE ARTES DA UFRGS. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/acervoartes/artistas/c/carollo-sobragil> Acesso em 16 de out. 2019
- CATÁLOGO DE OBRAS DO MARGS. Disponível em: <http://www.margs.rs.gov.br/catalogo-de-obras/> Acesso em 22 de out. 2019
- CORONA, Fernando. *Caminhada nas Artes (1940-76)*. Porto Alegre: ed da UFRGS/Instituto estadual do livro, 1977.
- DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO DE 25 de OUTUBRO DE 1954. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/2801466/pg-12-secao-1-diario-oficial-da-uniao-dou-de-25-10-1954> Acesso em 15 de nov. 2019.
- ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/evento84295/exposicao-geral-de-belas-artes-31-1924-rio-de-janeiro-rj>. Acesso em 15 de nov. 2019.
- JULIÃO, Letícia. Pesquisa Histórica no Museu. *Caderno de Diretrizes Museológicas I*. Brasília: Ministério da Cultura/ Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/ Departamento de Museus e centros Culturais. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais, Superintendência de Museus, 2006.
- MATOS, Alexandre Manuel Ribeiro. *Os sistemas de informação na gestão de coleções museológicas - Contribuições para a certificação de museus*. Dissertação (Mestrado) Universidade do Porto, 2007.
- PROJETO PELOTAS DE MEMÓRIA. Disponível em: http://ecult.com.br/wp-content/uploads/2019/08/Foto_-Fasc%C3%ADculos-Projeto-Pelotas-Mem%C3%B3ria-1.jpeg Acesso em 16 de nov. 2019.
- ROSSI, Elvio Antônio. *Pensando com Arte As críticas de Fernando Corona sobre Artes Plásticas(1958-1970)* Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013, p. 84.
- SALA DE ARTES DE PORTO ALEGRE. Disponível em: <https://www.saladearte.com.br/sobragil-gomes-carollo> Acesso em 22 de out. 2019
- SIMON, Círio. *Origens do Instituto de Artes da UFRGS Etapas entre 1908-1962 e contribuições da constituição de expressões de autonomia no Sistema de Artes Visuais do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre. Pontifícia Universidade Católica, 2003, p. 193.
- SIRENA, Mariana Silva. *Circuito Artístico de Porto Alegre da década de 1950 a partir do Jornalismo: Análise da coluna Notas de arte, de Aldo Obino no Correio do Povo*. Porto Alegre. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014, p. 78-85.

SOFKA, Vinos. A pesquisa no museu sobre o museu. *Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio*, vol.2, nº1, 2009, p.80. Disponível em: <http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br>. Acesso em: Jul/2011.

APÊNDICE

1. MINIATURA



2. ANEXOS



3. DENOMINAÇÃO

Pintura

4. NÚMERO DE REGISTRO

271

5. TÍTULO

Clochard Dormindo

6. OUTROS NÚMEROS

8F

7. NÚMERO DE PATRIMÔNIO

094862

8. TAGS

UFRGS, Carollo, Pintura, Barão do Santo Ângelo, Paris

9. CLASSIFICAÇÃO

Artes Visuais

10. SUBCOLEÇÕES

Sem Informação

11. SITUAÇÃO

Localizado

12. LOCALIZAÇÃO

Reserva técnica 1 – Trainel 14A

13. AUTOR

CAROLLO, Sobragil Gomes

14. ASSINATURA

Sim, CID

15. LOCAL DE PRODUÇÃO

França, Paris

16. DATA DE PRODUÇÃO

1956

17. MOLDURA

Madeira

18. DIMENSÕES

36 cm x 44 cm

19. DIMENSÕES COM MOLDURA

38 cm x 46 cm

20. SUPORTE

Eucatex

21. TÉCNICA

Pintura a óleo

22. DESCRIÇÃO FÍSICA

A obra é composta por uma pintura a óleo sobre tela Eucatex no formato retangular, contornado por moldura e madeira na cor marrom, com detalhes padronizados entalhados na madeira, ranhuras por toda sua estrutura e vestígios de cupim, com uma camada interna da moldura na cor rosa, seguida por outra camada em branco. Na pintura, com tom esverdeado em grande parte da obra, na parte superior um padrão quadriculado em tons de verde, simulando a parede de algum lugar. Em cima à esquerda vemos um desgaste na pintura perdendo esse

padrão quadriculado e a imagem de um anel na cor preta fixado onde seria essa parede. Na parte superior centralizado na imagem, vemos uma inscrição composta por uma figura e ao lado a seguinte frase: "PICASSO" seguido por " Le Grand Peinter". Abaixo, no centro da obra vemos dois corpos deitados no chão a beira da parede, onde o homem que se encontra à direita está usando um terno preto com uma camisa branca aberta na gola. Na parte de baixo da obra, identifica-se o chão de paralelepípedo simulando as pedras. No canto inferior direito vemos a assinatura em preto: "S. Gomes Carollo" e abaixo palavras cobertas pela beirada da moldura. No Verso da obra vemos três placas de patrimônio da UFRGS nas extremidades do lado direito e no canto superior esquerdo. Na sua volta, prendendo a obra à moldura, há sete pregos já enferrujados. Entre a moldura e obra, vemos uma camada de um material similar a um isopor firmando a obra. Embaixo à direita da peça vemos marcas de degradação e no centro a esquerda uma inscrição em branco: "8F" com algumas marcas brancas próximas ao centro. Entre as laterais da obra vemos um arame que une as duas laterais da moldura, fixados com parafusos, e na madeira superior vemos tachinhas que fixam um plástico que contém a fichas referentes a informações da obra.

23. COMENTÁRIOS HISTÓRICOS

A obra foi feita na França durante o período que o autor viajou com o filho Edy Gomes Carollo por consequência de um prêmio vencido no Salão Nacional de Belas Artes do RJ (1954). O crítico Fernando Corona comenta sobre a obra: "Carollo, pai, pinta os Clochards de Paris com uma simplicidade e uma expressão local como se ele alí tivesse vivido sempre. São obras de real valor artístico e nada acadêmicas, são libertas de preconceitos [...] A tela 46, "*Clochard dormindo*" onde Carollo, pai, sentiu amor pelos humildes é de uma beleza de tons que só Paris poderia lhe inspirar." (CORONA, 1977, p. 84);

24. PROCEDÊNCIA

Sem Informação

25. DATA DE AQUISIÇÃO

Sem informação

26. FORMA DE AQUISIÇÃO

Sem Informação

27. DOADOR

Sem Informação

28. ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Bom

29. MÍDIAS RELACIONADAS

Não possui

30. CONDIÇÕES DE REPRODUÇÃO

As imagens são liberadas para trabalhos escolares, outros usos mediante autorização conforme a Lei de Direitos Autorais: Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Crédito obrigatório: Acervo Artístico IA-UFRGS.

31. OBSERVAÇÕES ADICIONAIS

Sem informação

32. FOTO

Sim

33. REFERENCIAS

CORONA, Fernando. Caminhada nas Artes (1940-76) Porto Alegre: ed da UFRGS/Instituto estadual do livro, 1977, p. 84.

PESQUISA MUSEOLÓGICA





MARISTANY, Amélia Alice Pastro
(Porto Alegre, RS, 1897 –
Porto Alegre, RS, 1979)
Estudo, 1946
Desenho sobre papel, 18,2 × 11,5 cm
Registro: 344

4 ITINERÁRIO DE UMA PESQUISA: a obra de Amélia Alice Maristany

Israel Oliveira

RESUMO

Este trabalho busca relatar a experiência de pesquisa desenvolvida na disciplina “Tópicos especiais em Pesquisa Museológica” do curso de Museologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O exercício consistia em escolher uma obra do acervo do Instituto de Artes da UFRGS que carecesse de informações a fim de completar a base de dados da instituição. Assim, este artigo busca apresentar o resultado atingido na pesquisa da obra “Estudo” da autora Amélia Alice Maristany, delineando os caminhos percorridos para a obtenção de informações e enfatizando os desafios identificados no processo de pesquisa de acervos museológicos.

PALAVRAS-CHAVE

Pesquisa Museológica. Instituto de Artes UFRGS. Pinacoteca Barão de Santo Ângelo. Amélia Alice Maristany. Artes Visuais.

ABSTRACT

This paper aims to report the experience developed from an activity of the discipline “Special Topics in Museological Research” of the UFRGS Museology course, taught by Ana Carolina Gelmini de Faria and Ana Celina Figueira da Silva. The exercise consisted of choosing a work from the Art Institute's collection that lacked information in order to complete the institution's database. Thus, this paper seeks to present the result achieved in the research of the work “Study” by author Amélia Alice Maristany, outlining the paths used to obtain information and emphasizing the challenges identified in the museum collections research process.

KEYWORDS

Museological research. UFRGS Art Institute. Pinacoteca Barão de Santo Ângelo. Amélia Alice Maristany. Visual arts.

1 INTRODUÇÃO

O antigo Instituto Livre de Belas Artes (ILBA) foi fundado em Porto Alegre em 1908, inicialmente oferecendo o curso de Música e, dois anos depois, ampliando sua atuação às artes plásticas. Nos primeiros anos, possuía um único professor, o pintor Libindo Ferrás¹, responsável pela compra de obras e peças de caráter didático que seriam as primeiras do acervo da instituição. No entanto, ainda não havia nesta época um lugar de exibição do material que foi sendo adquirido. Isto mudou a partir de 1943, com a transferência do ILBA para a Rua Senhor dos Passos e o lançamento da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo (PBSA), em homenagem ao artista gaúcho Manuel de Araújo Porto Alegre² (RAMOS, 2014).

Os Salões de Belas Artes do Rio Grande do Sul, organizados por Tasso Corrêa, promovidos e sediados na Escola, entre 1939 e 1956, foram os eventos que deram consistência à PBSA. Atualmente, seu acervo artístico possui em torno de 600 peças catalogadas entre pinturas, esculturas e obras em papel e está dividido entre duas reservas técnicas, uma junto ao prédio do Instituto de Artes (IA) e outra no prédio do Instituto de Ciências Básicas da Saúde (ICBS), onde está sua administração. Restam ainda, aproximadamente, 200 obras passarem pelo processo de catalogação.

Dentro do projeto de extensão intitulado *Gestão de Acervos Museológicos da UFRGS*, cujo objetivo é orientar os espaços dentro da universidade que salvaguardam acervos museológicos, a PBSA iniciou no ano de 2019 o registro de suas coleções no repositório Tainacan, plataforma desenvolvida pelo laboratório Media Lab da Universidade Federal de Goiás (UFG) em parceria com o Ministério da Cultura (MinC) e do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM). Com a aproximação entre a Pinacoteca Barão de Santo Ângelo e o curso de Museologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a disciplina Tópicos Especiais em Pesquisa Museológica promoveu a investigação realizada pelos alunos de seis diferentes obras da

¹ Nasceu em Porto Alegre em 1877 e faleceu no Rio de Janeiro em 1951. Foi pintor e professor de arte. Iniciou-se na pintura como passatempo. Chegou a cursar engenharia na Escola Politécnica do Rio de Janeiro, mas desistiu e foi estudar arte na Itália por dois anos. De volta a Porto Alegre, em 1910, foi indicado diretor da Escola de Artes, permanecendo na função até a incorporação da Escola à Universidade de Porto Alegre, em 1936, tendo sido além de administrador, também professor. Neste período produziu grande quantidade de obras, principalmente paisagens. Sua reputação é de um dos principais artistas da primeira metade do século XX. Possui obras no Palácio Piratini e na Prefeitura de Porto Alegre além de em várias coleções particulares.

² Manuel de Araújo Porto Alegre (Rio Pardo, Rio Grande do Sul, 1806 - Lisboa, Portugal 1879) foi um pintor, caricaturista, arquiteto, crítico e historiador de arte além de professor e escritor.

instituição, em busca de informações que completassem as respectivas fichas catalográficas.

Uma das obras selecionadas foi a de nome “Estudo”, de Amélia Alice Maristany, formada no então Instituto de Belas Artes, mas que não deu continuidade ao trabalho em artes visuais, passando a dedicar-se à dança.

2 UMA DANÇARINA NAS ARTES

Amélia Alice Maristany nasceu em 19 de dezembro de 1928 em Buenos Aires, Argentina, mudando-se para Porto Alegre aos seis anos de idade. Os pais, os pintores Luiz Maristany de Trias e Amélia Pastro Maristany, viajaram a Europa e América antes de seu nascimento, pintando e promovendo exposições (MACEDO, 2011). Segundo Martinelli (2009, p.1787), Luiz Maristany de Trias “No ano de 1936 foi convidado, pelo diretor do Instituto de Belas Artes de Porto Alegre, Tasso Correa, para assumir as cátedras de Anatomia Artística e Paisagem”.

Amélia Alice, por influência dos pais, cursou Artes Plásticas na instituição, formando-se aos dezesseis anos. Em seguida, ofereceu cursos de pintura e desenho (MACEDO, 2011). Com dezoito anos casou-se com Lauro Aloysio Meyer, passando a assinar seu nome como Amélia Maristany Mayer. O marido, campeão de natação, incentivou-a a praticar algum esporte de sua preferência. Ela então se dedicou ao balé.

No ano de 1959 mudou-se para Porto Alegre a professora folclorista e pianista uruguaia Marina Cortinas Lampros, que estudando as danças de seu país de origem e também as do Paraguai e Argentina, decidiu criar um grupo na cidade que explorasse a similaridade entre as coreografias regionais de países da América. Inicialmente intitulado “Conjunto de Folclore Internacional”, o grupo ficou conhecido pela alcunha de “Os gaúchos” (GOELLNER; MACEDO, 2013). Indicada para compor o grupo, Amélia Alice integrou o time de dançarinos até o ano de 1966, quando decidiu afastar-se para dedicar às duas filhas e aos cuidados com os pais, já que era filha única. Mesmo assim, permaneceu auxiliando as atividades sendo desenhista dos trajes (MACEDO, 2011).

Por ter nomes similares, a obra de Amélia Alice e a da mãe, Amélia Pastro, é comumente confundida. No site da Galeria Espaço Cultural Duque, de Porto Alegre, a trajetória da artista, que aparece com o nome de casada – Amélia Maristany Meyer, na verdade descreve a biografia da mãe (Figura 1). A legenda informa: Amélia Maristany Mayer (Porto Alegre, RS, 1897 – Porto Alegre, RS, 1979) Pintora. Foi aluna do pintor espanhol, Coculilo e teve orientação de artistas como Salvador Canedo e Fornells. Em 1939 obteve medalha de prata no salão do Instituto de Belas Artes, em Porto Alegre. No ano seguinte, participou no Salão Nacional de Belas-Artes, Rio de Janeiro, ganhando menção honrosa. É citada no dicionário brasileiro de artistas plásticos. A partir de 1923 expôs em diversas cidades argentinas, e, durante dezesseis anos percorreu com Luis Maristany de Trias, seu marido, diversos centros culturais da Europa e América, expondo seus quadros. Sua última individual em Porto Alegre foi na Galeria Rembrandt, em 1971. Flores é a principal temática de sua pintura. Também cultuou o paisagismo, talvez pelo convívio e influência de seu marido. (GALERIA DUQUE, s.a., doc. eletr.)

FIGURA 1 - Biografia de Amélia Maristany Mayer no site da Galeria Duque



Amélia Maristany Mayer,
Senhora, óleo s/ eucatex,
60x50cm



Amélia P. Maristany Vaso de
Flores óleo s/ eucatex 14x
17cm

Amélia Maristany Mayer (Porto Alegre, RS, 1897 - Porto Alegre, RS, 1979) Pintora. Foi aluna do pintor espanhol, Coculilo e teve orientação de artistas como Salvador Canedo e Fornells. Em 1939 obteve medalha de prata no salão do Instituto de Belas Artes, em Porto Alegre. No ano seguinte, participou no Salão Nacional de Belas-Artes, Rio de Janeiro, ganhando menção honrosa. É citada no dicionário brasileiro de artistas plásticos. A partir de 1923 expôs em diversas cidades argentinas, e, durante dezesseis anos percorreu com Luis Maristany de Trias, seu marido, diversos centros culturais da Europa e América, expondo seus quadros. Sua última individual em Porto Alegre foi na Galeria Rembrandt, em 1971. Flores é a principal temática de sua pintura. Também cultuou o paisagismo, talvez pelo convívio e influência de seu marido.

Fonte: site Galeria Duque, 2019.

No site do Instituto de Artes ela é referenciada pelo nome usado quando solteira, Amélia Alice Maristany, e sua obra “Estudo” é o único material pertencente ao acervo da PBSA. O desenho, nanquim sobre papel, retrata seis figuras femininas e é, possivelmente, resultado de um exercício em sala de aula, proposto por alguma disciplina do curso de Belas Artes. Era comum que os alunos desenhassem uns aos outros, sendo provável que as figuras representadas na obra tenham sido colegas de Amélia Alice (Figura 2).

FIGURA 2 - “Estudo” de Amélia Alice Maristany



Fonte: site Instituto de Artes, 2019

Em pesquisas na internet, Amélia Alice Maristany é brevemente citada em artigos que dão conta do trabalho do pai ou da mãe. No blog “Mulheres na Arte Contemporânea” há uma entrevista com a pesquisadora Silvia Livi, formada em Física pela UFRGS, aposentada e artista visual que se dedica a pesquisar a vida e obra de Amélia Pastro Maristany. Na entrevista ela conta:

Continuo trabalhando artisticamente, mas tenho muito interesse em pesquisar essa produção dos anos 1940, 1950 no Rio Grande do Sul, e justamente neste pioneirismo de mulheres. Estou fazendo uma pesquisa que não é nem sobre a Alice Brueggemann, nem sobre a Alice Soares, ou a Christina Balbão – porque estas estão sempre citadas como pioneiras e a referência se repete. Ontem mesmo li que a Alice Brueggemann disse que ela foi a primeira pintora profissional do Rio Grande do Sul. Só que estas três nasceram em 1917 e eu estou buscando informações de uma mulher que era pintora bem antes delas, que nasceu em 1897, ou seja, 20 anos antes. A Amélia Pastro. (LIVI, 2014, doc. eletr.)

Em contato através do Facebook, Livi indicou uma entrevista com Amélia Alice disponível no Lume da UFRGS, onde a autora conta sua experiência com a dança. Livi também declarou que a artista faleceu no decorrer deste ano de 2019, mas não soube precisar a data exata.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa museológica é um desafio para as instituições à medida que estes espaços são frequentemente desafiados a mostrar relevância para a sociedade. Ainda muito negligenciada, a documentação dos acervos de museus é o que dá substância para que os objetos sejam considerados de fato museália.

A obra de Maristany evidencia como a falta de informações pode esvaziar uma obra de sentido. O desenho foi preservado como acervo didático do Instituto de Artes da UFRGS e tem potencial para, junto dos demais trabalhos que compõem essa coleção, ser um testemunho do ensino de arte no século XX no Rio Grande do Sul. No entanto, a própria autoria do desenho tem sido alvo de equívocos, como a troca entre os nomes de mãe e filha, erro frequentemente encontrado nas fontes pesquisadas para este artigo.

Como Amélia Alice Maristany acabou tornando-se mais reconhecida na área da dança, foi muito difícil conseguir material mais amplo a respeito de sua trajetória

nas artes. Deste modo, foi um desafio adentrar este aspecto de sua biografia, até o momento pouco explorado. Entende-se a necessidade de um aprofundamento a respeito de sua obra bem como o fortalecimento no que se refere à pesquisa museológica em sentido amplo, ampliando a aptidão comunicacional dos museus e de seus acervos.

REFERÊNCIAS

GOELLNER, Silvana Vilodre; MACEDO, Christiane Garcia Macedo. **A primeira formação do conjunto de folclores internacional Os gaúchos**. XVIII

CONBRACE. Disponível em:

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/131229/000938016.pdf?sequence=1>. Acesso em 10 dez. 2019.

MARTINELLI, Lisiane Alves. Vida e obra de Luis Maristany de Trias. **X Salão de Iniciação Científica PUCRS**. Disponível em:

http://www.pucrs.br/edipucrs/XSalaoIC/Ciencias_Humanas/Hist%C3%B3ria/71451-LISIANEALVESMARTINELLI.pdf. Acesso em: 19 nov. 2019.

RAMOS, Paula. Pinacoteca Barão de Santo Ângelo do Instituto de Artes da UFRGS: ensaios de visibilidade. **23º Encontro da ANPAP**. Disponível em:

<http://www.anpap.org.br/anais/2014/ANAIS/simposios/simposio01/Paula%20Ramos.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2019.

APÊNDICE A – Ficha catalográfica da obra “Estudo” de Amélia Alice Maristany**1-DENOMINAÇÃO (Taxonomia)**

- Pintura
 Desenho
 Gravura
 Mural

2-NÚMERO DE REGISTRO (Caixa de texto)

344

3-TÍTULO (Caixa de texto)

Estudo

4-OUTROS NÚMEROS (Caixa de texto)

Não existe

5-NÚMERO DE PATRIMÔNIO (Caixa de texto)

[não possui]

6-TAGS (Taxonomia)Amélia Alice Maristany; Amélia Maristany Mayer; Instituto de Arte; Pinacoteca.**7-CLASSIFICAÇÃO (taxonomia)**

Artes Visuais/ Cinematográfico
Desenho
Figura humana

8-SUBCOLEÇÕES (taxonomia)**9-SITUAÇÃO (Taxonomia)**

- Localizado;
 Não localizado;

10-LOCALIZAÇÃO (Taxonomia)

Reserva técnica 2 - Mapoteca B, Gaveta 1

11-AUTOR (Taxonomia)Amélia Alice Maristany**12-ASSINATURA (Taxonomia)**

- Possui
 Não Possui
 Legível
 Não Legível

13-LOCAL DE PRODUÇÃO (Caixa de texto)

Brasil, Rio Grande do Sul, Porto Alegre

14-DATA DE PRODUÇÃO (texto)

[28/10/1946]

15-MOLDURA

- Possui
- Não possui
- Legível
- Madeira
- Gesso
- Metal

16-DIMENSÕES (Caixa de texto)

(18,2 cm) (11,5cm),..

17-DIMENSÕES COM MOLDURA (Caixa de texto)

[Não possui]

18-SUPORTE (Taxonomia)

- Tecido
- Ferro
- Vidro
- Tela

19-TÉCNICA (Taxonomia)

- Nanquim
- Óleo
- Xilogravura
- Xerox

20-DESCRIÇÃO FÍSICA DO OBJETO (Caixa de texto)

Obra em papel contendo no anverso seis figuras femininas, com assinatura da artista e data; no verso, dois esboços e uma anotação. O papel encontra-se esmaecido, com manchas amareladas, especialmente na margem esquerda e algumas pontilhadas na obra. Há um pequeno amassado no canto inferior direito.

Está fixada pela parte superior em um passe-partout, com 16,5 cm x 18,7 cm fechado e 16,5 cm x 37,5 cm aberto, com capa vazada e número do acervo. A obra está fixada pelos cantos superiores com uma fita utilizada em restauração e onde se identifica um enrugamento devido à aplicação desta fita adesiva.

O verso possui três manchas: duas nos cantos superiores pela fixação da obra no passe-partout e uma no canto inferior esquerdo, provavelmente causada pelo uso de cola. Dividido em uma coluna central, à esquerda há um esboço e à direita um esboço e uma anotação.

A informação do verso aparece espelhada no anverso, na parte superior esquerda.

Dividindo a obra em uma coluna ao centro do papel, no anverso identifica-se uma figura feminina na margem superior ao centro; à esquerda, três figuras e à direita duas figuras e a inscrição da assinatura e da data no canto superior direito.

A figura centralizada na margem superior encontra-se de perfil, de cabelos presos num coque, de olhos fechados, sobrancelhas, cílios e boca bem marcados pelo nanquim preto. A figura se limita até o pescoço.

As figuras à esquerda do observador estão posicionadas verticalmente. A primeira de cabelos soltos na altura do ombro, com franja presa, rosto levemente inclinado para a esquerda e em sentido contrário ao dorso, este alinhado à direita do observador; os olhos estão abertos, as sobrancelhas arqueadas e lábios semi-abertos. Os olhos e as sobrancelhas bem marcadas com o nanquim preto. No desenho, aparecem o pescoço e parte do colo, este coberto por uma roupa que sugere ser ornada de babados.

A segunda, abaixo da figura anterior, tem cabelos compridos e cacheados, rosto no mesmo sentido da anterior, olhos abertos, com um traçado representando o seguimento do pescoço, destacando o ombro direito. A última, mais abaixo, no canto inferior esquerdo, limita-se ao rosto, tem cabelo Chanel, olhos abertos e nariz com pouco destaque.

Na coluna à direita, no canto superior, assinatura com o nome da artista Amélia Alice Maristany e a data de 28.10.1946, com ponto final.

Abaixo, à direita, figura com os cabelos escuros presos para trás, na altura do pescoço, olhos abertos, cílios avantajados e rosto arqueado para a esquerda; pescoço alongado, seguido por uma vestimenta com decote acentuado e gola com babados e detalhes nas mangas. A última, no canto inferior direito, está de perfil, cabelos cacheados, com uma tiara, seguido de detalhes da orelha, olhos abertos com sobrancelhas destacadas em formato triangular, seguido pelo pescoço.

No verso, no centro superior direito identifica-se uma anotação com o que parece ser o número 24723 sublinhado, seguido por uma anotação logo abaixo, ilegível.

No centro esquerdo, esboço de uma perna usando sapatilha nos pés. Embaixo, à direita, de cabeça para baixo vemos o que parece ser um corpo com as pernas à mostra, calçando sapatos, com detalhes da vestimenta caindo por trás de seu corpo e parte do que seria a cabeça, próxima à mão da figura.

21-COMENTÁRIOS/DADOS HISTÓRICOS (Caixa de texto)

Desenho provavelmente realizado para a disciplina de Anatomia Artística, lecionada por Luís Maristany de Trias, pai da autora. Era comum que os alunos desenhassem uns aos outros, e possivelmente as mulheres retratadas foram colegas de curso da autora.

22-PROCEDÊNCIA (Caixa de texto)

Brasil, Porto Alegre.

23-DATA DE AQUISIÇÃO (Texto simples)

[sem informação]

24-FORMA DE AQUISIÇÃO (Taxonomia)

Doação

Compra

Herança

Permuta

Sem informação

25- DOADOR (Taxonomia)

PESQUISA MUSEOLÓGICA



Sra. Tereza Zukauskas (Dona Branca), 1955

STOCKINGER, Francisco



STOCKINGER, Francisco
(Traun, Áustria, 1919 —
Porto Alegre, RS, 2009)
Dona Branca, 1955
Gesso, 45,5 × 39 cm
Registro: 531

5 SRA. TEREZA ZUKAUSKAS - DONA BRANCA

Susete J Zaar Andersen Cavalcanti

RESUMO

O objetivo do trabalho é apresentar a pesquisa realizada acerca da obra *Sra. Tereza Zukauskas – Dona Branca* pertencente ao acervo da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Originou-se a partir de uma proposta de pesquisa de acervos na disciplina BIB03103 - Tópicos Especiais em Pesquisa Museológica do Curso de Bacharelado em Museologia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da mesma Universidade. Explora os registros da origem dessa escultura, sua participação em eventos e a traz os dados da mulher representada em gesso patinado, bem como os caminhos na sua localização. Explana acerca da técnica de modelagem artística em gesso e sobre a formação e os anos iniciais do autor, Francisco Stockinger, em Porto Alegre. Aponta, devido aos diferentes registros hoje existentes, a possibilidade de esclarecimento acerca de sua primeira denominação. Destaca a importância da criação e manutenção de registros consistentes e atualizados.

PALAVRAS-CHAVE

Pinacoteca Barão de Santo Ângelo. Salão de Belas Artes. Busto. Francisco Stockinger. Tereza Zukauskas.

ABSTRACT

The objective of the work is to present the research carried out on the work Mrs. Tereza Zukauskas - Dona Branca belonging to the collection of the Pinacoteca Barão de Santo Ângelo of the Arts Institute of the Federal University of Rio Grande do Sul. It originated from a proposal of research of collections in the discipline BIB03103 - Special Topics in Museological Research of the Bachelor's Course in Museology at the Faculty of Library and Communication of the same University. It explores the records of the origin of this sculpture, its participation in events and brings the data of the woman represented in patinated plaster, as well as the paths in its location. Explains the technique of artistic modeling in plaster and the formation and early years of the author, Francisco Stockinger, in Porto Alegre. It points out, due to the different existing records, the possibility of clarification about its first denomination. Highlights the importance of creating and maintaining consistent and updated records.

KEYWORDS

Pinacoteca Barão de Santo Ângelo. Hall of Fine Arts. Bust. Francisco Stockinger. Tereza Zukauskas.

1 INTRODUÇÃO

A atividade de pesquisa, objetivo desta escrita, foi desenvolvida no segundo semestre de 2019 como requisito avaliativo na disciplina Tópicos Especiais em Museologia do Curso de Bacharelado em Museologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Previa a pesquisa em alguns itens anteriormente selecionados pelo Professor Dr. Paulo Gomes, diretor do Instituto de Artes/UFRGS, e que compõem o acervo artístico daquela instituição. O desafio proposto à autora que escolheu um busto feminino em gesso com dupla denominação (Figura 1), datado de 1955 e de autoria de Francisco Stockinger, foi localizar os registros da obra modelada pelo artista nos anos iniciais de sua residência em Porto Alegre, quando essa atividade artística, escultura, ainda não era sua exclusiva atividade.

Figura 1 - Sra. Tereza Zukauskas (Dona Branca), 1955



Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2019

Também representou um desafio identificar a pessoa representada e suas relações com o autor, bem como as condições que a fizeram ter sido modelada por Stockinger, o que foi necessário, para isso, valer-se também do testemunho de familiares de Maria Therezinha Zukauskas.

A etapa inicial dessa atividade foi conhecer a obra que compunha a mostra “Stockinger – 100 anos”¹, no Museu de Artes do Rio Grande do Sul (MARGS), comemorativa ao nascimento do autor, em 1919, na Áustria.

2 A OBRA

A exposição ocupou as três galerias das Pinacotecas, o local mais nobre do MARGS. Abordou as diversas técnicas e as temáticas de maior significação na vida do artista que se ajustam a uma linha cronológica. Apresentou sua arte impressa dos anos 1950-70 representada em charges e ilustrações para a imprensa e seus trabalhos em gesso, especialmente bustos e cabeças. Explorou seus “Guerreiros” dos anos 1960, a denúncia social dos “Gabirus” e a abstração da produção escultória em pedra que desenvolveu nos mais de cinquenta anos subsequentes, até sua morte em 2019.

¹ Sob curadoria de Francisco Dalcol e Fernanda Medeiros, “Stockinger – 100 anos”, permaneceu de agosto a novembro de 2019 no MARGS.

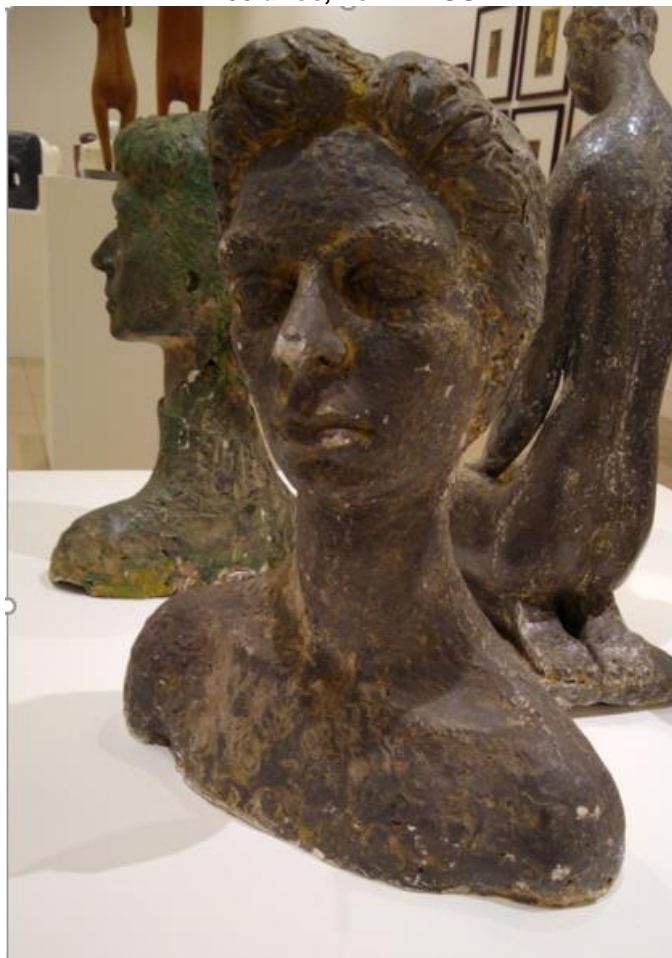
Figura 2 - Conjunto de bustos e cabeças produzidos pelo artista nos anos 1950



Fonte: arquivo da aluna, outubro de 2019, obtida no MARGS.

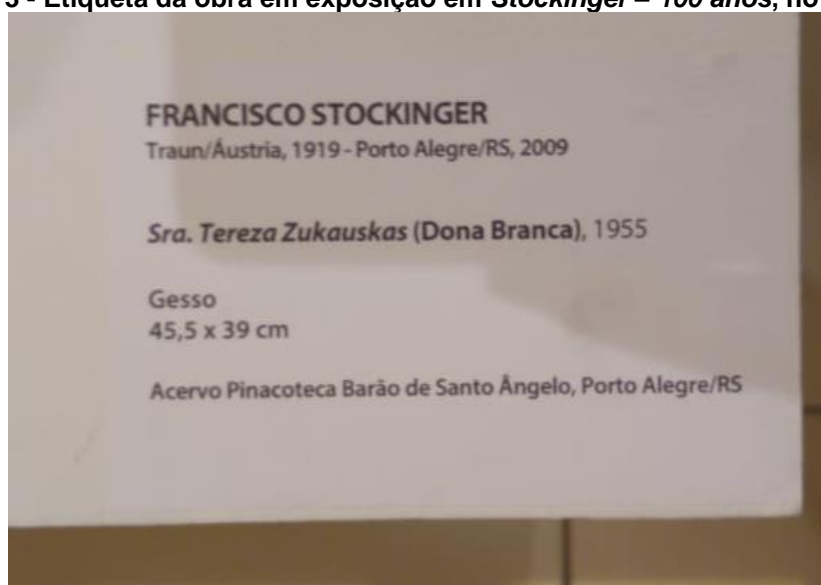
Na exibição, cinco obras de Stockinger (bustos e cabeças da década de 1950) (Figura 2) compuseram um dos espaços expositivos, sendo quatro delas pertencentes ao acervo do MARGS e “Sra. Tereza Zukauskas (Dona Branca), 1955”, do acervo da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo do IA-UFRGS. Trata-se de um busto em gesso patinado (Figura 3) de mulher adulta, jovem, com o rosto arredondado, nariz reto, boca cerrada, cabelos curtos em mechas. Ao observador, na região basilar do dorso, lado direito, apresenta a inscrição “Stockinger 1955” (Figura 4). A análise intrínseca da obra aponta para um estado de conservação regular com diversas soluções de continuidade no gesso e na pátina, em percentuais maiores nas regiões nasal, labial, malar esquerda, auriculares, orbiculares e cervical. Apresenta fissuras e uma significativa ausência de gesso na região occipital de formato elíptico, com bordas parcialmente definidas. Possui afixada na região dorsal uma placa patrimonial “UFRGS 096157” e um selo adesivado “UFRGS Inventário 2000/20001”.

Figura 3 - Obra Sra. Tereza Zukauskas (Dona Branca), em exposição na mostra *Stockinger – 100 anos*, no MARGS



Fonte: arquivo da aluna, outubro de 2019, no MARGS.

Figura 3 - Etiqueta da obra em exposição em *Stockinger – 100 anos*, no MARGS



Fonte: arquivo da aluna, outubro de 2019.

A opção do uso do gesso² em suas obras, material de menor durabilidade que as ligas metálicas que Stockinger tão bem exploraria em seus futuros trabalhos, é explicada na narrativa de José Francisco Alves (2012, p.142):

As esculturas eram exibidas em gesso nos salões, às vezes com um simples acabamento, na forma de uma suave pintura, que servia de "pátina". Essa era uma pratica comum, já que verter um busto, cabeça ou estátua para o bronze era algo praticamente inalcançável para a maioria dos artistas, pelo alto custo das fundições.

As características de fragilidade do gesso e da pintura, que impedem a manutenção do aspecto inicial das esculturas ao longo do tempo, explicam os atuais achados na obra de Stockinger e que já haviam sido diagnosticados em 2013. Naquele ano, com vistas a um futuro tratamento conservador (higienização mecânica, consolidação de fissuras, nivelamento da superfície e remoção de manchas), a obra foi analisada no IA - UFRGS por Caroline Peixoto Pires (2013), em seu estágio curricular do curso de Conservação e Restauro de Bens Culturais Móveis da Universidade Federal de Pelotas-RS. O respectivo laudo pertence ao acervo IAUFRGS e foi apensado a este artigo (ANEXO A).

3 A PESQUISA

A primeira instituição de referência na busca por documentação com registro da obra foi o Arquivo Histórico do Instituto de Artes (AHIA) da UFRGS, especialmente revisando catálogos e folhetos dos Salões de Belas Artes promovidos por aquela instituição. O AHIA - UFRGS na sua tarefa de preservação de fontes documentais apoia este trabalho oferecendo meios para a realização da pesquisa. Assim, o acervo produzirá conhecimento estabelecendo comunicação com seu público. Tendo o objeto como centralizador desse processo, a pesquisa resulta na aproximação da sociedade ao conhecimento. A relevância dessa atividade nas instituições de memória é assim defendida por Letícia Julião:

² O gesso é popularmente conhecido como um pó que, adicionado à água, forma uma pasta plástica que se torna rígida. É feito a partir de gipsita, mineral extraído de pedreiras e abundante em todo o mundo. Suas qualidades, dentre elas, a plasticidade e a possibilidade de receber retardadores e aceleradores de presa permitem diversos usos como na indústria pesada para moldes de fundição, na construção civil, saúde (medicina e odontologia) e também na escultura artística. (RAMOS, 2012)

Pode-se dizer que a abordagem do acervo, que se dá no âmbito do conhecimento, conduz à incorporação de novos sentidos e significados aos objetos para além daqueles cristalizados pelas coleções (JULIÃO, 2006, p.99).

Na continuidade, para a apuração da identidade da representada foi empreendida uma busca na internet por pessoas com sobrenome Zukauskas. Inicialmente, localizaram-se apenas residentes no Estado de São Paulo, interior e capital. Feito contato, alguns poucos responderam desconhecer “Tereza Zukauskas” e não ter qualquer ligação com o artista, ou com o sul do Brasil. No prosseguimento da busca, em um artigo sobre a Campanha da Legalidade³, o jornalista esportivo Antônio Carlos Porto⁴ (2011) citou o sobrenome Zukauskas referindo-se a um jornalista político residente em Porto Alegre. Buscando mais referências ao sobrenome no segmento jornalismo, seguiu-se um artigo de Tereza Halliday⁵ que comentava acerca de um curso de especialização do qual participou o jornalista Joseph Adam Zukauskas. Com seu nome completo, a tarefa seguinte foi localizá-lo, ou seus familiares, o que se deu no repositório dos trabalhos acadêmicos da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Em sua dissertação na Faculdade de Física, Nara Tramontina Zukauskas (2012, p. 6) agradeceu “Aos meus sogros Maria Therezinha (in memória) e Joseph Adam pela ajuda, incentivo e apoio”. Nesta etapa, a busca se direcionou ao nome da sogra de Nara Zukauskas, Maria Therezinha Zukauskas e o registro apareceu no capítulo “Jornalismo Inovador” (KERN, 2007) do livro “Não há anjos no poder”. Na obra, os nomes do artista autor e da representada aparecem dentre um grupo de jornalistas que atuaram no jornal A Hora⁶, de Porto Alegre.

Em contato através da rede social Facebook®, Nara Tramontina Zukauskas confirmou que se tratava de sua sogra, falecida em 2010 (ANEXO B), colega de Stockinger no jornal A Hora. Disse que nada sabia acerca da confecção do busto, nem

³ Mobilização civil e militar de 14 dias, em 1961, que defendendo a manutenção da ordem jurídica, buscava garantir a posse de João Goulart como presidente da República após a renúncia de Jânio Quadros. (FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS - CPDOC, 2019)

⁴ Jornalista com atuação na imprensa local, sindicato da categoria e na ARI – Associação Riograndense de Imprensa (1930-2011). (COMPANHIA JORNALÍSTICA CALDAS JUNIOR, 2011)

⁵ Jornalista, poetisa, tradutora, professora universitária e ficcionista pernambucana (1945-2015). (CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA, Pernambuco, 2015)

⁶ Jornal de Porto Alegre pertencente à CITAL – Comercial Industrial Porto-Alegrense, localizado na Avenida São Pedro, 723. (ALVES, 2012- p. 22)

seu esposo, filho de Maria Therezinha. Informou que a Sra. Maria Therezinha⁷, na época da escultura, 1955, contava vinte e cinco anos de idade e que as famílias Stockinger e Zukauskas mantiveram longos anos de amizade. Informou também que o viúvo da Sra. Maria Therezinha Zukauskas, Sr. Joseph, se encontrava hospitalizado e, após a alta médica, retornaria à casa geriátrica onde vive há alguns anos.

O relato acerca da confecção dessa obra e do motivo de, atualmente, fazer parte do acervo do Instituto de Artes aparece em Alves (2012, p. 142):

Entre as primeiras esculturas porto-alegrenses de Stockinger encontra-se o busto da jornalista Maria Therezinha Zukauskas, sua colega de redação em A Hora, a qual formava com Joseph Zukauskas um dos primeiros casais de jornalistas do Rio Grande do Sul. [...]. Possivelmente, tenha sido doado pelo artista ao Instituto de Belas Artes [...], atual Instituto de Artes da UFRGS.

Na pesquisa documental no AHIA-UFRGS, a coleta de informações conduziu-se pelos catálogos dos Salões Oficiais de Belas Artes, eventos que movimentavam o setor artístico no Estado com ampla divulgação na mídia e premiações que, inclusive, ensejavam a aquisição de obras pelo Instituto, fomentando a formação de seu acervo. O histórico da aquisição de obras está assim registrado no site da UFRGS:

A partir de 1939, o IBA passou a receber os premiados do Salão de Belas Artes do Rio Grande do Sul. Estes Salões marcaram a vida acadêmica do antigo Instituto de Belas Artes, não só pelo envolvimento de seus professores em sua organização, mas também pela participação dos mesmos enquanto premiados. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2019).

Essas mostras competitivas, em número de sete, ocorreram, sem regularidade, a partir de 1939; a segunda, no ano seguinte; a terceira, em 1943; a quarta, dez anos depois; a quinta ocorreu em 1954 e, depois, em 1955 a sexta e em 1956, a última. Eram exposições coletivas categorizadas nas modalidades arquitetura, arte decorativa, desenho, escultura, gravura e pintura e que acolhiam grande público. Segundo Ramos (2015), em 1939, o número de visitantes foi de 5.000 pessoas, equivalente a oito por cento da população da cidade de Porto Alegre, à época.

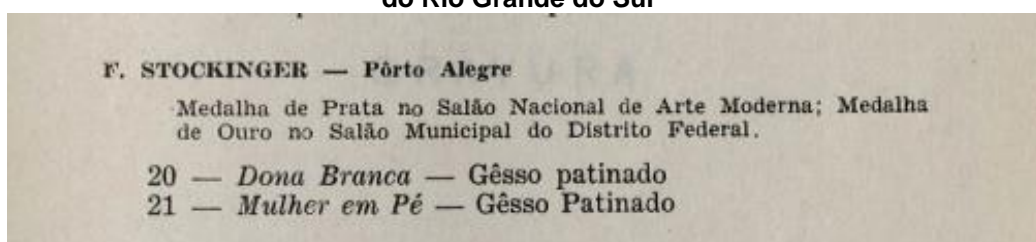
A par dos Salões, outros eventos artísticos aconteceram no Instituto, recebendo artistas nacionais e de países vizinhos, como o Congresso Brasileiro de Artes e o Salão Pan-Americano de Artes.

⁷ Maria Therezinha Rodrigues Zukauskas (Camaquã-RS 1930- Porto Alegre, 2010) jornalista com atuação na Revista do Globo, A Hora e outros órgãos, no RS. (MEMÓRIA, 2010)

O acervo documental do AHIA-UFRGS abarca um significativo registro da produção daquela instituição, nos seus mais de cem anos de existência. Segundo Gomes e Brittes (2015) em texto que relata sua criação em 1908 e os primeiros anos de atividade, sua denominação original era Instituto Livre de Belas Artes. Ocupava-se do ensino e desenvolvimento das artes (pintura, escultura...) e da música (teoria, composição...). A iniciativa de instituí-lo partiu do governador do Estado Carlos Barbosa Gonçalves (1851–1933), associado a um grupo de intelectuais gaúchos liderados pelo médico Olinto de Oliveira (1865-1956) que exerceu a primeira presidência, até 1930. A formação inicial do acervo artístico deu-se com a aquisição de obras de Antônio Parreiras, Pedro Weingärtner, Dakir Parreiras, Décio Villares, Carlos Torelly e de outros autores já consagrados em seu fazer, em nosso meio. Somente em 1943 foi criado no atual prédio da Rua Senhor dos Passos, um espaço destinado às obras de arte, denominado posteriormente Pinacoteca Barão de Santo Ângelo⁸. Em 1962, o IA foi incorporado à estrutura da UFRGS.

No material pesquisado no AHIA-UFRGS, foram obtidos os seguintes registros acerca da obra de número patrimonial UFRGS 096157: no 5º Salão Oficial de Belas Artes do Rio Grande do Sul, em 1954, F. Stockinger apresentou as obras números “20 – Dona Branca – Gesso patinado e 21- Mulher em pé - Gesso patinado” (Figura 4).

Figura 4 – Obras com as quais Stockinger participou do 5º Salão Oficial de Belas Artes do Rio Grande do Sul



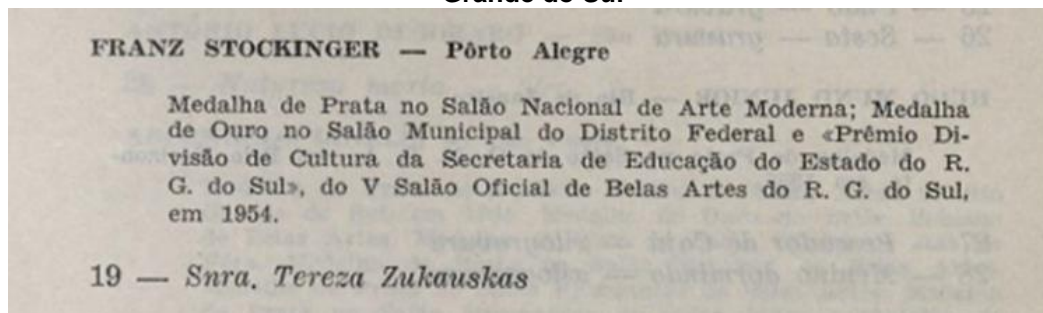
Fonte: Catálogo do 5º Salão Oficial de Belas Artes do Rio Grande do Sul, de 1954⁹

No 6º Salão, inaugurado em 5 de dezembro de 1955, Franz Stockinger concorreu com a obra que recebeu o número 19: “Snra. Tereza Zukauskas” (Figura 5).

⁸ Homenagem ao artista gaúcho e primeiro diretor brasileiro da Academia Imperial de Belas Artes/RJ, Manuel de Araújo Porto Alegre (1806-1879). (GOMES; BRITTES, 2015)

⁹ (SALÃO DE BELAS ARTES DO RIO GRANDE DO SUL, 5., 1954, p. 12)

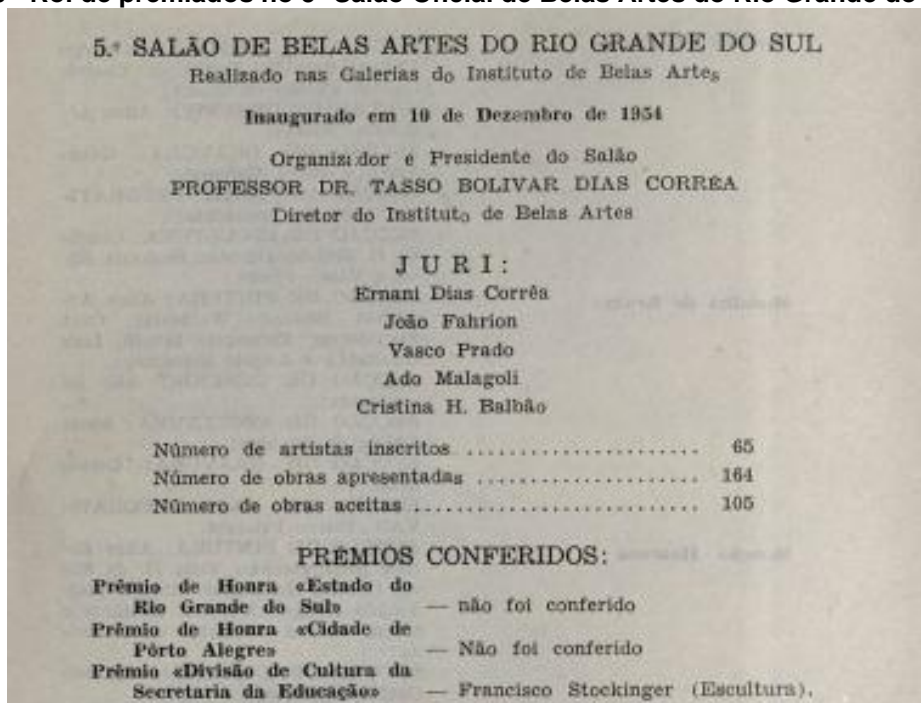
Figura 5 - Obra com a qual Stockinger participou do 6º Salão Oficial de Belas Artes do Rio Grande do Sul



Fonte: Catálogo do 6º Salão Oficial de Belas Artes do Rio Grande do Sul, de 1955¹⁰

Cabe destacar que, no catálogo do 6º Salão Oficial de Belas Artes do Rio Grande do Sul, suas páginas finais, do número 15 ao número 23, são dedicadas ao rol de vencedores também nos eventos passados e Stockinger aparece como grande vencedor do prêmio Divisão de Cultura da Secretaria de Educação, na categoria escultura, no 5º Salão, de 1954 (Figura 6).

Figura 6 - Rol de premiados no 5º Salão Oficial de Belas Artes do Rio Grande do Sul, 1954



Fonte: catálogo do 6º Salão Oficial de Belas Artes do Rio Grande do Sul, de 1955¹¹

¹⁰ (SALÃO DE BELAS ARTES DO RIO GRANDE DO SUL, 6., 1955, p. 7)

¹¹ (SALÃO DE BELAS ARTES DO RIO GRANDE DO SUL, 6., 1955, p. 21)

Registre-se que no 6º Salão o prêmio na categoria de escultura coube a Bruno Vinsentin com “Vida Campestre” (SALÃO DE BELAS ARTES DO RIO GRANDE DO SUL, 1955, p. 23). A obra “Sra. Tereza Zukauskas” não foi premiada nesse certame.

Como elemento esclarecedor na pesquisa, para a desassociação de “Sra. Tereza Zukauskas” de “Dona Branca” e a individualização das mesmas, fez-se necessária a localização de imagens da obra premiada em 1954 e a denominação da mesma, o que os folhetos e catálogos disponíveis não trouxeram. Era mister esclarecer se o prêmio maior, no 5º Salão, havia sido conferido à obra de número 20 (D. Branca) ou de número 21 (Mulher em Pé). Esgotados as pesquisas nas fontes primárias (documentos produzidos pelo IA), o esclarecimento acerca da obra contemplada aconteceu no acervo de publicações da imprensa no AHIA, no jornal A Hora (OLMEDO, 1955). Esse periódico, onde Stockinger exercia sua atividade de ilustrador, chargista e diagramador¹², publicou, no verso da página 7 (Figura 8) da edição de [ilegível] janeiro de 1955, o rol de vencedores do 5º Salão realizado em dezembro do ano anterior com a imagem da obra de Francisco Stockinger, vencedora do Prêmio Aquisição do Departamento de Cultura da Secretaria de Educação: um nu feminino completo em posição bípede.

¹² “Admitido em 1/11/1954, permaneceu no jornal A Hora até junho de 1956” (ALVES, 2012, p. 25)

Figura 8 - Reportagem com as fotos das obras premiadas no 5º Salão, de 1954. A obra de Stockinger ocupa o centro da página do jornal



Fonte: Página 7v do jornal A Hora, de [ilegível] janeiro de 1955, do acervo do AHIA-UFRGS

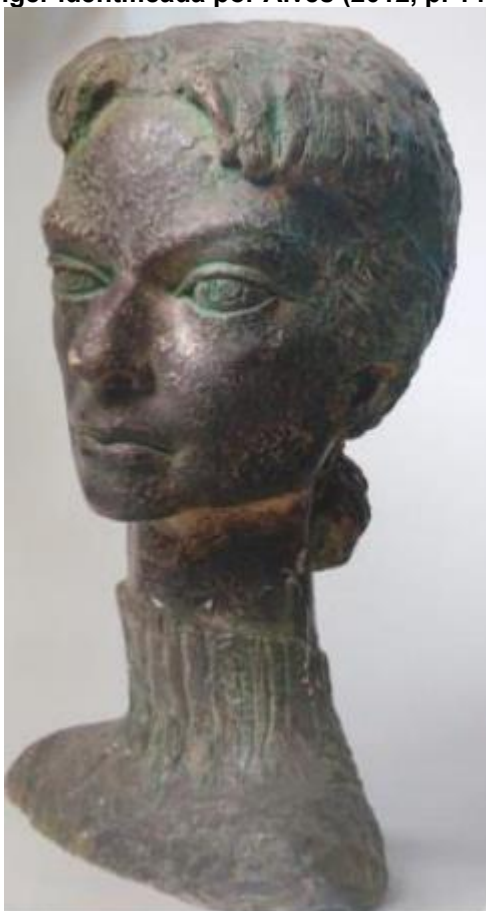
Com esses elementos, tornou-se possível afirmar que a denominação “Sra. Tereza Zukauskas (Dona Branca)” registrada pelo IA - UFRGS, não se refere a uma única obra, mas a duas obras de Stockinger, ambas com nomes femininos.

A obra vista na exposição do MARGS (Figuras 2, 3 e 4) trazia o registro patrimonial “UFRGS 096157” afixado na região dorsal (escapular), constituindo-se em mais um elemento que poderia agregar informações à pesquisa. No setor administrativo do IA foi acessada a documentação de gestão patrimonial e verificouse tratar do bem tombado em 17 de março de 1982, descrito como “escultura; [...]; características: busto/gesso de figura feminina. Stockinger; situação: próprio”.

Na busca por outras fontes de dados acerca das obras e registros de participações em exposições na fase artística inicial de Stockinger, especialmente

relativos a este busto em gesso, foram feitos contatos com a Associação Riograndense de Artes Plásticas Francisco Lisboa¹³ que informou não possuir material sobre o assunto pesquisado. A mesma negativa ocorreu no Núcleo de Documentação do MARGS que, entretanto, fez referência ao registro de “Branca”, busto feminino pertencente a seu acervo, na obra Stockinger - Vida e Obra (ALVES, 2012). Efetivamente, existe esse reconhecimento da obra em tela nas páginas 21, 142, 146 e 147 (Figura 9).

Figura 9 - Obra de Stockinger identificada por Alves (2012, p. 146) como “Branca, ca.1953”



Fonte: Arquivo da aluna, da obra de Alves (2012)

¹³ Localizada na Travessa Venezianos, 19 no bairro Cidade Baixa – Porto Alegre, foi fundada em 1938, é uma das mais antigas entidades culturais do Rio Grande do Sul. Stockinger foi seu presidente em 1957 (MACEDO, [2018?]).

3 O ARTISTA

Francisco Alexandre Stockinger (Traun, Áustria 1919 - Porto Alegre RS 2009) e exerceu as atividades de escultor, gravador, desenhista, caricaturista, xilografista e professor, conforme relata Alves (2012). Veio para o Brasil em 1921. Em torno de 1928, residindo em São Paulo, Stockinger obteve uma bolsa de estudos no internato do Mackenzie College. Nessa escola, foi aluno de desenho de Anita Malfatti (STOCKINGER 100 ANOS, 2019). Em 1937, passou a viver no Rio de Janeiro e iniciou estudos no Liceu de Artes e Ofícios. Em 1941, o Serviço de Registro de Estrangeiros do Estado de São Paulo emitiu sua certidão com o aportuguesamento do nome para Francisco Alexandre, mas, até 1958, continuou utilizando artisticamente o nome Franz. Durante três anos, cursou escultura com Bruno Giorgi numa sala do desativado Hospital dos Alienados, na Praia Vermelha.

Quando seu mestre deixou o Rio de Janeiro para transferir-se a São Paulo, por volta de 1950, Stockinger começou a trilhar seu próprio caminho como artista. Assim, alugou um espaço para o seu ateliê, dividindo-o com outros artistas [...] na Praia de Botafogo. [...] Em 1948, Stockinger participou daquela que possivelmente foi a sua primeira exposição da carreira [...] 53º Salão Nacional de Belas-Artes. (ALVES, 2012, p. 17).

Nessa época, casou-se com a gaúcha Yeda Teixeira de Oliveira que “estava cursando museologia na capital” (ALVES, 2012, p. 19). Foi premiado, na categoria escultura, nos Salões Nacionais de Belas Artes de 1949 e 1950. Relata ainda Alves (2012) que, em 1951, Stockinger conheceu Porto Alegre quando veio para acompanhar o nascimento do segundo filho do casal, Francisco Antônio Stockinger. Jussara Stockinger havia nascido no Rio de Janeiro, um ano antes. Nessa época, retornou ao Rio de Janeiro onde foi premiado em duas edições do Salão Nacional de Arte Moderna e do Salão Preto e Branco.

Apresentou nesses certames sua produção escultória em gesso, especialmente bustos e cabeças. Paralelo à atividade artística, atuava na imprensa carioca nas funções de diagramador, desenhista e chargista no jornal Última Hora, onde, em contato com um colega gaúcho, externou seu desejo de residir em Porto Alegre. Isso aconteceu em 1954, quando foi convidado a trabalhar no jornal A Hora na capital gaúcha, nas mesmas funções que exercia no Rio de Janeiro. Aqui instalado, Stockinger participou do 5º Salão Oficial de Belas Artes do Rio Grande do Sul quando

recebeu o prêmio maior na categoria escultura (Figura 8). Dois anos depois, naturalizou-se brasileiro e foi eleito presidente da Associação Riograndense de Artes Plásticas Francisco Lisboa. Ainda nos anos 1960, exerceu cargos públicos diretivos em instituições de referência nas artes no Rio Grande do Sul. “É fundador e primeiro diretor do Atelier Livre da Prefeitura de Porto Alegre, em 1961, e diretor do Museu de Artes do Rio Grande do Sul Ado Malagoli” (FRANCISCO STOCKINGER, 2019). Ocupou também a direção da Divisão de Artes da Secretaria de Educação e Cultura do Estado. Em 1994, foi homenageado com o título de cidadão honorário de Porto Alegre.

A opção do uso do gesso em suas obras, material de menor durabilidade que o metal, que Stockinger tão bem exploraria em seus futuros trabalhos, é explicada na narrativa de José Francisco Alves (2012, p.142):

As esculturas eram exibidas em gesso nos salões, às vezes com um simples acabamento, na forma de uma suave pintura, que servia de “pátina”. Essa era uma pratica comum, já que verter um busto, cabeça ou estátua para o bronze era algo praticamente inalcançável para a maioria dos artistas, pelo alto custo das fundições.

Na escultura “Sra. Tereza Zukauskas”, o gesso e a tinta exibem suas fragilidades próprias nas marcas do tempo passado e na falta, ou insuficiência, de ações preventivas que garantiriam sua integridade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acompanhando a trajetória do artista e sua atividade no Rio de Janeiro e nos primeiros anos nos quais atuou em Porto Alegre, a pesquisa buscou esclarecer a denominação da obra pertencente ao acervo IA-UFRGS (PAT 096157), identificar a pessoa representada e percorrer sua relação com o escultor produzindo, ao final, esse material que poderá colaborar no restabelecimento da denominação original da obra de Stockinger.

As informações extrínsecas, especialmente as fontes primárias consultadas no AHIA – UFRGS, revelaram que os atuais registros, provavelmente por um processo passado de dissociação entre o banco de dados e as obras “Sra. Tereza Zukauskas”

e “Dona Branca”, geraram uma denominação erroneamente assinalada e divulgada para a escultura (busto feminino) em gesso de 1955.

A pesquisa oportunizou acompanhar os diferentes caminhos da produção artística de Xico Stockinger que navegou por temáticas e materiais diversos mostrando sua capacidade de enfrentar desafios na arte em papel, gesso, madeira, bronze e pedras nos seus mais de setenta anos de produção. Sua produção traz o testemunho do grande artista e rotinas de gestão como a manutenção atualizada da ficha catalográfica e o franqueamento nos próximos dias do acervo através do Projeto Tainacan®¹⁴, associados ao incremento das pesquisas em sua coleção musealizada, preservarão sua obra.

REFERÊNCIAS

ALVES, Jose Francisco. **Stockinger**: vida e obra. Porto Alegre: MultiArtes, 2012. 308 p.

BRASIL. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Ministério da Educação. **Acervo do Instituto de Artes UFRGS**: histórico. 2019. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/acervoartes/historico>>. Acesso em 19 set. 2019.

COMPANHIA JORNALÍSTICA CALDAS JUNIOR (Ed.). Morre Antônio Carlos Porto. **Correio do Povo**. Porto Alegre, 28 set. 2011. Disponível em: <www.correiodopovo.com.br>. Acesso em: 12 out. 2019

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA (Pernambuco). Conselho Federal de Medicina (Ed.). **Morre Tereza Halliday**. 2015. Disponível em: <<http://www.cremepe.org.br>>. Acesso em: 12 out. 2019

FRANCISCO STOCKINGER. In: **Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras**. São Paulo: Itaú Cultural, 2019. Disponível em <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/stockinger>>. Acesso em 21 set. 2019

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS - CPDOC (Rio de Janeiro). **Na presidência da República**: os militares e o governo João Goulart. 2019. Disponível em: <https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/Jango/artigos/NaPresidenciaRepublica/Os_m

¹⁴ “Ferramenta [...] para WordPress® que permite a gestão e a publicação de coleções digitais. [...] Promove os fundamentos de uma política nacional para acervos digitais (arquivos, bibliotecas e museus)” ... (INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS, 2019).

ilitares_e_o_governo_JG>. Acesso em: 25 set. 2019.

GOMES, Paulo; BRITTES, Blanca. **A Pinacoteca Barão de Santo Ângelo**: catálogo Geral 1910 - 2014. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015. 2 v.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Ações e Programas**: projeto Tainacan. 2019. Disponível em: www.museus.gov.br. Acesso em 16 dez.2019.

JULIÃO, Letícia. Pesquisa Histórica no Museu. **Caderno de Diretrizes Museológicas I**. Brasília: Ministério da Cultura/ Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/ Departamento de Museus e Centros Culturais. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais, Superintendência de Museus, 2006. p.93-105.

KERN, Ib. **Não há anjos no poder**: histórias vivas de um repórter nos tempos de Borges de Medeiros, Getúlio, Jango, Jânio, Brizola, da Carta Brandi, dos generais e da vida na Moscou soviética. Porto Alegre: Editora AGE Ltda, 2007 238 p. Disponível em www.books.google.com. Acesso em 12 out. 2019.

MACEDO, Maria. (Porto Alegre). **Associação Riograndense de Artes Plásticas Francisco Lisboa**. [2018?]. Disponível em: www.chicolisboa.com.br. Acesso em 02 dez. 2019.

MEMÓRIA (Porto Alegre) Maria Therezinha Rodrigues Zukauskas, uma das primeiras mulheres a se tornar editora em uma Redação. **Zero Hora**. Porto Alegre, 02 dez. 2010. Disponível em: <www.oexplorador.com.br//maria-therezinha-rodrigueszukauskas-uma-das-primeirasmulheres-a-se-tornar-editora-em-uma-redacao>. Acesso em: 27 out. 2019.

OLMEDO. Um salão democrata onde ao lado do acadêmico está o mais ousado modernista: o que foi o V salão de arte do Instituto de Belas Artes. **A Hora**. Porto Alegre, p.7v. jan.1955.

PIRES, Caroline Peixoto. **Dona Branca**: ficha diagnóstico. Porto Alegre, 2013, 3fl.

PORTO, Antônio Carlos. **De repente, o povo passou a sentir que uma voz se levantava**. 2011. Disponível em: <www.sul21.com.br>. Acesso em: 02 nov. 2019.

RAMOS, Mariana Correia. **O gesso na escultura contemporânea**: a história e as técnicas. 2012. Dissertação (Mestrado). Curso de Belas Artes – Escultura. Universidade de Lisboa, Lisboa, 2012. Disponível em:

<repositorio.ul.pt/handle/10451/6237>. Acesso em: 19 out. 2019.

RAMOS, Paula. Entre a tradição e a modernidade: A Pinacoteca Barão de Santo Ângelo nas décadas de 1940/1950. **Pinacoteca Barão de Santo Ângelo**: catálogo geral - 1910-2014, Porto Alegre: Editora da UFRGS, v. 2, 2015.

SALÃO DE BELAS ARTES DO RIO GRANDE DO SUL, 5., 1954, Porto Alegre. **5º Salão de Belas Artes do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Est. Gráfico Santa Terezinha Ltda, 1954. 1 v.

SALÃO DE BELAS ARTES DO RIO GRANDE DO SUL, 6., 1955, Porto Alegre. **6º Salão de Belas Artes do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Est. Gráfico Santa Terezinha Ltda, 1955. 1 v.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Instituto de Artes. **Acervo de arte**: escultura. 2019. Disponível em: <<http://www.UFRGS.br/acervoartes/obras/escultura/escultura/xico-stockinger1/view>>. Acesso em: 24 out. 2019.

ZUKAUSKAS, Nara. **Modelação matemática no ensino fundamental**: motivação dos estudantes em aprender geometria. 2012.189f. Dissertação (Mestrado) Faculdade de Física, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática. PUC, Porto Alegre, 2012. Disponível em www.tede2.pucrs.br. Acesso em 10 nov. 2019

ANEXO A Ficha Diagnóstico (PIRES, 2013)

FICHA DIAGNÓSTICO

ACERVO PINACOTECA BARÃO DE SANTO ÂNGELO - INSTITUTO DE ARTES DA UFRGS.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA OBRA	
Título: Dona Branca	
Autor: Francisco Stockinger	
Ano: 1955	Assinatura: sim
DADOS DO PROPRIETÁRIO	
Proprietário: Pinacoteca Barão de Santo Ângelo	
Endereço: Rua Senhor dos Passos, nº248. Porto Alegre/RS	
Nº Patrimônio: 96157	Nº Tombamento: 531
Localização: Reserva Técnica	
DADOS DE COMPOSIÇÃO DA OBRA	
Dimensões: 46 x 39 x 22 cm (HxLxP)	
Técnica: Escultura	
Suporte: Gesso	
Base: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	Matéria:
Camada Pictórica: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Descrição da obra: Escultura de uma cabeça em posição frontal e a base é os ombros da figura. O rosto é uma figura. Detalhe no volume do cabelo dividido no topo da imagem	
AVALIAÇÃO DA PEÇA:	
<p>A - Estado de conservação: Sujidades e poeira depositadas na superfície. Perda de gesso e camada pictórica de diferentes tamanhos em pontos da superfície. Fissuras verticais no pescoço que está comprometendo a sustentação da cabeça. A área está frágil, qualquer impacto pode desprender a cabeça do restante da escultura. Alteração cromática: manchas em amarelo e branco em áreas diferentes. Na base de madeira: Sujidades depositadas sobre a superfície.</p> <p>B- Proposta de tratamento:</p> <p>Na escultura:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Higienização mecânica. - Consolidar as fissuras com material adesivo. - Preencher as áreas de perda com nivelamento da superfície. - Tratamento nas áreas com manchas: remoção da camada prejudicial de forma mecânica, com bisturi. - Reintegração pictórica nas lacunas de preenchimento com nivelamento. <p>Preservação pós tratamento:</p> <p>Acondicionar a peça em ambiente controlado para estabilizar a matéria.</p>	

PRÉ-FILMAMENTO DA FICHA
Responsável: Caroline Peixoto Pires – cpeixoto@unesp.br
Data: 13/09/2013.
UNESP

Imagem 1: A escultura em posição frontal.
Foto: Caroline Peixoto Pires



Imagem 2: O verso da escultura onde estão fixadas as placas de identificação de patrimônio da peça.
Foto: Caroline Peixoto Pires |



Imagem 3: Assinatura do autor na base da escultura.
Foto: Caroline Peixoto Pires





Imagem 4: Perda superficial na região dos olhos e nariz.
Foto: Caroline Peixoto Pires.

|

Imagem 5: Alteração cromática na camada de cor da escultura, o contraste de manchas brancas e amareladas.
Foto: Caroline Peixoto Pires.



Imagem 6: Fissura horizontal no pescoço que está comprometendo a sustentação da parte superior da escultura.
Foto: Caroline Peixoto Pires.



Imagem 7: A perda de matéria orgânica nesta região interfere na resistência do gesso sustentar a parte de cima da escultura. A peça está frágil e propicia desintegrar a parte inferior com a superior.
Foto: Caroline Peixoto Pires.



Imagem 8: Perda de gesso na base da escultura.
Foto: Caroline Peixoto Pires.



ANEXO B (MEMÓRIA, 2010)

Necrológio Jornal Zero Hora

<http://www.oexplorador.com.br/maria-therezinha-rodrigues-zukauskas-uma-das-primeiras-mulheres-a-se-tornar-editora-em-uma-redacao/>

Maria Therezinha Rodrigues Zukauskas, uma das primeiras mulheres a se tornar editora em uma Redação

Maria Therezinha Rodrigues Zukauskas, jornalista, uma das primeiras mulheres a se tornar editora em uma Redação gaúcha.

Nascida em Camaquã, na Região Sul, estudou em Porto Alegre, no Colégio Bom Conselho, entre outras escolas.

Iniciou no jornalismo na extinta Revista do Globo, onde conheceu o também jornalista Joseph Adam Zukauskas, com quem casou-se, constituindo um dos primeiros casais de jornalistas profissionais do Estado do Rio Grande do Sul.

Prosseguiu a carreira no semanário "Hoje". Na sequência, incorporou-se à equipe que editou o matulino "A Hora", no qual foi responsável pela edição das páginas do noticiário cultural, social e de variedades.

Depois de prolongada interrupção do trabalho para priorizar a educação dos filhos, cursou Jornalismo na Famecos. Formada, ingressou na Secretaria Estadual de Turismo para trabalhar no setor de comunicação e editar a revista Caminhos do Turismo.

Encerrou a carreira de jornalista com a mágoa de ter sido, na transição de governo, demitida por motivação política: a necessidade de abrir vaga. Maria Therezinha morreu no dia 25 de novembro de 2010, aos 80 anos, de parada cardíaca, no Hospital São Lucas da PUCRS, em Porto Alegre.

(Fonte: Zero Hora – Ano 47 – Memória – 2 de dezembro de 2010)

APÊNDICE

**FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO DO INSTITUTO DE ARTES****SISTEMA TAINACAN****MINIATURA DE SENHORA TEREZA ZUKAUSKAS**

1-DENOMINAÇÃO (Taxonomia)

[x] Escultura

2- NÚMERO DE REGISTRO (Caixa de texto)

531

3-TÍTULO (Caixa de texto)

Sra. Tereza Zukauskas

4-OUTROS NÚMEROS (Caixa de texto)

Não existe

5-NÚMERO DE PATRIMÔNIO (Caixa de texto)

UFRGS 096157

6-TAGS (Taxonomia)

Pinacoteca Barão de Santo Ângelo; Francisco Stockinger; Xico; Busto; Gesso patinado; Tereza Zukauskas; 1955; VI Salão de Belas Artes do Rio Grande do Sul; Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

7-CLASSIFICAÇÃO (taxonomia)

02 Artes Visuais

02.3 Escultura

Termo específico: Busto

8-SUBCOLEÇÕES (taxonomia)

ÁLBUM XICO STOCKINGER

9-SITUAÇÃO (Taxonomia)

[x] Localizado

10-LOCALIZAÇÃO (Taxonomia)

Reserva Técnica da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

11-AUTOR (Taxonomia)

STOCKINGER, Francisco

STOCKINGER, Franz

XICO

12-ASSINATURA (Taxonomia)

[x] possui

13-LOCAL DE PRODUÇÃO (Caixa de texto)

Brasil, Rio Grande do Sul, Porto Alegre

14-DATA DE PRODUÇÃO (texto)

[1955]

16-DIMENSÕES (Caixa de texto)

(1: 45,5 cm); (2: 39 cm); (3: 22 cm)

18- SUPORTE (Taxonomia)

[x] Gesso

19-TÉCNICA (Taxonomia)

[x] Moldagem

20-DESCRIÇÃO FÍSICA DO OBJETO (Caixa de texto)

Escultura em gesso patinado representando uma figura humana feminina, jovem, rosto arredondado, nariz reto, boca cerrada, cabelos curtos em mechas. Ao observador, no dorso (região escapular), lado direito, apresenta a inscrição “Stockinger 1955”.

21-COMENTÁRIOS/DADOS HISTÓRICOS (Caixa de texto)

O registro da obra aparece no catálogo do concurso de esculturas do 6º Salão de Belas Artes do Rio Grande do Sul de dezembro de 1955, p. 7, referida como obra de inscrição número “19 – Snra. Tereza Zukauskas” do participante Franz Stockinger.

Representa a jornalista Maria Therezinha Rodrigues Zukauskas (1930 - 2010), sua colega no jornal A Hora de Porto Alegre/RS. A obra de José Francisco Alves (2012, p. 24, 142) traz referências acerca da produção e representação da mesma.

22-PROCEDÊNCIA (Caixa de texto)

Brasil, Rio Grande do Sul, Porto Alegre

23-DATA DE AQUISIÇÃO (Texto simples)

[sem informação].

24-FORMA DE AQUISIÇÃO (Taxonomia)

[sem informação]

25- DOADOR (Taxonomia)

[Sem informação]

26- ESTADO DE CONSERVAÇÃO (taxonomia)

Regular: Obra em condições razoáveis apresenta soluções de continuidade no gesso e na pátina em percentuais maiores nas regiões nasal, labial, malar esquerda, auriculares, orbiculares e cervical. Fissuras. Significativa ausência de gesso na região occipital de formato elíptico, com bordas parcialmente definidas.

28- REFERÊNCIAS (Caixa de texto)

ALVES, Jose Francisco. **Stockinger: vida e obra.** Porto Alegre: MultiArtes, 2012. 308 p.

CAVALCANTI, Susete Z. **Sra. Tereza Zukauskas – Dona Branca.** Artigo acadêmico BIB03103. Disponível em <<https://moodle.ufrgs.br>>. Acesso em 17 dez. 2019.

GOMES, Paulo et al (Org.). **A Pinacoteca Barão de Santo Ângelo: Catálogo Geral 1910 - 2014.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015. 2 v.

SALÃO DE BELAS ARTES DO RIO GRANDE DO SUL, 5., 1954, Porto Alegre. **5º Salão de Belas Artes do Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: Est. Gráfico Santa Terezinha Ltda, 1954. 1 v.

SALÃO DE BELAS ARTES DO RIO GRANDE DO SUL, 6., 1955, Porto Alegre. **6º Salão de Belas Artes do Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: Est. Gráfico Santa Terezinha Ltda, 1955. 1 v.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Instituto de Artes. Acervo de arte: escultura. 2019. Disponível em:

<<http://www.UFRGS.br/acervoartes/obras/escultura/escultura/xico-stockinger1/view>>.

Acesso em: 24 out. 2019

29-CONDIÇÕES REPRODUÇÃO (Caixa de texto)

Autorizada, desde que citada a fonte.

30-OBSERVAÇÕES ADICIONAIS (Caixa de texto)

Em dezembro de 1955, o busto em gesso patinado “Sra. Tereza Zukauskas” participou do concurso de esculturas no 6º Salão de Belas Artes do Rio Grande do Sul (1955, p. 7) em Porto Alegre, promovido pelo Instituto de Belas Artes, não logrando premiação.

Em 2013, foi analisado com vistas a um futuro tratamento conservador, (higienização mecânica, consolidação de fissuras, nivelamento da superfície, remoção de manchas) por Caroline Peixoto Pires, em seu estágio curricular do curso de Conservação e Restauro de Bens Culturais Moveis da Universidade Federal de Pelotas-RS, no Instituto de Artes da UFRGS. O respectivo laudo pertence ao acervo IA/UFRGS.

De agosto a novembro de 2019, participou da mostra “Stockinger 100 anos” no Museu de Artes do Rio Grande do Sul (MARGS), comemorativa ao centésimo ano de nascimento do artista. Curadoria: Francisco Dalcol e Fernanda Medeiros.

O relatório de gestão de bens do Instituto de Artes da UFRGS consigna a data de tombamento do bem nº 096157: [17/03/1982]. Refere que se trata de bem próprio, mas não traz outras informações acerca da aquisição.

Jose Francisco Alves (2012, p. 142) cita que “possivelmente, tenha sido doado pelo artista ao Instituto de Belas Artes [...], o atual Instituto de Artes, da UFRGS.”

“Sra. Tereza Zukauskas” é referida também como “Dona Branca” na documentação do Instituto de Artes/UFRGS. Cabe esclarecer que, no 5º Salão de Belas Artes (1954, p. 12), o artista inscreveu no concurso a obra “Dona Branca”. O mesmo autor (2012, p.142,146, 147) refere a existência da obra “Branca, ca. 1953”, busto feminino em gesso, no acervo do Museu de Artes do Rio Grande do Sul (MARGS).

31- FOTO (Caixa de texto)

Imagens obtidas pela responsável pelo preenchimento da ficha durante a exposição “Stockinger – 100 anos” – MARGS em outubro/2019.

Preenchimento da ficha: Susete Z A Cavalcanti, UFRGS 00083847, dezembro/2019

